



POLÓNIA
Governo
demituiu-se

Pág. 12

... E AS AULAS ESTÃO AÍ

Ensino Primário: maioria das escolas já está a funcionar
Preparatório e Secundário: em força só a partir do dia 26

A generalidade das escolas do ensino primário (1º ciclo) abriu hoje, embora as organizações sindicais dêem conta de que com alguns problemas. Quanto ao ensino preparatório e secundário, alguns dos estabelecimentos de ensino irão abrindo ao longo desta semana, mas as actividades só começarão em força a partir do próximo dia 26. Primeiro-Ministro, acompanhado de Roberto Carneiro, fez hoje de manhã visitas a algumas das escolas que já «arrancaram», na habitual manobra para capitalizar êxitos políticos. Quanto a Roberto Carneiro, mostra-se esperançado em que o próximo O.E. contemple a Educação com maiores verbas.

Pág. 5



Diário de Lisboa

22-7-69

ANO 68

N.º 22 700

Segunda-feira, 19 de Setembro de 1988

Preço 50\$00

«DL» fez
 inquérito
 junto
 de doze
 cineastas:
 respondem
 Ana Luísa
 Guimarães,
 António
 Lopes
 Ribeiro,
 António
 Pedro
 Vasconcelos,
 Manoel de
 Oliveira,
 João Canijo,
 Joaquim
 Leitão,
 Luís Vidal
 Lopes,
 José Alvaro
 Morais,
 António
 Reis,
 Margarida
 Cordeiro,
 Vítor
 Gonçalves,
 Jorge Silva
 Melo

CINEMA PORTUGUÊS AMEAÇADO

Um simples despacho governamental pode pôr fim (já em Janeiro) àquilo que levou mais de uma década a criar: o cinema português ou a sua expressão mais prestigiada e prestigiante. A decisão visa abolir a taxa adicional de 15 por cento incorporada no preço dos bilhetes, com a qual o IPC subsidia o cinema português e a própria Cinemateca parcialmente se mantém. Se o despacho, da



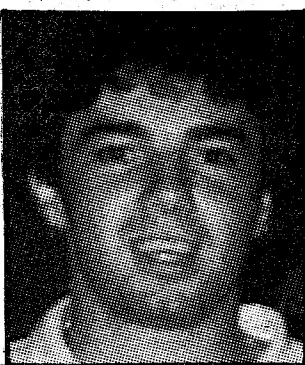
responsabilidade do secretário de Estado dos Assuntos Fiscais, for levado à prática, acaba aquela que é hoje a mais livre cinematografia do mundo, internacionalmente cada vez mais reconhecida e premiada. Acaba também uma expressão da nossa identidade cultural, que nos tem imposto na Europa, através de uma palavra emblemática: a diferença.

Págs. 24 e 25

OLIMPIADAS DE SEUL



**Assalto dos famosos
 ao comboio do ouro**



*Portugueses
 em várias
 faces:
 sonho,
 decepção,
 sofrimento*

A cornucópia de Seul começou a soltar ouro, glória e fama, com os países já com cátedra na história a tomarem sol para o peito dos seus melhores atletas. No caso português, as facetas contemplam vários paladares: esperança mantida (João Rebelo, em cima, na foto, Helder Pinheiro, Alexandre Yokochi), certa frustração (Manuel Barroso, Sandra Moura), desânimo (Helder Cavaco) e algumas dores para José Marques (na foto, em baixo).

**GARANTIMOS
 RAPIDEZ E
 EFICIÊNCIA**

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES
 Págs 15 a 18
**SOS
 CTC**
 OS PROFISSIONAIS DO
 SOM, TELEVISÃO E DO VÍDEO

**A
 MELHOR
 ASSISTÊNCIA
 TÉCNICA
 AO SEU
 TELEVISOR
 E VÍDEO**

ESTACÃO DE SERVIÇO
 PERMANENTE
 ☎ 88 27 86
 89 98 26

22 ANOS AO SERVIÇO DA ELECTRÓNICA • SONORIZAÇÕES PARA TODOS OS FINS
 AV. S. JOÃO DE DEUS, 13-B • R. DE MACAU, 8-1.º - LISBOA

O DL acompanha os Jogos Olímpicos com o apoio de



maquillagem

"Um espaço no seu escritório"

Soares ainda não iniciou processo de escolha do novo chefe da Casa Militar

O Presidente da República ainda não iniciou o processo de consultas a várias entidades que precederá a designação do seu novo Chefe da Casa Militar, funções até agora desempenhadas pelo general Conceição Silva, que transita para a chefia do Estado Maior da Força Aérea.

A previsão nos meios militares é de que a escolha venha a recair sobre um oficial general do Exército, pelo facto daquele lugar ter sido desempenhado desde a institucionalização do regime democrático quase sempre por oficiais de outros ramos, embora não possam excluir-se linearmente quer a Marinha quer a Força Aérea.

O prestígio crescente de que o Presidente da República goza no seio das Forças Armadas, resultante das posições frontalmente assumidas em momentos importantes para a vida da instituição militar e para a defesa dos seus valores, vem facilitar a escolha.

Sendo ainda prematuro falar de nomes, é possível no entanto referir o brigadeiro Rodrigues Azeiteiras, actual director do Instituto dos Pupilos do Exército, os generais Tomé Pinto e Rocha Vieira, além de outros oficiais altamente considerados pelo Presidente da República, como possíveis escolhas, sem excluir o general Almeida Bruno, hoje apresentado por um matutino, como provável sucessor do general Conceição Silva. Informações recolhidas pelo «DL» permitem-nos afirmar que Almeida Bruno poderá fazer parte de uma lista relativamente alargada de candidatos não sendo no entanto o único.

Revisão constitucional

CONSTÂNCIO ADMITE BOM ACORDO COM PSD ATÉ 15 DE OUTUBRO

Vitor Constâncio admitiu, anteontem, no Funchal a possibilidade de «um bom acordo» de revisão constitucional com o PSD, antes da abertura da sessão legislativa na Assembleia da República, regimentalmente prevista para 15 de Outubro.

«As conversações prosseguiram este mês—informou o Secretário-Geral do Partido Socialista—e o PSD conhece as propostas do PS. Só que até ao momento não as quis aceitar».

Constâncio sublinhou a existência de diálogo entre diversos partidos, susceptível de permitir «um acordo o mais consensual e alargado possível» até ao reinício dos trabalhos da Assembleia, de modo a que a revisão possa prosseguir, depois, pela via institucional da Comissão de Revisão.

Para isso é determinante o acordo prévio entre os dois maiores partidos parlamentares, PS e PSD, que reúnem sozinho votos superiores à maioria de dois terços exigida pela Constituição. «Um bom acordo pressupõe compromissos mútuos, o que tem vindo a acontecer ao longo deste processo», disse o líder socialista, acrescentando que «esse acordo não está longe».

O Secretário-Geral do Partido Socialista prestou estas declarações à agência Lusa, durante a visita que efectuou à Madeira, para contactos com a organização local do PS, visando a preparação das eleições regionais. E sublinhou dois aspectos específicos das Regiões Autónomas que o seu partido propõe na mesa da revisão constitucional: a alteração do papel e das dependências do Ministro da República e os direitos da Oposição nas Assembleias Regionais.

Quanto ao primeiro aspecto, Constâncio disse que o PS defende «a alteração do estatuto dos ministros da República, pois entendemos que esta figura deverá estar mais dependente do Presidente da República, sendo portanto nomeada e exonerada pelo Chefe de Estado, com substituição após as eleições para a Presidência».

«No fundo, queremos um Ministro da República menos

governamentalizado do que é actualmente, embora mantendo as mesmas funções de coordenador dos serviços centrais nas Regiões Autónomas», explicou.

Sobre os direitos da Oposição, afirmou o Secretário-Geral do PS:

«Há na lei orgânica da Assembleia da República princípios que deveriam ser aplicados, com as analogias correspondentes às duas Assembleias Regionais».

Depois desta visita à Madeira, onde deu uma conferência de Imprensa no Funchal, visitou a vila de Câmara dos Lobos e teve sessões de trabalho com os candidatos socialistas às eleições regionais, o Secretário-Geral do PS programou idêntica visita aos Açores, para os dias 23 a 25 do corrente.

Debates na Televisão só com Cavaco Silva

Vitor Constâncio almoçou ainda com um grupo de jornalistas, tendo no final da refeição comentado o significado das eleições de 9 de Outubro, na Madeira e nos Açores, e garan-

tido que «elas não constituem um teste ao Governo de Cavaco Silva».

«Estas eleições têm, sobretudo, um significado regional, estando em causa a acção desenvolvida pelos Governos de cada Região Autónoma», comentou Constâncio. Mas dadas as dimensões e a importância das Regiões Autónomas, naturalmente que terão reflexos a nível nacional».

Constâncio explicou as razões porque não aceitara um debate na Televisão com o Presidente do Governo Regional, Alberto João Jardim, garantindo que só aceita debates televisivos com o Primeiro-Ministro.

«Se João Jardim estiver verdadeiramente interessado na autonomia e na sua defesa, deve debater a problemática regional com o líder regional do Partido Socialista», disse.

Para Vitor Constâncio, o PS constitui na Madeira «uma alternativa positiva ao PSD». O Secretário-Geral dos socialistas recusou-se a fazer futurologia eleitoral, mas salientou que «a Região Autónoma da Madeira precisa de um Partido Socialista mais forte».

PS segue política do "orgulhosamente sós"

— acusa o PRD

Acusando o Governo de «incapacidade», o líder do PRD, Hermínio Martinho, afirmou estar «desmistificada a ideia de que a melhor solução é a maioria de um só partido». Aquele renovador criticou o Partido Socialista, por este seguir a política do «orgulhosamente sós, sem lograr constituir uma alternativa credível ao actual Executivo».

O PS em Abril de 1987, na opinião de Hermínio Martinho, não soube assumir as suas responsabilidades de maior partido da Oposição. O líder dos renovadores concluiu que «se o Governo não está a cumprir o que prometeu e o anterior cumpriu é porque a Assembleia da República a isso não o obriga».

Hermínio Martinho, que falava no sábado, em Coimbra, no final da reunião do Conselho Nacional do seu partido, disse que nesta reunião foram tratadas «questões táticas», relativas aos próximos actos eleitorais para as autarquias e para o Parlamento Europeu.

Assegurar a representação no Parlamento Europeu e concorrer autonomamente no maior número possível de concelhos são os dois objectivos a que o PRD se propõe. «O meu partido não fará coligações exclusivamente para destronar esta ou aquela força política, a não ser que a respectiva gestão autárquica seja ruinosa», frisou o dirigente dos renovadores.

«Relançar o PRD» parece ser o fim da Fundação Alexandre Herculano, cuja criação se deverá efectuar até ao final deste ano, segundo o secretário-geral do PRD, Pedro Navarro, que também reafirmou a disponibilidade de Ramalho Eanes para ser o respectivo presidente. «O PRD tudo fará para concretizar a disponibilidade manifestada pelo general Eanes», disse Hermínio Martinho.

O ex-presidente da República e o inspirador do próprio PRD, é encarado pelos renovadores como uma pessoa capaz de criar condições para o desenvolvimento das acções de cooperação com os países africanos de expressão oficial portuguesa que a fundação se propõe a incrementar.

O Conselho Nacional do PRD, cujos resultados Hermínio Martinho classificou de «francamente positivos», elegeu a sua nova mesa, que passa a ser presidida por Teresa Barata Salgueiro.

Acusou Basílio Horta, no Funchal

Estratégia errada do PSD fez perder um ano ao País

«Um ano perdido para o País e para os portugueses», foi como Basílio Horta comentou a «estratégia errada» do PSD na revisão constitucional.

Este vice-presidente do CDS acrescentou que o seu partido sempre defendera que a revisão constitucional deveria ter sido, na última sessão legislativa, «a prioridade das prioridades» e que o PSD, logo após as eleições, «deveria ter encetado o processo de revisão constitucional, o que era possível».

Basílio Horta participou num encontro organizado pelo CDS/Madeira, para preparar as eleições regionais de 9 de Outubro, e falou em pormenor à Lusa sobre a revisão constitucional. Recordou que «a vitória do PSD, nas últimas legislativas, criou um ambiente de grande expectativa e de grande adesão a vários níveis».

«Mas o PSD sempre entendeu—disse o dirigente centrista—que as grandes reformas estru-

turais prometidas ao eleitorado seriam possíveis sem a revisão constitucional. Essas reformas estruturais estão apenas esboçadas e nem sequer iniciadas, pois reprivatizar uma empresa a 49 por cento, não é reforma estrutural nenhuma».

Segundo Basílio Horta, o PSD alterou a sua posição e a sua estratégia e está agora a ver «se consegue uma qualquer revisão constitucional». No entanto, para o CDS, «não deve ser feita uma revisão constitucional qualquer, já que a Constituição não é apenas um papel mas a matriz de todas as leis». Disse mais, que a Constituição «marcadamente socialista e com laivos marxistas nítidos, não assegura a liberdade de movimentos de mercadorias,

capitais e pessoas, as principais regras em vigor na Europa».

O PS é o principal interlocutor do CDS

Basílio Horta negou a possibilidade de o seu partido ser marginalizado na revisão constitucional, embora reconhecendo que os centristas, ao perderem peso eleitoral, perderam capacidade de intervenção nos trabalhos de revisão da Constituição e não são precisos para formar a maioria qualificada de dois terços.

Admitiu também que o seu principal interlocutor, em matéria de revisão constitucional, tem sido o Partido Socialista:

«O PS tem falado connosco—disse—e ouvido as nossas opiniões. Em contrapartida, o PSD não fez até hoje qualquer contacto com o CDS».

Aliás, Basílio Horta aproveitou esta entrevista à agência Lusa, dada no Funchal, para

zurzir na estratégia e na prática de revisão adoptadas pelo PSD. Acusou, nomeadamente, o partido do Governo de defender a ideia de que «a revisão constitucional deveria ser quase uma espécie de contrato de adesão».

«Os social-democratas apresentaram o seu projecto—comentou o vice-presidente centrista—e em relação aos outros partidos queriam apenas saber quem aderiria a ele e quem não aderiria. Mas cedo verificaram que esse método deu maus resultados e não permitiria a revisão constitucional».

Basílio Horta concluiu dizendo que «se o PSD mudar ainda mais a sua atitude, como de facto mudou, se entender que a revisão é uma obra de todos e para todos os portugueses e não apenas de alguns, o CDS terá nesse caso interesse, disponibilidade e vontade de participar activamente nas tarefas de revisão constitucional».

SOARES DEFENDE INDEPENDÊNCIA DOS INVESTIGADORES

«A tentação utilitarista e imediatista de utilização da ciência, para além de condenável, é contraproducente e muitas vezes acaba por pôr em causa o que julga assegurar, com maior ganho - os resultados da ciência no que ao desenvolvimento se refere». Esta advertência foi feita esta manhã pelo Presidente, Mário Soares, na sessão de abertura do Colóquio «A ciência como cultura», promovido pela Presidência da República e que está a decorrer na Fundação Gulbenkian.

Mário Soares sublinhou também que a sede de conhecimentos é universal e que na satisfação dessa curiosidade essencial, a ciência encontra o seu sentido e a sua justificação, mais profundos e genuínos, mas «torna-se conveniente acentuar este quase lugar comum, para prevenir os equívocos de uma atitude que por vezes tem irrompido, de pretender subordinar a actividade científica a princípios ou objectivos que são alheios à sua essência».

Mário Soares defendeu a necessidade imperiosa de garantir por todas as formas «independência dos investigadores, junto das instituições em que trabalham», competindo a estas pôr à disposição dos primeiros, com grande liberdade, os enquadramentos adaptáveis aos ritmos próprios e diversificados da investigação.

Nesta perspectiva, o Presidente da República salientou a necessidade de nunca esquecer que a liberdade de consciência e de escolha é indispensável à investigação científica.

Colocadas estas ressalvas, o Presidente da República referiu-se à integração europeia e aos «exaltantes mas difíceis desafios que apresenta, com relevo para a entrada em vigor do mercado único, em 1992, «o que exige de nós uma atitude rigorosa de inovação e modernidade, a criação de uma mentalidade científica, aberta, tolerante e informada».

Lembrou que apostar na inteligência e na aquisição desinteressada do saber é o caminho que vem apontando aos portugueses, «ao maior número de portugueses» certo de que a qualidade humana dos portugueses é o nosso mais precioso bem.

«Mas, para isso, há que

dical que vos estou falando - só se atingem com condições de base, com os meios necessários, com maturação e com tempo. Temos, por isso, de estar conscientes e decididos, mas ser também prudentes».

Referiu a responsabilidade dos poderes públicos e instituições privadas na criação



ser capaz de investir a fundo na educação, na formação, na investigação científica e tecnológica e na cultura, sem adiamentos nem alibis de natureza nenhuma. Não há tarefa nacional mais urgente».

O tema do colóquio fundamenta-se no conceito do Presidente da República da necessidade de juntar às exigências do desenvolvimento científico o aprofundamento de uma autêntica cultura científica, «fundada na visão da ciência como cultura e não apenas como um conjunto de saberes especializados produtores de teorias e metodologias que eventualmente venham a ter um aplicação útil».

Mário Soares reconhece, porém, que seria ilusório supor que um tal desígnio se alcança por decreto ou por simples desejo dos responsáveis, lembrando que «as mutações profundas nas sociedades - é de mudança ra-

de programas audaciosos que empreguem as capacidades e os talentos dos investigadores portugueses, como exemplo daquilo em que devemos ser decididos».

Mas lembrou que importa sermos prudentes e criteriosos, «pois não podemos subestimar os riscos, hoje visíveis e até bem preocupantes, de um desenvolvimento científico «disfuncional» - como hoje se diz - ou os riscos tecnológicos e os problemas colocados pelas biotecnologias».

Sublinhou ainda que importa, neste aspecto, «ensaiar uma reflexão aprofundada e exigente sobre ciência e ética, que reúna cientistas, filósofos, sociólogos e até políticos, uma vez que a ciência deverá estar sempre ao serviço do homem e das causas e ideais que, ao longo dos séculos, têm sido sempre o que de melhor produziu a condição humana».

Guterres diz que o Governo tem duas faces perante as crises

Ambiguidade na forma como enfrenta as situações de crise foi outra das críticas, que o Governo teve de ouvir neste fim-de-semana. Crítica que partiu do deputado socialista António Guterres ao comparar o incêndio da Baixa lisboeta e os estragos agrícolas provocados pelo mau tempo.

«Quando em Lisboa há um incêndio, no Chiado, mobiliza-se tudo e todos para uma resposta rápida e eficaz, quando face a uma desgraça como a que atingiu a agricultura nacional em todo o país age-se devagar e com medidas francamente insuficientes», disse o deputado socialista. «É inaceitável que em Portugal continuem a existir dois pesos e duas medidas», acrescentou.

António Guterres que sábado à noite presidiu a uma reunião de militantes do seu partido em Castelo Branco, explicou que esta deslocação ao distrito teve dois objectivos. Por um lado, reunir com os quadros da federação daquela zona para discutir a situação e a estratégia política do Ps no ano político que começa no próximo mês de Outubro.

Por outro lado, numa actividade meramente pessoal e como deputado, António Guterres afirmou que procurou auscultar a sensibilidade dos agricultores do distrito perante as intempéries e as medidas tomadas pelo Governo. «A conclusão deste contacto é negativa, pois não é com linhas de crédito agora anunciadas que se vão resolver os problemas e disso têm perfeita consciência os agricultores».

Explicando que se está numa fase preliminar e de contacto entre quadros políticos, procurando obter um acordo que viabilize a maioria de dois terços para a revisão constitucional, o deputado socialista confessou esperar que em breve esse acordo seja possível.

«Númericamente existem os dois terços com um acordo do

PS/PSD, mas nós gostaríamos de obter o maior consenso possível para que a Constituição deixe de ser um instrumento de luta política e tornar-se antes um ponto de referência de todos os portugueses», disse António Guterres.

Questionado sobre o convite de Álvaro Cunhal fez ao seu partido, Guterres remeteu a sua opinião para a resposta dada pelo secretário-geral do PS, Vítor Constâncio, de que a proposta comunista é «inaceitável», uma vez que o PCP é a força partidária que nesta matéria apresenta maior divergência de posições face aos socialistas.

No que respeita às eleições autárquicas, «estamos esperanças - disse Guterres - numa melhoria de resultados a nível do distrito, e também pela primeira vez, vamos concorrer a todas as câmaras desde Belmonte a Vila do Rei». Aquele socialista acrescentou ainda que no próximo ano vão dar particular cuidado às Juntas de Freguesia, que na sua opinião, «cuja a acção no país nem sempre tem merecido a atenção e o carinho que merecem».

João Soares exclui possível liderança

«Tenho consciência dos meus limites e dos meus interesses», afirmou João Soares, membro das Comissões Política e Nacional do PS, ao excluir a hipótese de ser «alternativa à liderança» do partido de Vítor Constâncio.

Entrevistado pela Antena Um, no programa «Nem mais, nem menos», o filho do Presidente da República confessou que se interessa pela Câmara Municipal de Lisboa «por gosto» e não por a encetar como «um trampolim para outros cargos políticos». Recorde-se que, tem vinda a ser colocada a hipótese de, nas próximas eleições autárquicas, lançar João Soares como candidato do PS à edilidade lisboeta.

O facto de ter sido «sempre

da minoria» dentro do partido, levou este dirigente a considerar que as suas hipóteses são reduzidas perante uma boa parte da direcção socialista e criticou a gestão camarária, que disse ter sido, até agora, caracterizada «pela inconsciência».

João Soares teve ainda a oportunidade de expressar a sua opinião sobre os temas «quentes» da actualidade nacional. Relativamente às declarações do líder da UNITA, Jonas Savimbi, o dirigente socialista asseverou não ser seu «simpatizante», mas «ter alguma simpatia pelo papel que representa em Angola». Explicou a causa desta consideração: «Sem a luta da UNITA não poria o problema da instauração de um sistema político plural em Angola». Timor-Leste levou-o a afirmar que se trata de uma questão «que o Estado português não deve deixar de cair».

João Soares terminou apontando um dos pontos em que o PSD e o PS sempre estiveram de acordo em relação à revisão constitucional - o dever-se salvaguardar a «arquitectura essencial» da Constituição e abandonar-se a «ganga ideológica».

«Portugal merece outro Governo»

O PS esteve este fim-de-semana muito descentralizado. O deputado socialista Miranda Calha, lançou no sábado, em Bragança, mais algumas críticas ao Executivo de Cavaco Silva. «Portugal merecia outro Governo, com outro nível, que neste momento não tem», frisou.

Miranda Calha falava numa reunião com os órgãos distritais e concelhios do PS, durante a qual definiu como «inadmissível» a situação que se vive no nordeste, desde a agricultura às vias de comunicação. Considerou que «é sina da região que os problemas existentes não sejam encarados apesar das condições oferecidas pela CEE para o seu desenvolvimento».

Pressão negocial sobre a Indonésia

— defende Lucas Pires

Obter uma condenação da posição da Indonésia que sirva de «pressão negocial» e denunciar os argumentos que este país utiliza para valorizar a ideia da irreversibilidade da ocupação de Timor-Leste foi considerado necessário pelo eurodeputado Lucas Pires, numa entrevista ao programa «Pelo Sim, Pelo Não», da Antena Um.

«É preciso, encaixilhar as coisas para que, ao fim de 13 anos, se resolva o problema de

Timor», afirmou, acrescentando que o problema deste território suscita o acordo entre os diversos grupos do Parlamento Europeu, «apesar de haver diferenças tácticas».

Entre as diferentes tácticas inclui-se a do grupo conservador britânico, que na semana passada defendeu que a ocupação de Timor-Leste é um facto consumado, pelo que se terá que entrar num acordo com a Indonésia. Lucas Pires, reportando-se ao referido grupo, su-

blinou: «Pelo meu lado, tenho de negociar com os elementos do meu grupo parlamentar e de impôr o meu ponto de vista num conjunto de 115 pessoas».

«Embora muitas coisas estejam a correr bem - estamos muito felizes com o crescimento de 4,5 por cento - temos de reparar que a Espanha vai crescer 5,2 por cento para o ano, e nós devíamos crescer o dobro que a Espanha para podermos aproximar-nos um pouco», frisou Lucas Pires.

PS protesta contra festa do "Avante!"

O Secretariado permanente da Coordenadora Concelhia de Loures do Partido Socialista acusou a vereação comunista de ter colocado ao serviço da Festa do «Avante!», «trabalhadores, máquinas e material pertencentes ao município», com prejuízo deste.

Em comunicado, o Secretariado assinala que «contentores novos», máquinas e camionetas da Câmara foram utilizados na festa, em vez de «junto das residências dos munícipes» e «nas obras de que o concelho carece».

Para a mesma festa foram também destacados «trabalhadores pagos pela Câmara que deviam trabalhar para o concelho de Loures», refere o comunicado do Partido Socialista.

Avaliando este «comportamento da maioria comunista que dirige os destinos do concelho de Loures», o Secretariado considera que ele «caracteriza bem, e constitui uma síntese da sua actuação no concelho desde há anos — servir o Partido Comunista e servir-se do concelho e dos sus munícipes».

A festa do «Avante!» realizou-se de 9 a 11 de Setembro na Quinta do Infantado, em Loures.

PS ganhou eleições em freguesia de Ovar

O Partido Socialista ganhou com 688 votos as eleições intercalares para a Assembleia de Freguesia de Maceda, concelho de Ovar, que ontem se realizaram.

Alcino Oscar Lopes da Silva encabeçou a lista dos socialistas democratas em confronto com uma outra da CDU que obteve 545 votos.

O número dos eleitores inscritos na freguesia é de 2940 dos quais apenas 1173 participaram no acto eleitoral.

As eleições foram convocadas devido a irregularidades atribuídas a dois membros da junta anterior que o Governo Civil de Aveiro confirmou, destituindo-os.

Conselho Nacional reuniu no fim-de-semana

CGTP PROPÕE 31 200\$00 PARA ORDENADO MÍNIMO NACIONAL

A política económica do Governo «tem sido um desastre» e um «fracasso rotundo evidente», provocando desigualdade e injustiça sociais em favor da «aceleração da recuperação do grande capital», disse Carvalho da Silva no termo da reunião de dois dias do Conselho Nacional da CGTP-IN, realizada este fim-de-semana. O aumento do salário mínimo nacional de 27 200\$00 para 31 200\$00 a partir de 1 de Novembro foi a proposta ontem acordada naquela central sindical.

Em conferência de imprensa para apresentação das conclusões da reunião, o líder da CGTP salientou que, apesar da subida proposta — que comprou com o aumento de 36 por cento do vencimento dos políticos —, o salário mínimo nacional representará um quarto do que é praticado em França e menos

de metade do da Espanha. A proposta avançada justificou-se a necessidade de reposição do poder de compra dos trabalhadores perante a evolução da inflação, referindo ainda os últimos números conhecidos sobre o custo de vida e a diminuição da parte dos salários no rendimento nacional verificado nos últimos anos.

O Conselho Nacional da CGTP-IN reafirmou na reunião a necessidade de negociações entre os parceiros sociais e o Governo para resolução dos problemas em aberto, incluindo a recuperação do poder de compra dos trabalhadores dos sectores público e privado, bem como «a sua firme determinação» de continuar a lutar contra o pacote laboral. Foi assim reivindicado que o Governo discuta com os parceiros sociais a polí-

tica de rendimentos antes da elaboração da proposta de Orçamento de Estado para 1989 e a intervenção dos trabalhadores no processo de revisão constitucional, que não pode ser conduzido «à porta fechada».

Carvalho da Silva, ladeado por Manuel Lopes, José Luís Judas, Manuela Medeiros e José Ernesto Cartaxo, anunciou que a Conferência Nacional da CGTP-IN, em 22 de Outubro, terá por temas o emprego precário, os direitos dos trabalhadores e a revisão da Constituição da República. Entretanto, também o programa das comemorações do décimo oitavo aniversário da central foi divulgado, incidindo sobre o dia 1 de Outubro com comícios em Lisboa, Porto e Évora. A Conferência Nacional da Juventude está marcada para 18 e 19 de Março de 1989.



PORTUGUÊS, LÍNGUA VIVA



PONTOS NOS II

Carmo Vaz

Se o leitor não quiser pôr os pontos nos ii, passe a escrever sempre os ii com maiúsculas II. Poupa os pontos, mas não pode fazê-lo por sistema. Claro que pode. Ningum vai preso por revolucionar o código de escrita. Os nossos jovens amigos do COMBATE escrevem todos os nomes dos seus muitos colaboradores (64 incluindo o Louçã) sempre com minúsculas iniciais. E escrevem coisas maiúsculas, que não se lêem em nenhum outro lado. Mas para quê os pontos nos ii?

O leitor não adivinha? Bom, desconfio que descobri. O problema põe-se na manuscrita. Teria havido um momento (séc. XIV?) em que a falta dos pontos se fez sentir. Rui ou riu? Escreva manualmente sem os pontos nos ii e verá que fica sem saber. Se esta explicação não o satisfizer, ofereça-nos melhor. Mas já agora pondo os pontos nos ii, pretendia hoje, na coluna, apontar as razões por que tanta gente, incluindo os meus jovens e inocentes camaradas da Imprensa, fala Português francamente mal e escreve muito pior. Começarei por citar o nosso ministro da Educação, o eng. Roberto Carneiro, que me tem deixado francamente pasmado com o seu alto nível mental e cultural:

«...já a partir do próximo ano lectivo, os alunos vão ter de se submeter a uma prova de língua portuguesa, que não terá carácter eliminatório mas sim informativo, sobre o grau e capacidade de interpretação e expressão». Acontece que **inteligência verbal** nesta era dos media de som, imagem, cor, movimento, é considerada o teste por excelência, de aferição da capacidade mental. A **compreensão** dum texto (não se trata de interpretação, o que se deixa ao cargo dos críticos de literatura, filósofos e ociosos) em extensão e profundidade é o nosso tempo **essencial** para se preparar quadros e naturalmente o acesso a estudos superiores. O pessoal com quem lidamos todos os dias começa por não **entender bem** o que se lhes diz de viva voz. Compreender e executar instruções escritas no equipamento, que se adquiriu, ou no jornal que se lê, é um bico-de-obra. No capítulo da expressão, um jovem ou mesmo adulto que escreva com certo **desembaraço, clareza e correção**, é uma **avis rara**. Mas **alguém ensina** nas nossas escolas secundárias os moços

e as moças a escrever? O panorama que se desenrola aos olhos do ministro da Educação é quase tenebroso. Cito:

«Infelizmente, não são apenas os alunos do ensino universitário que não sabem falar Português, mas também os alunos do primário, do secundário e até, alguns professores.»

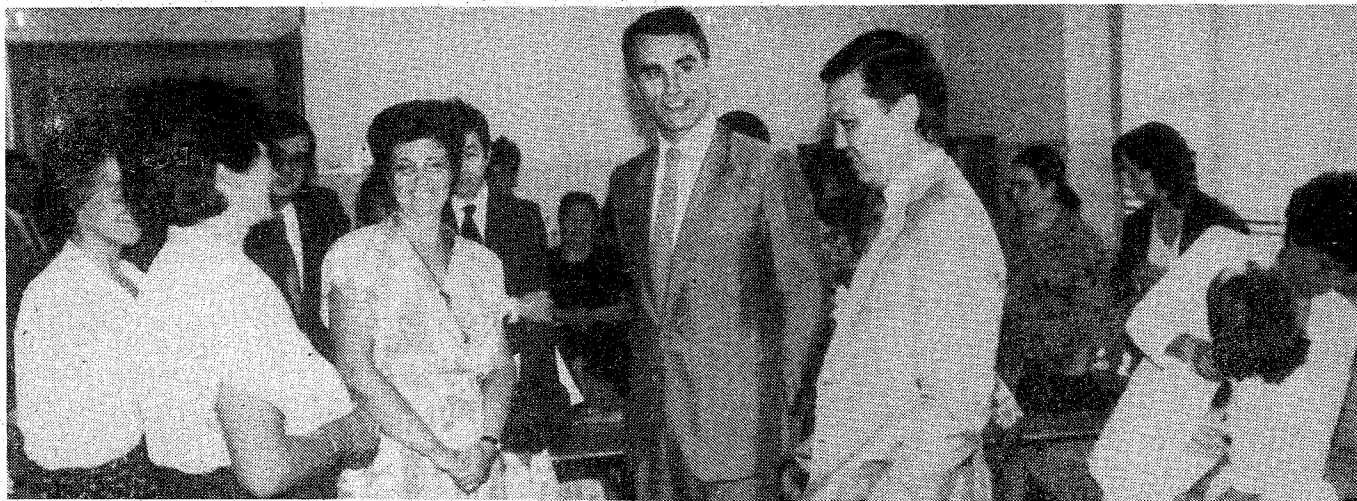
A fabulosa máquina de ensino e educação ao cargo do Estado, com o desenvolvimento inegável e imparável da sociedade portuguesa, exige e vai exigir cada vez mais, professores e escolas, gente culta e educada para tratar dos demais. O ME não pode fechar as portas da escola a pretexto de que não tem pessoal competente para acudir aos pequenos e adolescentes. Mas a verdade, a terrível verdade, é que não tem. Usa a mão-de-obra que lhe aparece a oferecer-se. E todo o mundo se oferece, mesmo que mal saiba assinar o nome. Os mais inteligentes, mais preparados, bem sabendo que a função docente **nunca** poderá ser remunerada ao mesmo nível do outras profissões selectas (médicos, magistratura, quadros superiores, políticos, etc.) naturalmente abstêm-se de escolher essa carreira, que só agora, aliás, com este ministro, começa a ser **uma carreira**.

Reduzindo esta situação quase catastrófica — muito mais grave que meia dúzia de Chiados arditos sem mortos nem feridos — ao nosso sector da Imprensa, muito mais importante que a escola, porque o jornal vai a todo o lado e exerce uma actividade **docente e exemplar** termómetro da cultura dum povo —, insubstituível, confessemos que nada, **positivamente nada** se faz para ensinar Português aos trabalhadores da Imprensa, colonistas, repórteres, noticiaristas, tituladores, maquetistas, fotógrafos, videotapistas, compositores, revisores, fixadores de textos, arquivistas, informáticos, etc. Em Portugal no capítulo da língua portuguesa, toda esta gente que tanto trabalha sem auferir pingues remunerações, nasce sabida. A nossa Imprensa não usa assessores de linguística, nem sequer uma pequena biblioteca de livros de referência (dicionários, vocabulários, gramáticas, enciclopédias, etc.). Os chamados «estagiários» andam por aí positivamente por ver andar os outros. Alguns nem sabem o que andam a fazer. Nos cursos de jornalismo, superiores e inferiores, ensina-se de tudo menos língua

portuguesa, sob qualquer forma necessária (actualização, reciclagem, o discurso jornalístico, topónimos e antropónimos, os grandes estilos do jornalismo, etc.). É quase incrível, mas nos milhentos cursos de formação profissional e amadora, que por aí proliferam à custa da CEE com grande escândalo de roubos, corrupção e fraudes, nunca figura uma disciplina onde se aprenda a falar e escrever em Português. O Sindicato dos Jornalistas já alertado para esta deplorável situação, manifestou-se receptivo, como agora se diz. O presidente do sindicato, o nosso celebrado ou festejado (já não sei como se diz), Joaquim Letria, por nós avisado que a juventude portuguesa mais inteligente e culta começava a desprezar os jornais e revistas portuguesas, para ler só os estrangeiros, cada vez mais segura que o jornalista português não sabia escrever, tomou a devida nota garantindo que se ia atacar o assunto. Ardeu o Chiado.

Admiráveis são todos os nossos camaradas da televisão, da rádio e da Imprensa, que sem recursos humanos nem materiais (bibliotecas e computadores com dados de Linguística Portuguesa), às vezes reduzidos aos filhos menores e à sogra para lhes tirarem as dúvidas, não desistem de progredir no domínio da nossa língua, comprando e lendo livros, consultando velhos e novos mestres em casos de dúvidas, estando atentos ao que escrevem e ao que dizem, admiráveis cidadãos de corpo inteiro que no meio de toda a sorte de contrariedades insistem em produzir um discurso oral asseado e uma escrita correcta e límpida.

Vivemos no meio de grande diversidade de «linguagens» é certo. Em Veneza ninguém premiou uma **fit** portuguesa (há-de vir o prémio, a questão é insistir), mas o nosso grande escritor Eduardo Lourenço acaba de ser galardoado com o prestigioso **Prémio Europeu de Ensaio Charles Veillon**. Tal como confessou ao «JL», o mestre do «Labirinto da Saudade» experimentou também «alguma satisfação pelo reconhecimento cultural do ensaísmo em língua portuguesa». Posso acrescentar que é a primeira vez que tal sucede na longa história da cultura portuguesa. Altura de irmos ler a correr Nós e a Europa.



Hoje dia 19

AULAS ABRIRAM NO ENSINO PRIMÁRIO

Hoje dia 19 de Setembro é dia de abertura de aulas para o ensino primário.

Pelos contactos com organizações sindicais que fizeram levantamentos nas escolas das respectivas zonas, no primeiro dia do prazo oficial para abertura das aulas só abriram na generalidade as escolas do primeiro ciclo, ou seja, do antigo ensino primário. E, mesmo assim, não sem problemas. Na Grande Lisboa, a escola número 2 da Torre da Marinha não teve hoje professores nem se sabe quando terá. Uma das professoras está com licença de parto e a outra foi requisitada. A direcção escolar de Setúbal só poderá proceder à substituição das docentes em causa mediante Decreto ainda não publicado.

Na Região Centro abrem hoje o pré-escolar e o primeiro ciclo mas com muitas dificuldades, desde centenas de professores por colocar, escolas e jardins de infância que vão entrar em obras depois de começarem as aulas e escolas velhas super-

lotadas e novas que não funcionam.

Quanto ao segundo ciclo do ensino básico, antigo ensino preparatório, a generalidade das escolas irá abrindo esta semana, começando, na grande maioria, as actividades lectivas a partir do próximo dia 26. Idêntica situação se verifica no secundário.

Assim, o Sindicato dos Professores do Norte não tinha hoje conhecimento de que na sua zona abrisse uma escola sequer daqueles níveis de ensino, confirmando a data de 26 como a provável de abertura das actividades lectivas na maioria das escolas.

Na Região Centro o dia 26 é também apontado para a abertura da maioria das escolas preparatórias e secundárias, embora algumas possam abrir ao longo da presente semana para publicação de horários, turmas e outras actividades preliminares à abertura real das actividades lectivas.

Na Região Centro há duas escolas C+S que, sendo novas,

talvez abram em Outubro: Santa Clara e Casa Branca.

Na generalidade, as escolas daqueles níveis de ensino abrem com problemas velhos, segundo o respectivo sindicato de professores: excesso de alunos, obras que não se concretizam, falta de pessoal, entre outros problemas.

Também na Grande Lisboa estas perspectivas se confirmam, havendo, além disso, duas escolas secundárias que não abrem até ao final deste mês: a antiga preparatória de São Julião (Oeiras) que vai funcionar para o ensino secundário e a secundária do Vale da Romieira número 1.

Entretanto, o ministro da Educação afirmou numa entrevista esta manhã à TSF que o importante é ter esperança e que considera que o próximo orçamento para a educação não deve ser abaixo dos 300 milhões de contos, o que, a acontecer, será a primeira vez que as verbas para a educação atingem tal montante.

Falou ainda o ministro sobre o estatuto remuneratório dos professores, referindo a necessidade de se

dignificar a classe docente, também através de remunerações condignas. Todavia salientou que a classe docente está incluída na função pública e que o problema tem que ser negociado com uma frente ampla de sindicatos da FP.

Roberto Carneiro acrescentou ter esperança de que os professores possam ser considerados um «corpo especial» dentro da Função Pública.

Na mesma entrevista e referindo-se à resolução de problemas magnos da educação em Portugal, o ministro referiu-se à criação de estruturas de desporto escolar, mencionando o lançamento (em curso) de 100 pavilhões escolares gimno-desportivos e a dotação das escolas de «meios» para poderem criar ou aumentar estruturas de modo que os alunos possam ter acesso à prática do desporto escolar.

Laboração não foi afectada

Incêndio destruiu armazéns de duas fábricas em Mem Martins

Meia centena de bombeiros ficaram feridos no combate ao fogo que sábado e ontem destruiu parcialmente os armazéns de duas fábricas de Mem Martins (a Printer e a Duraplás), tendo cinco deles recebido assistência no Hospital de S. José, por apresentarem algumas queimaduras. Tratou-se, na maioria dos casos, de intoxicações devido ao fumo. As chamas foram atacadas por cerca de quatro centenas de bombeiros de 35 corporações, provocando prejuízos que se estimam em mais de cem mil contos. A laboração das duas empresas não foi afectada.

O fogo, cujas causas se desconhecem, começou ao fim da tarde de sábado na fábrica de papel Printer, propagando-se depois aos armazéns da Duraplás, uma empresa que fabrica depósitos em fibra de vidro e se encontra a paredes meias com um laboratório químico. As chamas destruíram armazéns de ambas as fábricas e provocaram a explosão de diversos bidões de resina.

As gerências das duas empresas asseguraram, ainda ontem, que a laboração não seria afectada, como de facto não foi, pois ambas funcionaram esta manhã. Aliás, as chamas não atingiram as instalações fabris e administrativas de qualquer das empresas.

O gerente da Printer admitiu entretanto que o armazém da empresa tinha falta de segurança, em especial no local onde começou a deflagrar o sinistro ao fim da tarde de sábado. Como atrás se diz, o fogo prolongou-se por todo o dia e só ontem de madrugada foi dado por extinto.

De acordo com cálculos dos bombeiros, o incêndio terá atingido uma área de 900 metros quadrados e mobilizado trinta e cinco corporações e cerca de quatro centenas de bombeiros.

As chamas destruíram os armazéns de ambas as fábricas, tendo explodido diversos bidões de resina pertencentes à Duraplás, facto que causou um certo pânico entre os habitantes da zona.

Um bombeiro admitiu — se bem que ainda se desconheçam as causas do sinistro — haver explodido alguma caldeira, uma vez que o chão da Printer se encontrava «cheio de nafta» — produto que estragou algumas mangueiras das várias corporações que sob ordens do Comando Operacional de Almoçageme combateram o pavoroso incêndio.

A primeira preocupação dos bombeiros — conforme adiantou o comandante José Caetano — foi «impedir a passagem das chamas para as habitações vizinhas».

«A nossa grande preocupação foi também o grande depósito de resina (20 000 litros) da Duraplás, situado aqui, à beira da rua. As chamas estavam próximas. Se ele rebentasse, ia tudo pelo ar» — salientou.

Segundo afirmou um caçador que se encontrava nuns terrenos próximos das fábricas às 18h30 «já se via imenso fumo a sair das instalações da Printer».

«O fumo era bastante intenso, mas eu pensei que eram pneus velhos a arder» — acrescentou o caçador.

Só meia hora mais tarde, no entanto, é que os bombeiros de Algueirão-Mem Martins foram chamados. «A minha mulher chamou os bombeiros às 19 horas mas eles ainda demoraram a chegar».

«Ela vinha a chegar a casa quando se apercebeu do fumo e viu dois bidões de lixo a arder no meio das instalações da fábrica Printer» — disse o marido de Otolinda Candeias.

O casal é um dos muitos moradores que viram as suas vidas ameaçadas pelas chamas que lavravam nas fábricas situadas em frente e apenas separadas da zona habitacional por uma rua estreita.

Conforme referiu ainda o marido de Otolinda Candeias, os gradeamentos e os portões de ferro das vivendas «chegaram a estar em brasa».

Durante a sua visita à Agro-Vouga 88

Secretário de Estado da Alimentação

defende aumento da produção e consumo de leite

Temos necessidade do aumento da produção e consumo de leite e derivados, de forma a que os valores portugueses se aproximem dos comunitários — defendeu o secretário de Estado da Alimentação, Luís Morais Cardoso, quando visitava ontem, em Aveiro, a Agro-Vouga 88, referindo-se à atenção que o Governo tem dispensado ao sector da produção leiteira e que se traduziu — fez questão em sublinhar — na concessão, entre 1986 e 1987, de perto de 28 milhões de contos entre ajudas ao consumo e produção de leite, à instalação de ordenhas mecânicas e tratamento por frio e

ao reequipamento da rede nacional de laboratórios.

Na sequência dessa ajuda e da adesão dos produtores — disse o secretário de Estado ainda a propósito — a produção nacional subiu naqueles dois anos de 1000 milhões de litros de leite para 1175 milhões. Esse crescimento representa, no entanto, para um efectivo nacional de 370 000 cabeças, uma produção média que pouco ultrapassa os 3000 litros anuais por cabeça — referiu, comparando com a média comunitária de 4500 litros por cabeça para um efectivo de 25 milhões de cabeças.

«É evidente — disse — que há

ainda um longo caminho a percorrer que deverá ter por objectivos, por um lado permitir que os nossos consumos se aproximem dos comunitários, e também que a indústria do sector possa contar com matéria-prima nacional. Morais Cardoso acrescentou que «constituirá objectivo do Governo, no contexto da Comunidade, negociar uma quota que permita satisfazer a crescente procura interna de leite em natureza, assim como dos produtos dele derivados e cujos consumos nacionais ainda se afastam muito dos consumos comunitários».

Como exemplos, citou os ca-

sos do queijo — um consumo de quatro quilos para Portugal contra 14 para a Comunidade Europeia — e do iogurte — 4,5 quilos por habitante em Portugal contra 7,5 quilos na Comunidade. Morais Cardoso desta-

cou ainda a necessidade de «promover a qualidade» do produto e, neste contexto, revelou que «está para breve um diploma que inclui um sistema de classificação de leite para pagamento em função da qualidade, tendo em atenção as condições higiénicas do produto e a sua concentração em gordura e proteínas».

AOS CONDUTORES

“Junto das paragens de transportes públicos, abrande a marcha, porque a qualquer momento pode surgir uma criança a atravessar, quer pela frente quer pela retaguarda do autocarro.”

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

Construções ilegais junto às albufeiras

ESTADO MANDOU DEMOLIR OBRAS EM MONTARGIL

O Serviço Nacional de Parques e a Secretaria de Estado do Ambiente ordenaram já a demolição de algumas construções ilegais junto às albufeiras, concretamente na de Montargil, no concelho de Ponte de Sor. A SEA está, de resto, a fazer «um levantamento rigoroso» das construções ilegais nas margens das albufeiras portuguesas.

Relativamente a Montargil, além das demolições já feitas, outras se seguirão, segundo documentos da própria Secretaria de Estado do Ambiente. Essas demolições abrangerão a faixa de 50 metros, para o que foram já levantados autos por violações ao Decreto Regulamentar 2/88, de 20 de Janeiro, que limita as actividades económicas e recreativas na zona das barragens.

Será feito o levantamento do que existe na área dos 500 metros circundantes das albufeiras — acrescenta. Os documentos da Secretaria de Estado do Ambiente citam o caso de uma Câmara Municipal da área da Hidráulica do Douro, que declarou não aceitar cumprir o decreto e tem emitido licenças sem a necessária consulta à Direcção-Geral de Recursos Naturais.

Os mesmos documentos afirmam que foram levantados diversos autos, mas dois casos terminaram em absolvição em Tribunal, por terem licença camarária.

A área da Hidráulica do Douro é aquela onde se observam

mais problemas e existem mais autos levantados, havendo diversos problemas com a navegação a motor, sobretudo na Caniçada.

Segundo a mesma fonte, o Decreto 2/88 não se refere à questão da navegabilidade do Douro e à restrição geral da potência dos motores a um máximo de 114 cavalos «coloca em situação de ilegalidade uma grande parte dos barcos que navegam no Douro».

Os documentos citados revelam que, na área da Hidráulica do Tejo, foi embargada a construção de um parque de campismo da Câmara de Ponte de Sor, que foi acatado, estando a decorrer negociações para uma solução e foi dada ordem para a remoção de residências na margem da albufeira de Montargil.

Barcos a motor em Castelo de Bode

Referem, por outro lado, que na albufeira de Castelo de Bode ainda circulam todos os barcos a motor, estando já registadas 170 embarcações na região de turismo, com motores de potências muito variadas.

Ao mesmo tempo — especificam — foi embargada uma obra da Câmara Municipal de Ferreira do Zêzere por estar a ser feita sem autorização da direcção-geral competente.

Quanto à Hidráulica do Guadiana, é apresentado o caso de

um empreendimento turístico licenciado em 1985 por cinco anos, mas que ficou em situação de ilegalidade com a publicação do Decreto 2/88.

Os documentos revelam que as albufeiras vão ser sinalizadas de maneira uniforme e serão realizados nos próximos meses estudos para elaboração de planos de ordenamento.

A Secretaria de Estado do Ambiente assinala que a legislação não obriga à existência de estruturas de socorro nas albu-

feiras, mesmo naquelas em que os banhos são permitidos, prevendo que, após a elaboração dos planos de ordenamento, sejam demarcadas zonas reservadas a banhos, com vigilância e estruturas de apoio.

Foi dada autorização a título excepcional para duas provas da Federação Portuguesa de Ski Aquático na albufeira de Montargil, mas as solicitadas para a barragem da Caniçada, no Parque da Penada do Gerês, não foram permitidas «nem serão no futuro», frisa aquele departamento governamental.

O decreto classifica as albufeiras como protegidas, condicionadas, de utilização limitada e de utilização livre.

São classificadas como protegidas aquelas cuja água é utilizada, ou está previsto que o seja, para abastecimento às populações ou cuja protecção é ditada por razões ecológicas.

Um litro de óleo polui muita água

O decreto citado proíbe que nas zonas de protecção das albufeiras de águas públicas sejam edificadas certas instalações industriais ou de armazenamento e limite à utilização de adubos e pesticidas nessas áreas.

O decreto prevê também limitações ao número de barcos de recreio e potência máxima de motores, de acordo com o tipo de albufeira.

O documento oficial assinala ainda que nalguns países já se comercializam óleos com índices elevados de biodegradabilidade, o que não acontece em Portugal, sublinhando que «um litro de óleo pode poluir milhões de litros de água», sendo o tratamento dessa água caro e tecnicamente difícil.

Defende a prevenção das «albufeiras que fornecem águas alimentares alvo de especial cuidado», observando que em países como a Grã-Bretanha ou os Estados Unidos as restrições são bastante maiores do que as da legislação portuguesa.

Um documento da Secretaria de Estado considera que da experiência dos primeiros cinco meses de vigência da lei ressalta a necessidade de oportunamente propor a sua revisão, tornando-a mais maleável e sobretudo introduzindo conceitos que são aceites em vários países da Europa e nos Estados Unidos.

Engarrafamento na Oura em Agosto

Luis de Carvalho e Oliveira

Nunca se ouviram tantos impropérios, tantas ofensas dirigidas a uma câmara municipal, tanta maledicência contra engenheiros e de engenharia, planos e urbanizações. Foi na Oura. Para os que ainda não tiveram a sorte de conhecer uma das mais belas praias da Europa explica-se que a Oura se situa na costa algarvia, em continuação, para leste, de Albufeira e antes de Quarteira. A praia atraía turistas e tornou-se ao longo das últimas duas décadas um dos principais pontos de veraneio algarvio. O trânsito é infernal. O acesso é feito por duas vias, ambas estreitas, mas mais estreita ainda aquela em que se situou o comércio local, a vida de toda a gente, o passeio público, as esplanadas, sendo também a mais directa à praia.

O caso foi que, um dia (em Agosto) dois autocarros de passageiros quiseram cruzar onde não é possível cruzarem dois carros ligeiros, desde que estacionadas, embora parcialmente sobre os passeios laterais, quaisquer viaturas mesmo de pequeno porte. O engarrafamento foi geral desde as primeiras areias da praia até ao alto de Montechoro e os turistas e os não turistas, aqueles que por ali apenas governam a sua vida (com mais ou menos licitude) ficaram tempo interminável à espera do desengarrafamento. Foi então que a vozearia com impropérios, adjectivações, obscenidades muito gradas e gestos de revolta de nacionais e estrangeiros eclodiu, fazendo salientar a inconcebível construção de um volumoso edifício, que parece destinado a ser a hotelaria, ao lado direito de quem desce para a praia; onde se esperava viesse a ficar um lugar de estacionamento de automóveis que, sem esse espaço, vão ficando ao lado das estreitíssimas ruas, deixando magros espaços para passa-

rem em bicha os que desejam transitar. Em peões parece que ninguém pensou. Como, verdade seja dita, ninguém pensou no acesso à Oura, construindo-se mais ou menos à balda, arquitectando-se aldeias de um e de outro lado da via principal, aldeias turísticas, é claro, sem pensar que os «aldeões» haviam de querer vir nos seus carros, haviam de ter espaços para estacioná-los. E agora, com tudo isto construído e o mais em vias de construção, sem pensar como vai atingir-se a praia e sair-se da praia, parece nada haver a fazer ou pelo menos nada impedir que os anos vão passando uns após outros, sem evitar o agravamento da situação e sem evitar que, descoroados os que ali vinham trazer as divisas com que Portugal lhes paga a eles alguns dos produtos que ali lhes são servidos, se encaminhem para outros lugares onde tenha sido prevista e estudada a sua comodidade, a sua instalação, o acesso ao mar e tudo mais indispensável para umas férias sem o acotovelamento da estrada e rua principal da Oura, sem terem que respirar nas esplanadas laterais da estrada os novos de fumo dos automóveis e a poeira que o alcatroado não consegue impedir completamente.

E tudo isto à laia de notícia, em homenagem às condições naturais da Oura para estância de turismo e em recriminação das estreitas mentalidades de quem rege os assuntos de turismo local, melhor dizendo de todos aqueles que têm que ver com o problema desde o turismo às autarquias e ao Governo. E até mesmo à polícia que já devia ter — se o não fez — oficialmente aos que tanto trabalho podem dar-lhe a desengarrafar o que dificilmente deixará de ser engarrafamento.

9º aniversário do Município

amadora

dia 20. Setembro às 21.30 h.

ORQUESTRA LIGEIRA DO EXÉRCITO

Cinema D. João V - Damaia

Participe! O Município é de todos!

FOTOFOTO

• REVELAÇÃO E FOTOS A CORES EM 1 HORA (OFERTA DE ROLO)

• FOTOFOTO "TRADIÇÃO NA QUALIDADE"

CAMPANHA EM: MÁQUINAS FOTOGRÁFICAS PROJECTORES DE DIAPOSITIVOS FILMES E CASSETES VÍDEO

FOTOFOTO

Rua de S. Nicolau, 81
Rua dos Sapateiros, 48
Rua Filipe Folque, 2-D
LISBOA — Tel. 32 34 44

INSTITUTO ESPAÑOL DE LISBOA

CURSOS DE ESPANHOL: 1988/89

- Adultos e jovens
- Vários níveis e turnos
- Certificado ou diploma

INFORMAÇÕES: Tel. 211 41 14-211 66 96
Rua Direita do Dafundo, 40
Das 9 às 13 e das 15.30 às 17.30 horas.
Matrícula: De 20/9 a 10/10

"Foi-se à avó mais um centro histórico"

Câmara Municipal de Leiria esclarece

Da Câmara Municipal de Leiria, com pedido de publicação, recebemos este ofício, acerca de uma notícia vinda a lume no passado dia 6, com o título «Foi-se à avó mais um centro histórico». Uma notícia que, acrescenta o esclarecimento da nota, «não corresponde minimamente à verdade dos factos».

Diz a autarquia leiriense: «Para completa elucidação dos leitores desse jornal, esclarece-se:

No passado dia 5, pelas 23 horas, deflagrou um incêndio num velho armazém de vinhos, já sem telhado e em ruínas, localizado na zona histórica da cidade de Leiria, que servia de dormitório a alguns vagabundos e que ali armazenavam papel e cartão que recolhiam dos caixotes de lixo.

As causas do incêndio ainda não estão apuradas, no entanto, tudo leva a crer que a imprevidência desses utentes do velho imóvel tivesse contribuído para a deflagração do fogo.

De imediato compareceu no local o Corpo dos Bombeiros Municipalizados que, sob o comando do capitão Marcelino André, em poucas horas deu o fogo como extinto.

Nunca estiveram em perigo os prédios contíguos e os prejuízos são de pouca monta dado que apenas arderam o papel e o cartão ali amontoados e o madeiramento já apodrecido.

Existe um Plano de Emergên-

cia para diversos tipos de catástrofes na cidade, onde, obviamente, está contemplada a Zona Histórica em caso de incêndio naquela área e não houve necessidade de accionar esse plano por a gravidade da situação assim o não justificar.

A Câmara de Leiria, na sua habitual reunião na semana anterior à do incêndio, deliberou, por unanimidade, solicitar a boa vontade dos residentes na Zona Histórica da cidade, para permitirem uma vistoria das suas habitações e estabelecimentos, a efectuar pelos Bombeiros Municipais e aceitarem as sugestões que lhes forem dadas.

Face a esta deliberação, o Comandante dos Bombeiros Municipais preconizou as medidas a tomar e o contacto com as populações daquela Zona já se iniciou.

Pelo facto da notícia inserida no «Diário de Lisboa» ser errónea e ter suscitado apreensão e angústia em muitos leirienses espalhados pelo País, solicita-se que, com o mesmo destaque, seja reposta a verdade dos factos.»

NR — a notícia de um violento incêndio na baixa de Leiria veio a público nos órgãos de Comunicação Social, em alguns casos abundantemente exemplificada com fotos. Outro jornal, pelo menos, aludiu a prejuízos importantes ocasionados em edifícios da zona antiga de Leiria.

Apesar de ter estagnado...

Esperam-se melhores resultados do turismo — disse secretário de Estado

O secretário de Estado do Turismo admitiu em S. Vicente da Beira que os resultados do turismo deste ano serão, apesar de alguns problemas, superiores aos da época passada.

«Apesar de relativa estagnação em termos de entrada de visitantes estrangeiros, esperam-se, em geral, resultados ligeiramente superiores aos do ano passado, respeitantes a dormidas em toda a hotelaria nacional», frisou Licínio Cunha.

O secretário de Estado do Turismo, que no passado fim-de-semana se deslocou em visita particular a S. Vicente da Beira (a 30 quilómetros de Castelo Branco), disse que as receitas totais em divisas externas vão ter um aumento da ordem dos 12 a 15 por cento, «o que permitirá que este ano as receitas totais do Turismo se cifrem entre os 340 a 350 milhões de contos».

Sobre a criação de uma região de Turismo na zona de São Vicente da Beira, o secretário de Estado do Turismo disse haver, em termos turísticos, no triângulo S. Vicente da Beira-Casal da Serra e Lourical do Campo, potencialidades que podem vir a ser aproveitadas.

Lar para deficientes motores em Lagos

A cidade de Lagos vai dispor até ao final do próximo ano de um lar destinado a deficientes motores, como resultado de uma acção conjunta do Clube Rotário local, colónia britânica radicada no concelho e Centro Regional de Segurança Social.

A Casa de Santo Amaro está a ser construída numa zona periférica da cidade, num terreno cedido pelo município com uma área total de cinco mil metros quadrados.

O edifício, cujas obras orçadas em 70 mil contos foram iniciadas há cerca de um ano, será repartido por três pisos e ficará com capacidade para recolher 60 utentes, metade dos quais como residentes e os restantes na qualidade de ambulatórios.

Na cave funcionará uma área de trabalho e de formação técnico-profissional, enquanto o rés-do-chão compreenderá um espaço para convívio e refeições, serviço de lavanderia e enfermaria, destinando-se o primeiro andar a 30 quartos.

João Moreira, do Rotary Clube de Lagos, disse que o Centro Regional de Segurança Social de Faro apenas entregou uma verba de 10 mil contos até esta data, quando a sua promessa inicial se cifrava em 56 mil contos.

O mesmo responsável referiu que a obra continua a processar-se a um ritmo mais lento do que aquele que se previa.



A inaugurar em 1 de Julho de 1989

PAVILHÃO DE CONGRESSOS DE LISBOA VISITADO PELO MINISTRO DA INDÚSTRIA

O ministro da Indústria visitou o futuro Pavilhão de Congressos de Lisboa, na sua primeira fase. Mira Amaral tomou contacto com a fase inicial da sua construção — obras do primeiro pavilhão — numa visita feita à FIL, onde foi recebido por Rocha de Matos.

Trata-se de um projecto que ultrapassou os 800 mil contos, pertencente à Associação Industrial Portuguesa (AIP). O seu presidente (Rocha de Matos) e o director do departamento de Congressos da Feira Internacional de Lisboa (FIL), Duarte Oliveira, salientaram durante a visita às instalações, tratar-se de

um projecto para o século XXI.

O novo espaço, uma obra a cargo de Amadeu Gaudêncio, será inaugurado a 1 de Julho de 1989, com um congresso internacional dedicado à diabetes e que contará com a participação de duas mil pessoas.

O futuro Pavilhão de Congressos tem quatro auditórios com capacidade para 1500, 500 e 180 pessoas cada, os dois restantes.

O grande auditório, além de servir para a realização de congressos, poderá ainda ser um espaço para a arte, devendo aí decorrer, nomeadamente, espectá-

culos de música clássica e ballet.

O pavilhão, ocupando uma área de 10 500 metros quadrados, está dotado com quatro áreas expositivas próprias, destinadas a complementar com mostras especializadas os congressos — referiu Duarte Oliveira.

A administração da Amadeu Gaudêncio aproveitou a ocasião para entregar temporariamente o piso térreo do futuro pavilhão de congressos à AIP, zona que albergará as próximas quatro feiras da FIL, que são: a Inter-casa, a Lartécnica, a Motorexpo e a Expomar, permitindo assim

aumentar o número de expositores.

Duarte Oliveira acrescentou que no futuro pavilhão vão realizar-se também novas feiras especializadas que até aqui não tinham representação nos pavilhões tradicionais da FIL.

O director do Departamento de Congressos acrescentou que está em estudo um projecto que visa dotar o futuro espaço da AIP com inteligência, ou seja, um equipamento para transmissão de dados.

O projecto foi co-financiado por vários ministérios, pelo FIEDER e, ainda, pela Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento.

Português é presidente de um sindicato nos EUA

Não se tornou milionário, congressista ou empresário de sucesso, mas Manuel Viana passou a ser notícia ao dirigir nos Estados Unidos uma greve a favor dos direitos dos seus compatriotas que se prolonga há quase um mês.

Nascido em Porto Formoso, na ilha açoriana de São Miguel, tem 41 anos, está há 15 anos nos Estados Unidos, em New Bedford, estado de Massachusetts, onde vive uma numerosa comunidade portuguesa, e quando se reformar projecta regressar ao país de origem.

«Estive há dois meses em Portugal e quando me reformar hei-de voltar ao nosso ar puro», refere ele numa entrevista telefónica.

«Vou frequentemente aos Açores, ver o meu pai e dois irmãos. Durante as férias dou uma volta pela ilha e entretenho-me a pescar que é o meu passatempo favorito», diz.

Manuel Viana passou pela Marinha de Guerra portuguesa e quando casou com uma conterrânea decidiu emigrar para os EUA, como haviam feito os familiares da esposa.

«Hoje sou operador de máquinas. Tornei-me delegado sindical três anos após começar a trabalhar. Entretanto fui subindo até que me elegeram presidente do sindicato na área de New Bedford», conta num contacto

telefónico feito para o atrelado que o sindicato colocou à porta da fábrica durante a greve.

Querem salários idênticos

O sindicato é o United Electrical Workers of América, cuja secção local de New Bedford é conhecida pela sigla «UE 219», que Viana dirige e que a 1 de Agosto iniciou uma greve na fábrica de cabos eléctricos Carol Cable destinada a dar aos trabalhadores salários idênticos aos pagos noutras oficinas da empresa.

«Na Carol Cable, uma firma pertencente à Candian Wire, do grupo Noranda, trabalham 370 pessoas, 90 por cento de origem portuguesa. Por isso pagamos-lhes menos um a dois dólares/hora do que pagam numa outra fábrica que têm em Rhode Island», explica.

Manuel Viana, que ganha 8 dólares/hora, comenta: «Apenas estamos a exigir ser tratados com mais dignidade. No dia em que nos deixarem de tratar como cidadãos de segunda classe, a greve acaba.»

«A empresa quer manter o mesmo tipo de relações de trabalho que era norma nos anos 70. Mas isso acabou», afirma.

O facto deste emigrante ser um dirigente sindical parece ser também um exemplo de novos

comportamentos entre os portugueses radicados nos EUA.

«A sindicalização já se tornou normal entre portugueses. Setenta e cinco por cento dos que aqui vivem estão em sindicatos, em resultado de uma tendência dos últimos anos», diz Manuel Viana.

Durante a greve houve manifestações dos operários. A origem dos manifestantes era evidente nos cartazes que empunharam, onde se lia em português: «Carol a enriquecer, mais dinheiro devemos ter». O protesto tem sido apoiado por políticos locais, como o «mayor» da cidade.

«Claro que, como outro emigrante qualquer, quando cá chega, o português pensa primeiro organizar a sua vida. Não quer saber de sindicatos, mas de arranjar carro e uma casa para a família. É mais tarde que o sindicato o começa a interessar», explica.

Envolvem-se no activismo cívico

«Nos últimos anos, os portugueses têm-se envolvido profundamente no mundo da política, do trabalho e do activismo cívico dos Estados Unidos. Os sindicatos americanos também mudaram bastante e se, em tempos, vários deles se envolveram em interesses obscuros, hoje

trabalham de um modo diferente e têm organizado grandes lutas pela melhoria da nossa condição de vida», diz o dirigente sindical do UE 219, cujas simpatias políticas vão para os democratas de Michel Dukakis, também ele um filho da emigração para os Estados Unidos.

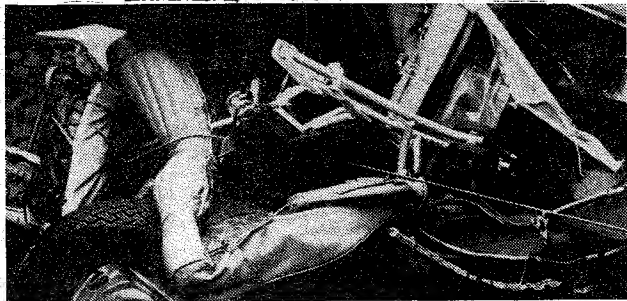
A greve obriga-o a passar a maior parte do dia, «entre as 6h30 e as 22h00», no reboque equipado com telefones junto à fábrica do sul de New Bedford. «Numa altura destas é muito importante estar junto das pessoas», diz.

Mas o confronto promete durar.

«As últimas negociações não levaram a nada. Mas isso é normal nos Estados Unidos onde as administrações lutam com os sindicatos até ao último centavo. As negociações não são tão fáceis como na Europa, embora aí os sindicatos estejam melhor organizados», comenta.

Mas seja qual for o desfecho da disputa laboral, o seu dirigente afirma sentir-se bem na sua pele — «Nunca sofri pressões por ser sindicalista», afirma — e na terra que o acolhe.

«Se gosto da América? Sim, acho que sou obrigado a dizer que sim. Os meus filhos (um rapaz e duas raparigas) nasceram cá e vivemos na casa que comprei. Aqui todos nos respeitamos uns aos outros», responde.



Fim-de-semana sangrento com 13 mortos e 48 feridos

Apenas quatro acidentes (em Santa Comba Dão, Leiria, Rio Maior e Braga) provocaram no passado fim-de-semana o trágico balanço de 13 mortos e 48 feridos, alguns dos quais em estado grave.

Em Santa Comba Dão, devido a circunstâncias que estão a ser averiguadas pela Brigada de Trânsito da GNR, uma carrinha «Ford Transit» despistou-se e foi embater num dos pilares da denominada «Casa dos Arcos». Os cinco mortos são Elvira Pinto, de 57 anos, residente em Resende, José Augusto Belindro, de 42, de Alverca do Ribatejo, José Cardoso Saraiva, de 35, de Cinfaes, José Manuel de Almeida, de 22, de Lisboa, e Matilde Coelho, de 27, da Marinha Grande.

Quanto aos 11 feridos a sua identidade é a seguinte: Bertélia Colaço, Joaquim Duarte, António João Gomes, Manuel Tomás Salgueiro, José Mário Costa Pereira, Carlos Alves Saraiva, Maria de Lurdes Pereira, Cassiano Almeida, Albino Costa Carvalho, Carlos Saraiva e Paulo Jorge Colaço.

Elvira Almeida, mulher de Cassiano Almeida, condutor e proprietário da viatura sinistrada, disse que o elevado número de passageiros da carrinha se ficou a dever a avaria de uma outra em que se faziam transportar algumas das vítimas.

Em Leiria, o desastre que teve lugar à saída da Ponte de Carreira de Cima quando um automóvel e uma carrinha colidiram entre si, vitimou três jovens ocupantes do primeiro veículo, que se incendiou ao despenhar-se numa ravina. São eles Manuel Agostinho Mendes, de 23 anos, Fernando Pereira Sousa, de 21, e Salvador de Jesus Cordeiro, de 17, todos naturais de Leiria, para onde se dirigiam vindos da Figueira da Foz.

No que se refere aos passageiros da carrinha, ficaram feridos Walter Nunes Manuel Dias Ferreira, de 23 anos, Janina Ferreira Mota, de 17, José Luís Gomes Pagaimo, de 30, Erverie Mota, de 14, Maria do Céu Fernandes Pinto, de 39, e João Ferreira Mota.

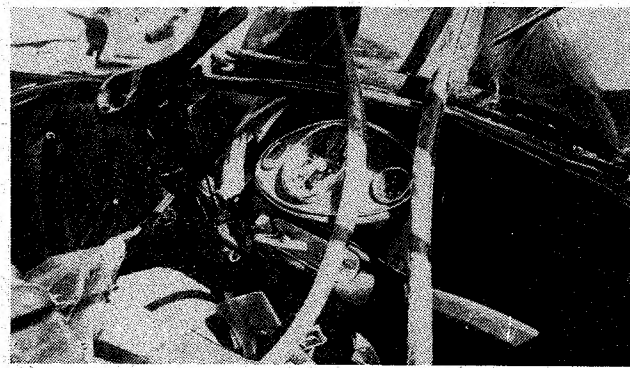
Em Rio Maior, e de acordo com a Brigada de Trânsito da GNR, uma ultrapassagem irregular esteve na origem da colisão que envolveu dois automóveis e na qual faleceram três pessoas da mesma família (Belchior Correia Ferreira e a sua mulher Maria Cremilde Ferreira, ambos de 31 anos, e uma filha do casal, Anabela Ferreira Correia, de dez,) tendo ainda ficado ferido com gravidade Manuel Ferreira Correia, de oito anos.

Autocarro despistou-se por falta de travões

Finalmente em Braga, um autocarro dos Transportes Urbanos daquela cidade despistou-se cerca das 18 horas de ontem, na Avenida da Liberdade, tendo provocado um morto e três dezenas de feridos, dez dos quais em estado grave.

O autocarro destruiu três abrigos de passageiros colocados no passeio da avenida e derrubou um poste de iluminação.

Existem indícios de que a causa do despiste possa ter sido uma falha mecânica dos travões.



GALP
DINAMIC
Gasóleo



Enquanto espera melhores dias

OBRAS NA MORGUE DIFICULTAM ACESSO AO HOSPITAL DE S. JOSÉ

Obras iniciadas no passado sábado de manhã na porta principal da Morgue do Hospital de S. José estão a gerar sérios entraves nos acessos àquele estabelecimento hospitalar, com a circulação rodoviária interdita através do Largo dos Mártires da Pátria, ao Campo de Santana.

A situação criada levou a que

a Divisão de Trânsito da PSP de Lisboa tivesse que aumentar os seus efectivos na zona de forma a tornar menos grave o problema, dado que o grande número de ambulâncias, táxis e outros veículos de serviço e particulares, que se dirigem ao Hospital de S. José, são obrigados a utilizar apenas a Rua José António Serrano (aberta nos dois senti-

dos), em direcção ao já de si saturado Largo de S. Domingos.

De acordo com uma fonte do Hospital de S. José, as obras na porta principal da Morgue poderão estar concluídas, em princípio, ainda na tarde de hoje, de forma a tornar transitáveis, os acessos pela zona norte.

Em declarações esta manhã

ao «DL», o chefe Duarte, da Divisão de Trânsito da PSP de Lisboa, afirmou «que, embora com algumas dificuldades, tem sido possível evitar complicações de maior aos funcionários do hospital, bem como aos doentes e sinistrados que infelizmente em número cada vez maior afluem ao banco, sobretudo durante os fins-de-semana de Verão».

Enquanto o seu companheiro era detido em carro roubado

Perigoso cadastrado escapou ferido a perseguição policial em Leiria

Um perigoso cadastrado, envolvido no furto de automóveis em Leiria, conseguiu escapar a uma perseguição efectuada pela PSP daquela cidade, a qual acabou por deter o companheiro do furtivo. Durante a acção policial, integrada num serviço especial destinado à recuperação de viaturas roubadas, a PSP terá ferido o perseguido, já que o carro roubado foi posteriormente recuperado com vestígios de

sangue no seu interior.

Tudo começou quando elementos da PSP descobriram, num bairro citadino ainda em fase de construção, uma automóvel Austin Montego, cuja matrícula figurava na lista de viaturas roubadas. A PSP, apostada em resolver os inúmeros furtos de automóveis registados ultimamente em Leiria, decidiu montar uma operação «confiante no regresso dos criminosos ao

local do crime». A ideia viria a ser coroada de êxito, já que, na madrugada de sábado, dois indivíduos suspeitos, viajando numa carrinha Peugeot 204, tentaram recuperar o Austin.

Apesar do cerco montado e do disparo de alguns tiros por parte de agentes, um dos indivíduos conseguiu introduzir-se na viatura e arrancar em direcção à estrada para a Figueira da Foz, não sem primeiro «tentar atro-

pelar um dos polícias».

Os agentes contavam com esta possibilidade de fuga e tinham já atravessado um dos seus carros na estrada. No entanto, o furtivo «galgou a divisa» e seguiu rumo contrário, em direcção ao Sul. Pouco tempo depois, os agentes recuperaram a viatura, que se encontrava abandonada, com um pneu furado, na Estrada Nacional n.º 1, a três quilómetros de Leiria.

Ainda o incêndio do Chiado

Vereadores comunistas propõem realojamento condigno dos desalojados

Os vereadores do PCP na Câmara Municipal de Lisboa apresentarão hoje em reunião camarária uma proposta que «visa o realojamento condigno das famílias que viram as suas habitações atingidas pelo fogo» no incêndio que destruiu o Chiado no mês passado. A proposta em causa prevê a realização de contratos de arrendamento temporário de fogos devolutos, tanto quanto possível próximos das

antigas residências e com as rendas calculadas de acordo com os critérios sociais definidos para os fogos municipais, suportando a Câmara o excedente.

Os eleitos pela APU hoje agrupados sob a sigla da CDU irão defender igualmente a atribuição de um subsídio para reequipamento domiciliário, com recurso ao fundo de solidariedade. Outra iniciativa dos ve-

readores comunistas de Lisboa traduzir-se-á na exigência do cumprimento das deliberações já tomadas a propósito da zona atingida pelo incêndio, nomeadamente o pedido de que seja declarada área crítica.

Em comunicado distribuído pelas Redacções, os vereadores da CDU sublinham que a próxima entrada em funções da Comissão de Vereadores irá

permitir o acompanhamento do processo de reconstrução e «a salvaguarda dos interesses de todos os afectados, proprietários, comerciantes, habitantes, trabalhadores». No seu entender, é necessário elaborar um regulamento para a gestão do fundo de solidariedade, «que salvaguarde a transparência da sua utilização quer perante a Câmara, quer perante a opinião pública».

Monsanto, está claro

A "aldeia mais portuguesa" comemorou 50 anos de título

Monsanto da Beira, aldeia ridente encastelada na montanha, comemorou ontem os 50 anos da conquista do título de Aldeia Mais Portuguesa de Portugal, e do Galo de Prata, símbolo dessa vitória.

A secretária de Estado da Cultura, Teresa Patrício Gouveia, deveria ter presidido às cerimónias comemorativas, mas «razões de última hora» impediram a sua presença na aldeia.

As comemorações começaram com uma missa celebrada pelo bispo da diocese de Portalegre e Castelo Branco, D. Augusto César.

A seguir ao almoço realizou-se, pelas ruas da localidade, um desfile etnográfico dos grupos que participaram no festival de folclore.

Incorporaram-se neste desfile de cantares e bailados, entre outros, os grupos de Alte (Loulé), Peroguarda (Ferreira do Alentejo), Buços (Cabeceiras de Baixo, Minho), Nossa Senhora da Orada (Borba, Alentejo), Almalaguês (Coimbra, Beira Litoral), Azinhaga (Golegã, Ribatejo), Manhouce (S. Pedro do Sul, Beira Alta), Paul (Covilhã, Beira Baixa) e o de Monsanto (Idanha-a-Nova, Beira Baixa).

A escolha destes ranchos para o festival de folclore ficou a dever-se ao facto de representarem as localidades finalistas, há 50 anos, aquando da atribuição do título de Aldeia Mais Portuguesa a Monsanto.

Joaquim Fonseca, da comissão organizadora, disse que a atribuição, a Monsanto do Galo de Prata e do título Aldeia Mais Portuguesa de Portugal, é «um marco importante na história de um concelho e de um povo».

Por outro lado, Augusto Santos, presidente da Federação Portuguesa de Folclore, defendeu serem os grupos folclóricos «os detentores de uma grande parte da identidade do nosso povo, pois sem eles não existiria já a mesma chama dos oito séculos da nossa história».

Fortaleza de Sagres

IPPC investe 400 mil em obras de valorização

O Instituto Português do Património Cultural (IPPC) vai investir cerca de 400 mil contos em obras de valorização e vitalização da Fortaleza de Sagres, tendo o seu presidente admitido que estejam prontas em finais do próximo ano.

António Lamas, que presidiu em Sagres à entrega dos prémios aos três primeiros classificados do concurso de ideias para a valorização da fortaleza, precisou que os trabalhos deverão iniciar-se no próximo ano e ficar terminados até ao final de 1991.

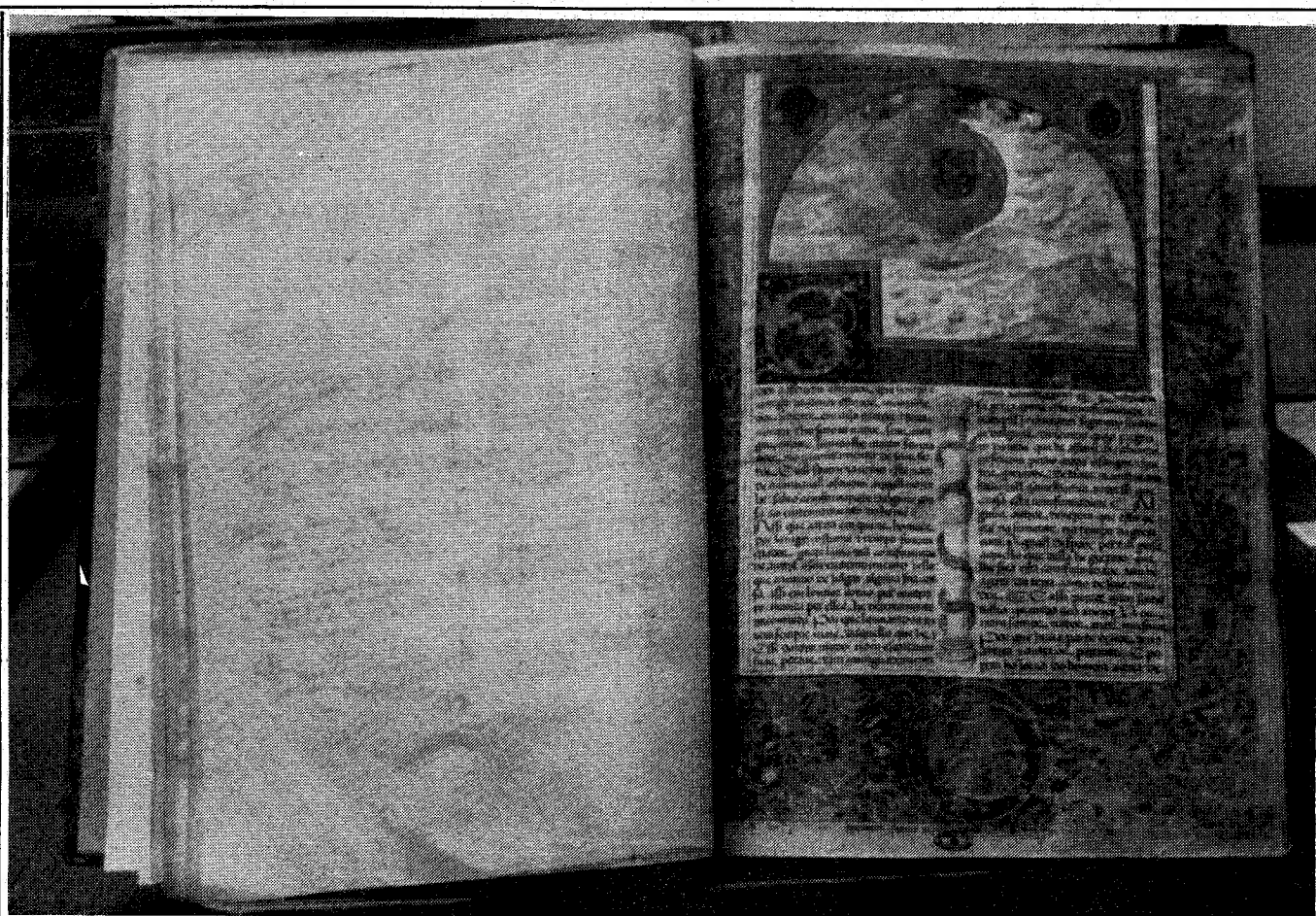
Isto, de molde a que o promontório já revitalizado possa beneficiar do fluxo turístico gerado pela Feira Universal de Sevilha, em 1992.

No auditório da Fortaleza ficaram expostos, os 10 trabalhos concorrentes ao concurso de ideias cujo júri atribuiu o primeiro prémio ao estudo apresentado por uma equipa coordenada pelo arquitecto João Santos Carreira e os segundo e terceiro, respectivamente, aos arquitectos Carlos Guimarães e João Rafael.

O presidente do IPPC afirmou que os estudos concorrentes, especialmente os três primeiros, revelaram-se «trabalhos de qualidade notável e em sintonia com os objectivos pretendidos de valorizar a fortaleza nos aspectos histórico-simbólico, arquitectónico e ambiental».

Por sua vez, o vencedor do concurso disse que, em termos de imagem, o local será pouco alterado.

«Uma vez que as edificações existentes estão dispersas, desconexas e quase em ruínas, uma das ideias é através de pequenas intervenções, dar-lhes unidade e uma nova função mais adequada ao local e acentuar-lhes o carácter de monumento» — explicou João Carreira.



TORRE DO TOMBO: POUCOS SABEM PARA QUE É E PARA QUE SERVE

Em cada dez pessoas só uma conhece a Torre do Tombo - esta a conclusão a que chegou a agência «Lusa» depois de um breve inquérito de rua.

Na verdade, em cada dez pessoas interrogadas nas zonas da Baixa, Restelo, Roma e Childe, só um dos inquiridos (uma secretária de administração) sabia o que era a Torre do Tombo e onde se situava, mas tinha dúvidas quanto à sua utilização concreta.

Situações destas não são inéditas em Portugal. A televisão tem-nos dado fartas provas da falta de conhecimento dos portugueses sobre várias realidades nacionais.

A Torre do Tombo é mais uma. Por isso se deixam aqui algumas achegas que se consideram fundamentais para falar da antiga torre de menagem do castelo de Lisboa, mais tarde designada por Castelo de São Jorge, onde pela primeira vez, se arquivou e conservou a documentação do arquivo real.

A designação de Torre do Tombo é, pois, uma tradição. E assim se mantém. Entre outra documentação, arquivavam-se chancelarias, tratados diplomáticos, cartas de natureza económica, registos de propriedades (Tombos), razão pela qual recebeu e conservou a designação de Torre do Tombo.

Na actualidade regista-se ali grande actividade. Durante o primeiro trimestre de 1987, o número de utentes que frequentou a sala de leitura atingiu a cifra de 3.147 leitores.

Segundo informação de Baquero Moreno, director da Tor-

re do Tombo, este número não sofreu qualquer abrandamento este ano, pelo que é de admitir que a média global anual se deverá situar na ordem dos 12 mil utilizadores.

Presentemente existe uma clara distinção entre visitantes e investigadores. São duas as modalidades: simplesmente visitantes que visam apenas ver o arquivo e as exposições que nele periodicamente são organizadas e os leitores que procedem a consulta da documentação arquivada.

No primeiro grupo, incluem-se alunos das escolas secundárias a partir do nono ano e ainda os discentes oriundos das universidades.

No segundo grupo integram-se historiadores, professores, alunos universitários e, de um modo muito particular, mestrandos e doutorandos, sem esquecer os genealogistas frequentadores assíduos destas instituições.

É também apreciável o número de visitantes estrangeiros: historiadores e estudantes finalistas que preparam as suas dissertações de licenciatura ou doutoramento.

É grande a variedade no respeito à natureza da documentação consultada. São objecto de grande utilização as chancelarias régias, o corpo cronológico, as gavetas e as genealogias. Presentemente assis-

te-se a uma intensa procura dos processos da inquisição, cuja cifra atinge o número de 40 mil.

O documento mais antigo que se guarda na Torre do Tombo data do ano de 882. Trata-se da fundação de uma igreja em Lordosa, sendo proveniente o pergaminho do Mosteiro de Cete.

Em contrapartida, os documentos mais modernos são provenientes do Conselho da Revolução, encontrando-se presentemente interditos à leitura.

Mas a Torre do Tombo debate-se com um problema crucial: as ineficientes instalações, situadas no Palácio de São Bento em condições de decrepitude e total insegurança, especialmente no respeitante a incêndios, tanto mais que o valiosíssimo recheio não está seguro contra essa hipótese de risco.

Outro problema não menos importante subsiste. Segundo Baquero Moreno «ao nível dos técnicos superiores o quadro de pessoal apenas se encontra preenchido a 50 por cento, havendo no entanto a referir que apenas se encontram a trabalhar efectivamente no arquivo 36 por cento destes técnicos, pois alguns destes encontram-se fora dele, em regime de destacamento».

Mas se existem dificuldades para resolver a questão do preenchimento de quadros, o mesmo não se poderá dizer quanto às novas instalações da vetusta instituição.

Tudo leva a crer, segundo o-

pinhão do director da Torre do Tombo, que até ao termo de 1989 a conclusão do novo edifício seja uma realidade.

A nova Torre do Tombo disporá de três salas de consulta: uma com capacidade para 100 leitores, outra com 50 lugares e ainda uma sala de leitura de microfílm com espaço para 30 utentes.

O novo edifício dispõe ainda de quatro pisos de depósitos documentais, um auditório com capacidade para 373 pessoas, além de uma sala de exposições e de várias salas de apoio a congressos. De sublinhar que o imóvel terá um sistema de segurança informatizado.

Esta obra, de inegável importância, obteve um financiamento da Fundação Gulbenkian no valor global de meio milhão de contos, permitindo o arranque da obra, situada em terrenos próximos da cidade universitária, e largamente financiada pelo Estado.

A Torre do Tombo, tudo o que parece indicar, vai dispor de uma infra-estrutura moderna e actualizada para arquivar e conservar os documentos que testemunham a origem dos portugueses e o seu dever.

Já não é sem tempo. Falta saber se todos vai decorrer da melhor das formas e com os cuidados necessários para que a transferência do acervo documental seja realizada com as precauções de segurança indispensáveis para evitar descaminhos ou alterações à sua organização arquivística.

Desigualdade na corrida para o topo

MULHERES TÊM MAIS DIFICULDADES EM CHEGAR À DIRECÇÃO DE EMPRESAS

Os homens e as mulheres podem triunfar do mesmo modo como empresários, mas os caminhos que os conduzem ao êxito são muito diferentes.

A viagem é habitualmente mais complicada para as mulheres. O motivo que as leva a lançarem-se nos negócios é muitas vezes a simples necessidade de sobreviver.

O certo é que aproximadamente 35% das famílias do mundo são dirigidas por mulheres, segundo um estudo do BIT. São numerosas as que não podem depender do ordenado do marido ou da família e, para elas, o trabalho retribuído é o único meio de acudir às necessidades do lar.

O número de mulheres que dia a dia aumenta a mão-de-obra cresce em toda a parte, sendo esse crescimento particularmente grande entre as mães de família das cidades, mas também são elas as mais duramente atingidas pelo desemprego. Ao mesmo tempo, há cada vez menos soluções para os assalariados, homens ou mulheres, nos negócios e na indústria tradicionais. Nestas circunstâncias não é de admirar que cada vez maior número de mulheres tente criar o seu próprio negócio ou entrar em actividades económicas de pequenas dimensões, tanto nos países desenvolvidos como nos países em desenvolvimento.

As pequenas empresas surgem pois na via que conduz ao desenvolvimento económico. Elas oferecem uma solução à iniciativa individual, favorecem a difusão da actividade no interior de um país e criam o maior número de postos de trabalho depois da agricultura. O trabalho independente e as pequenas empresas convêm às mulheres. Os trabalhos podem ser organizados de modo maleável, deixando assim tempo livre para outras tarefas. Podem mesmo, em certos casos, fazer-se em casa e até aproveitar competências ditas de «donas de casa».

Segundo estatísticas americanas recentes, as mulheres representam mais de 50% da mão-de-obra e possuem 25% dos negócios nos Estados Unidos. Na Finlândia, 30% dos empresários são mulheres, na Suécia 25%, em França 21% e na Alemanha Federal 20%. No Canadá as mulheres possuem uma empresa em três e metade dos novos postos de trabalho criados situa-se nas empresas em questão.

É mais difícil obter números nos países em vias de desenvolvimento. No entanto, um inquérito regional de 1985 mostrou que havia em África 19,6% de mulheres que exerciam uma actividade como empregadoras ou trabalhadoras independentes, na Ásia 13% e na América Latina 15,1%.

Há outras forças, para além do desejo de sobreviver, que lançam as mulheres para o mundo dos negócios, diz-nos o estudo. São antes de mais as que resultam de factores negativos e positivos. Os factores negativos podem ser a perda de um marido, a impossibilidade de encontrar um emprego ou a emigração, e os factores positivos podem residir na percepção das possibi-



dades do mercado ou a influência de uma terceira pessoa.

Outra constatação é que se a relação entre o nível de instrução e o desenvolvimento de uma pequena empresa pode diferir se se tratar de um país em desenvolvimento ou de um país desenvolvido, a educação formal não é um factor determinante do êxito. Por exemplo, a proprietária de uma grande sociedade da Gâmbia declara ser nula em matemáticas, e 39% das mulheres que operam no mercado das Honduras nunca foram à escola.

Em muitos países em desenvolvimento, por exemplo na Indonésia, nas Filipinas, no Gana e na Serra Leoa, as mulheres têm um papel im-

portante no comércio. Na Serra Leoa, empresas pertencentes a mulheres uniram as suas forças e negociam produtos primários como a farinha, com um volume de negócios que se situam em 3,5 milhões de dólares. Na Suazilândia, uma mulher criou «ateliers» que confeccionam uniformes para exportação, outra, no Quênia, tem a sua própria empresa de reparações electrónicas, e, na Índia, duas mulheres montaram uma fábrica de botões e de meias.

O ponto comum destas histórias de sucessos é que são raras. Isto acontece porque as mulheres têm menos ocasiões do que os homens, para a criação de pequenas empresas. Se em certa medida os empresários dos dois sexos encontram

obstáculos comuns que resultam de falta de capital, de formação e de experiência, o estudo vinca, no entanto, um certo número de razões devido às quais é mais difícil às mulheres montar um negócio e ir em frente.

Antes de mais as mulheres têm de manobrar para se libertarem da rede de preconceitos, que as impede de assumir um papel económico mais dinâmico em numerosos países.

Junta-se a isto a subavaliação do trabalho das mulheres pelos outros e até por elas, a ideia de que o único papel de uma mulher é ser esposa e mãe, a falta de confiança nas capacidades das mulheres de negócios, o acesso limitado à formação profissional, os obstáculos jurídicos, as dificuldades na obtenção de capitais e de empréstimos, a insuficiência das redes de informação ou dos serviços de apoio e a concorrência das grandes empresas.

Actualmente, a maior parte dos programas de desenvolvimento das pequenas empresas são incapazes de atingir as mulheres empresárias. Na verdade esses programas foram criados por homens e para os homens. O estudo refere que no plano mundial há uma falta alarmante de conhecimentos e de experiência no que diz respeito à promoção do desenvolvimento do emprego independente e da microempresa de mulheres. São necessárias respostas sistemáticas às suas necessidades específicas.

Muitos países em vias de desenvolvimento interessam-se pela promoção dos pequenos negócios e os pedidos de auxílio recebidos pelo BIT neste domínio multiplicam-se.

O BIT lança actualmente programas-piloto de formação e de conselhos, destinados às mulheres empresárias numa dezena de países da África e da Ásia. Os projectos são destinados a mulheres de fracos recursos, e especialmente às que são chefes de família, vivem em zonas urbanas ou semiurbanas e operam no sector não estruturado.

No caso de um projecto OIT-NORAD, é igualmente dado um apoio por organizações de empregadores de países como a Índia e as Filipinas, que lançaram campanhas de sensibilização e de formação das mulheres empresárias. O estudo contém igualmente planos de desenvolvimento das pequenas empresas, feitos em intenção das mulheres por organizações não governamentais no Burkina Faso, nas Honduras, no Quênia, no Malawi, no Senegal e no Sri Lanka.

Dantes na sombra, em especial nos países em vias de desenvolvimento, o problema das mulheres empresárias chama cada vez mais a atenção, conforme vai havendo uma maior compreensão da sua importância potencial na sociedade. A acção dos poderes públicos pode exercer-se com utilidade através de uma modificação das políticas e da criação de programas nos domínios da educação e da formação, do «marketing», da finança e das condições de trabalho. Será então mais fácil para as mulheres tornarem-se empresárias e, devido a isso, criar postos de trabalho.

ARMAZÉNS DO MINHO

1954 **De: J. A. Veloso, Lda.** 1988

SEDE:

ALVALADE - R. José Duro, 25-A ☎ * 89 34 76 - 89 35 64

FILIAIS:

B.º NOVO CHELAS - R. Actriz Palmira Bastos, Lt. 37/38/40-Lj. ☎ 859 06 79

PÓVOA ST.º ADRIÃO - Av. Gago Coutinho, 22 ☎ 987 20 12

CAMPO DE OURIQUE - R. Saraiva de Carvalho, 205 a 207 ☎ 66 07 40

Caminhe devagarinho,
Não seja conflituoso.
Vá já aos Armazéns do Minho,
Q'ê do J. A. Veloso.

II

Compre tapetes, carpetes,
Coisas lindas de encantar.
Também há todas as vestes,
E há de tudo pró lar.

Rana

Reino Unido opõe-se frontalmente

DIFICULDADES EM HARMONIZAR O IVA NA EUROPA COMUNITÁRIA

Os ministros das Finanças da CEE avaliaram, durante o fim-de-semana, as dificuldades que irão encontrar para harmonizar os seus sistemas de fiscalidade indirecta, no âmbito da construção da Europa sem fronteiras. As dificuldades maiores surgem da parte do Reino Unido, mas quase todos os países membros poderão ter algo a perder na harmonização da fiscalidade indirecta.

Durante uma reunião informal em Elounda (na Grécia), os grandes tesoureiros da CEE, com excepção do representante britânico, não puseram em causa o objectivo de uma reaproximação das taxas de IVA (Imposto sobre o Valor Acrescentado) e dos direitos de sisa (que incidem sobre o tabaco e o álcool).

No entanto, as propostas apresentadas pela Comissão Europeia, o órgão executivo da CEE, deverão ser revistas, perante as diversas reticências expressas pela maior parte dos países comunitários. Vão ser efectuadas consultas, pelo menos até ao fim do ano, entre cada um dos doze e a Comissão Europeia, para se conseguir um amplo acordo. Um único progresso visível da reunião de Elounda: os ministros puseram as cartas na mesa, definiram o caminho a seguir e mostraram-se, de uma maneira geral, de acordo sobre um sistema de duas taxas de IVA: uma taxa normal e uma outra reduzida, aplicada a produtos de primeira necessidade, onde se deverão incluir a alimentação, os transportes ou a energia para aquecimento, mas cuja lista ainda não foi fixada.

A Comissão Europeia preconiza uma taxa normal de

14 a 20% e uma taxa reduzida de 4 a 9%, ao passo que as taxas dos vários sistemas actualmente mantidos pelos doze variam entre a taxa zero e os 38%, conforme os países e produtos. Por esta razão, os limites propostos colocam problemas, num ou noutro sentido, a vários países, devendo por isso vir a ser renegociados.

Resta a oposição de princípio da Grã-Bretanha, cujo ministro das Finanças, Nigel Lawson, foi o único a apresentar uma «contra-proposta» — diametralmente oposta à da Comissão Europeia. Para o Governo britânico, é necessário deixar actuar as «leis do mercado», que deverão forçar os países a ajustarem por sua iniciativa as suas taxas de IVA, para preservar a sua competitividade.

Embora os restantes ministros das Finanças não tivessem enveredado por aquele caminho, a posição ultra-liberal de Lawson parece impossível de conciliar com a da Comissão Europeia. O órgão executivo da CEE crê que os doze, ao decidirem realizar o «Mercado Único» Europeu, concederão-lhe o mandato para suprimir as fronteiras fiscais e, logo, harmonizar as taxas do IVA. Segundo Jacques Delors,

outra vantagem da harmonização será o aumento de cerca de 1,5% do volume de negócios das empresas europeias, reforçando o comércio no seio da CEE. Para Lord Cockfield, o comissário europeu encarregado do Mercado Único, o plano Lawson «não tem em conta a sofisticação das propostas da Comissão Europeia» que visam, precisamente, «reaproximar o mais possível as taxas, para permitir que as leis do mercado funcionem». O mandato de Lord Cockfield em Bruxelas não foi renovado por Londres, devido ao seu apoio ao projecto de reforma fiscal comunitária.

Para além dos princípios, a Grã-Bretanha receia ser obrigada a tributar uma série de produtos (alimentos, vestuário, transportes e energia, entre outros) que actualmente não tributa por motivos sociais. Este problema da taxa zero coloca-se também para Portugal e para a Irlanda, e poderá levar os doze a prever isenções à harmonização.

Se o problema britânico permanece por resolver, já a controvérsia entre a Comissão Europeia e a França parece estar a dissipar-se. No início deste mês o primeiro ministro francês, Michel Rocard, parecia opôr-se firmemente à harmonização do IVA, ao realçar a perda de receitas (da ordem dos 80 a 100 mil milhões de francos) que isso significaria num país onde o IVA representa 42% do total das receitas fiscais. No entanto, Rocard esclareceu que o seu desacordo não tem a ver com o

princípio, mas com o calendário da reforma fiscal.

Além da França e da Grã-Bretanha, outros países mantêm reservas sobre um projecto que reduzirá a sua margem de manobra em matéria de política económica — e de saúde, devido às taxas sobre o álcool e tabaco.

A RFA, cujas taxa de IVA já se encontram dentro do recomendado pela Comissão Europeia, deseja no entanto manter as suas restrições em termos de direitos de sisa.

As reticências são frequentemente contraditórias e reflectem a grande diversidade dos sistemas fiscais da CEE: se o IVA representa cerca de metade das receitas fiscais do estado francês, aquela parte desce para 38% na Holanda, 25% na RFA e na Bélgica e menos de 15% na Grã-Bretanha. Deste modo, os países com forte fiscalidade indirecta receiam sobretudo uma baixa das suas receitas, o que os obrigaria a aumentar os impostos directos. Outros estados comunitários, como Portugal, Espanha e Itália, insistem no perigo de uma subida de preços, o que além de inflacionista seria impopular, pois atingiria sobretudo produtos de primeira necessidade, até agora pouco tributados.

Na Itália, segundo um recente estudo de planeamento económico, a introdução de uma taxa reduzida de 5% (em vez dos actuais 2%) e de uma taxa normal de 19% (em vez de 18%) renderia ao estado 10 mil biliões de liras, mas provocaria um aumento do custo de vida de 1,6%.

Parlamentares da CEE e dos países ACP reunidos

A próxima Convenção de Lomé e a cooperação entre os estados membros da CEE e um conjunto de 66 países da África, Caraíbas e Pacífico (ACP) são os principais temas em discussão na Assembleia Paritária ACP/CEE que hoje se inicia em Madrid e se prolonga até dia 23.

Nesta Assembleia, que reúne um parlamentar de cada um dos 66 países ACP e 66 deputados do parlamento Europeu, serão debatidas questões relativas às exportações comunitárias para os países ACP e à situação na zona sul de África. A Assembleia irá também eleger dois co-re-

presentantes e 18 vice-presidentes para o seu «bureau», constituído por 10 europeus e 10 elementos dos países ACP. Esta Assembleia Paritária reúne duas vezes por ano, alternadamente na Comunidade e num estado ACP.

Durante os cinco dias de trabalho, serão também apresentados relatórios sobre a actual situação económica dos países ACP e será feito o balanço das actividades do «bureau». Os problemas do desenvolvimento e a promoção de uma maior compreensão entre os povos dos estados ACP e da CEE serão

igualmente objecto de debate. Os trabalhos tiveram início esta manhã no Palácio do Senado, em Madrid, na presença dos reis de Espanha e das mais altas autoridades espanholas.

As origens das relações entre os países da CEE e os de ACP remontam à criação da CEE, em 1957. O tratado de Roma continha já no seu articulado um conjunto de princípios que deveriam orientar as relações económicas entre os países membros da CEE e os países em vias de desenvolvimento. Mas foi só em 1975 que foi

assinada a primeira convenção de Lomé, que vigorou até 1979. Em Outubro desse ano foi assinada a convenção de Lomé II, e em 1984 surge uma terceira convenção, que contava já com a participação de 65 países ACP.

A Lomé III, que vigora até 1990, prevê já a atribuição por parte da CEE de um total de 304 milhões de ECU's (cerca de 48,6 milhões de contos) para programas vários destinados a apoiar o desenvolvimento dos cinco países lusófonos africanos, também incluídos no grupo ACP.

EMPRESAS

João Rocha quer criar 1.700 postos de trabalho em Setúbal

O antigo presidente do Sporting Clube de Portugal, João Rocha, afirmou domingo que pretende criar 1.700 postos de trabalho na região de Setúbal.

«Apresentei ao Governo um projecto para a criação de uma indústria, com a finalidade de fabricar material para fornecer a Disneylândia em Paris», disse o empresário. Pela minha parte, «estou pronto à instalação da indústria no concelho de Setúbal, no entanto, a autorização governamental e respectivo apoio ainda não surgiram», lamentou-se João Rocha.

O empresário afirmou que o início da instalação da fábrica está previsto para este ano, mas que tudo depende da posição do Governo. «Trata-se de um grande benefício para esta região», considerou João Rocha, que quando há cerca de quatro meses foi recebido pelo bispo de Setúbal lhe manifestou a intenção de contribuir para o progresso da região de Setúbal.

Isar Rakoll: resultados cedem 80%

A Isar Rakoll Chemie Portuguesa, SA — do grupo Sonae — registou no primeiro semestre de 1988 uma quebra de 80% nos resultados líquidos, que não ultrapassaram 27.276 contos contra os 145.344 contos apurados em igual período de 1987. De acordo com uma fonte da empresa, não foi possível «repercutir integralmente os dramáticos aumentos nos custos das matérias-primas, pelo que o custo das existências vendidas e consumidas cresceu dois pontos percentuais em relação à média do ano anterior».

O volume de negócios desta empresa do grupo liderado por Belmiro de Azevedo cresceu cerca de 24%, passando de 405 mil contos na primeira metade de 1987 para 501 mil contos em igual período deste ano.

A empresa prevê facturar no exercício corrente um total de 974 mil contos e libertar meios no montante de 169 mil contos, valores ligeiramente inferiores aos previstos ainda em 1987.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)		
COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	49\$65	55\$65
ALEMANHA FED. (marco)	81\$35	82\$55
ÁUSTRIA (xelim)	11\$55	11\$75
BÉLGICA (franco)	3\$682	3\$932
BRASIL (cruzado)	\$259	\$459
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	124\$85	127\$35
(notas de 5 a 1000)	125\$35	127\$85
DINAMARCA (coroa)	21\$15	21\$55
ESPAÑA (peseta)	1\$187	1\$307
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	152\$75	156\$25
(notas de 5 a 1000)	153\$25	156\$75
FINLÂNDIA (marka)	34\$35	34\$95
FRANÇA (franco)	23\$90	24\$60
HOLANDA (florim)	72\$10	73\$20
IRLÂNDIA (libra)	219\$40	223\$40
ÍTLIA (lira)	1\$059	1\$154
JAPÃO (iene)	1\$100	1\$155
NORUEGA (coroa)	22\$00	22\$50
REINO UNIDO (libra)	257\$05	261\$55
SUÉCIA (coroa)	23\$55	24\$05
SUIÇA (franco)	96\$35	97\$85
VENEZUELA (bolívar)	3\$748	4\$548

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Coligação islandesa desfaz-se

A coligação de centro-direita no poder na Islândia desfaz-se, em consequência do desacordo entre os seus componentes sobre o modo de enfrentar a crise económica nacional, informaram fontes ministeriais. Líderes de dois dos três partidos da coligação revelaram aos jornalistas, no final de uma reunião de emergência do gabinete, que não podiam continuar a apoiar o governo do primeiro-ministro Thorsteinn Pálsson. Este, ao apresentar a sua demissão à presidente Vigdis Finnhogadóttir, disse: «Não sei qual será o futuro.»

Rebeldes afegãos atacam

Guerrilheiros afegãos capturaram e mataram 11 pessoas, incluindo um responsável provincial pelos serviços secretos afegãos, num ataque nocturno a Tirinkot, capital da província de Uruzgan — foi anunciado em Islamabad. As onze vítimas encontravam-se num veículo blindado atacado a 10 de Setembro pelos guerrilheiros — referiram fontes ligadas aos rebeldes. Não houve até agora confirmação do ataque, mas as mesmas fontes indicam que os bilhetes de identidade e cartões de membros do Partido Democrático Popular, no poder, pertencentes aos ocupantes do veículo, foram recuperados pelo grupo atacante e em breve serão apresentados publicamente.

Diplomata tunisino expulso

A Grã-Bretanha expulsou um diplomata tunisino que se recusou a pagar multas de estacionamento, no primeiro caso de acção deste género contra um enviado estrangeiro, segundo relato de um secretário de Estado. O secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Timothy Eggar, escreveu no «Mail on Sunday» que «nós dizemo-lhes 'ou pagam ou vão-se embora'. Até há pouco todos eles pagavam. No mês passado, um deles tentou provar que nós fazíamos 'bluff'. Foi expulso».

Altos funcionários condenados

Quatro altos funcionários governamentais da Guiné-Conacri foram condenados a quatro anos de cadeia por envolvimento da importação ilegal de lixo industrial, informou fonte judicial. Por cumplicidade no caso, o cônsul honorário da Noruega, Sigmund Stromme, foi condenado a seis meses de prisão com pena suspensa e ao pagamento de uma multa de 600 dólares.

Os cinco foram acusados de viabilizar o despejo de 15 000 toneladas de cinza de um forno crematório de Filadélfia na ilha de Kassa, ao largo da capital guineense. Dois deles são altos funcionários do Ministério do Comércio.

Fuga de presos políticos

Dezoito presos políticos de esquerda, três dos quais condenados à morte, conseguiram fugir de uma prisão turca, de alta segurança através de um túnel de mais de 100 metros que escavaram nos últimos quatro ou cinco meses — informou a Polícia. Na sequência da fuga, as autoridades submeteram a interrogatórios dois soldados e três guardas da prisão civil onde o facto ocorreu em Kirsehir, a 150 quilómetros de Ancara. Segundo o director da prisão, Necip Umter, «não teria sido possível a fuga sem ajuda no interior da cadeia».

Hungria vai adoptar sistema pluralista

A Hungria vai adoptar brevemente um sistema pluripartidário, segundo declarações de um alto funcionário do Partido Comunista Húngaro, publicadas pelo jornal japonês «Yomiuri Shimbun». Imre Pozgay, membro de politburo do PC Húngaro, afirmou que, à semelhança do que está a passar-se na União Soviética, também o seu país começou a proceder à reforma das estruturas sociais e políticas. O dirigente húngaro afirmou-se convicto de que a União Soviética não só não interferirá nas transformações em curso na Hungria, como as apoiará. Pozgay disse que a adopção, a curto prazo, do sistema pluripartidário só será possível com a democratização gradual do partido e do Governo.

Vietname favorável a proposta

O Governo vietnamita acolheu positivamente as propostas do líder soviético, Mikhail Gorbachev, em que sugeriu a desactivação da base naval de Cam Ranh se os Estados Unidos encerrarem as suas bases nas Filipinas. O jornal oficial «Nhan Dan» classificou a proposta de sete pontos apresentada por Gorbachev como uma nova contribuição soviética para a causa da paz na região Ásia-Pacífico. O jornal comentou que «o Vietname autorizou a frota naval soviética a usar Cam Ranh para abastecer de material e ajuda técnica».

Crise económica e caso "Solidariedade" na origem da decisão

GOVERNO POLACO DEMITIU-SE HOJE PARA TORNAR POSSIVEL MUDANÇAS

O primeiro-ministro polaco, Zbigniew Messner, apresentou hoje a demissão do seu Governo na sequência de um relatório parlamentar contundente sobre a sua gestão económica no ano passado. «Guiado pelos interesses supremos do Estado, apresento a demissão do Conselho de Ministros», disse Messner ao Parlamento.

A apresentação da demissão surgiu três dias depois de as autoridades polacas, numa mudança abrupta de política, terem concordado em efectuar conversações sobre o futuro do país com a ilegalizada central sindical Solidariedade.

Caso Messner e o seu Governo abandonem o gabinete, o facto não afectará o corpo político mais poderoso da Polónia: o Politburo do Partido Comunista.

Não obstante, a demissão significou um reconhecimento de má gestão económica num ano em que se registaram já duas ondas de greves industriais pró-Solidariedade devido ao aumento do nível de inflação e escassez de bens.

«São indispensáveis alterações profundas na composição do Governo», disse a deputada comunista Krystyna Landyjdrowska ao apresentar o relatório ao Parlamento.

«A agitação recente... aprofundou as dúvidas sobre se o Governo na sua actual forma, tendo perdido em grande parte a confiança social, pode efectivamente continuar o processo de reformar a economia», acrescentou.

A deputada sugeriu a inclusão de mais políticos não comunis-

tas e de tecnocratas no Governo, que é nominalmente uma coligação chefiada pelo Partido Comunista.

O líder do Solidariedade, Lech Walesa, e os seus colegas afirmam que as autoridades não voltarão a ganhar a confiança popular a menos que restaurem o estatuto legal da central sindical, suprimido ao abrigo da lei marcial em Dezembro de 1981.

Walesa confiante

O dirigente do sindicato polaco Solidariedade, Lech Walesa, afirmou a milhares de trabalhadores polacos que está para «muito breve» o reconhecimento do sindicato. «O Solidariedade está para muito breve» — disse Walesa a cerca de 50 000 pessoas reunidas para uma missa de trabalhadores no mosteiro de Jasna Gora, em Czeszochowa.

Os trabalhadores responderam com a palavra de ordem «Não há liberdade sem solidariedade» e agitando cartazes brancos e vermelhos com o nome do sindicato e erguendo os braços com o sinal V de vitória.

Walesa anunciara na sexta-feira que o Solidariedade, ilegali-



Lech Walesa acena a milhares de apoiantes durante a peregrinação anual do "Solidariedade" ao santuário da Virgem Negra de Czeszochowa.

lizado ao abrigo da lei marcial decretada em 1981, tinha concordado em participar em conversações com os dirigentes polacos acerca da relegalização do sindicato.

As conversações, previstas para meados de Outubro e designadas de «mesa-redonda», debaterão reformas políticas e económicas e para elas foram convidados representantes do Solidariedade, da Igreja e de outros grupos.

A peregrinação anual de trabalhadores a Czeszochowa foi criada em 1983 pelo padre Jerzy Popieluszko, um sacerdote pró-Solidariedade assassinado em 1984 por elementos da Polícia

de segurança.

A peregrinação foi oficialmente inaugurada no sábado à tarde, com uma missa a que estiveram presentes os pais de Popieluszko.

«Esta sexta peregrinação, especialmente para aqueles que estiveram presentes na primeira, mostra claramente uma coisa: o Solidariedade está para muito breve» — declarou Walesa, acrescentando: «mas o Solidariedade só terá existência legal se nós ouvirmos com atenção e, acima de tudo, se levarmos estas orações e os nossos ideais para os nossos locais de trabalho e famílias».

Sem deixar de referir erros dos primeiros anos de independência

Papa em Moçambique pediu ajuda para um país "no limiar da sobrevivência"

O Papa João Paulo II que esta manhã regressa a Roma após uma visita de nove dias à África Austral fez ontem uma análise das causas da guerra civil moçambicana, apontando os erros dos primeiros anos de independência, e pediu ajuda internacional para «um país que está no limiar da sobrevivência».

João Paulo II, que falava aos bispos moçambicanos, já tinha feito um apelo semelhante à comunidade internacional, quando celebrou, ontem de manhã, uma missa no estádio da Machava, perante cerca de 80 000 pessoas.

Durante este último dia de visita a cinco países africanos, o Papa efectuou um intenso programa que começou com a visita a mutilados de guerra, internados no hospital central da capital moçambicana.

Após ter deixado o estabelecimento hospitalar, celebrou a missa no estádio.

À tarde, manteve encontros com jovens, o clero e os bis-

pos, e visitou o bairro Polana-Caniço onde tentam sobreviver refugiados que foram alvo de ataques da Renamo.

No discurso dirigido aos bispos, João Paulo II, analisou as causas e consequências da guerra civil moçambicana, tendo lançado diversas chamadas de atenção a várias instâncias.

Até agora, o Papa apenas fizera uma abordagem superficial do fenómeno bélico que Moçambique vive, referindo-se somente às tristes consequências infligidas à população e ao país.

Análise da guerra

Desta feita, pelo contrário, efectuou uma análise da guerra «que destruiu as infraestruturas indispensáveis ao desenvolvimento de Moçambique», referindo também os seus custos e os erros cometidos nos primeiros anos de independência.

Quando a Frelimo (Frente de Libertação de Moçambique) ficou no poder, antes de proclamar legalmente a ideologia marxista-leninista como musa inspiradora do novo regime, foram dados alguns passos que não terão sido os mais correctos e que se prendem com as nacionalizações e deportações para o campo de elementos «improdutivos», residentes em núcleos urbanos.

João Paulo II assinalou alguns efeitos sociais desses erros: O descontentamento, a impaciência e insatisfação «pelo modo como se geria a coisa pública e por algumas decisões impopulares, contrárias ao sentimento das gentes moçambicanas».

Na sua opinião, a origem da guerra civil no país é produto desse descontentamento e da ingerência de «elementos exteriores novos».

O Papa defendeu ainda a necessidade urgente de se re-

encontrar a concordância a nível nacional e a contribuição que a Igreja pode dar a essa reconciliação.

«Desejo unicamente que esta nação progrida e una os seus próprios esforços de modo construtivo» — frisou.

Por outro lado, o representante máximo da Igreja Católica pediu «a todos, sem excepção» que abandonassem «o caminho da violência e da vingança», a fim de implantar a justiça e o direito.

Finalmente, insistiu de novo para que a comunidade internacional contribua para a pacificação de Moçambique, «com uma ajuda urgente», de modo a salvar grande número de vidas e a elaborar, a curto prazo, as infra-estruturas necessárias à sobrevivência.

«Mais que uma ajuda material» — disse — «Moçambique necessita que os seus esforços sejam apoiados, no sentido de ser reposto o tecido social-mutilado».



Polícias fazem cordão para conter manifestantes sérvios e montenegrinos durante protestos contra os maus tratos a que os dois grupos étnicos são sujeitos na província de Kosovo, na Jugoslávia.

O Santo Sudário, que os cristãos veneram e acreditam ser o lençol onde Cristo foi envolvido para ser enterrado depois da crucificação, "é uma falsificação medieval", afirmam cientistas citados pelo jornal inglês "Sunday Times". O diário britânico refere que os cientistas, não identificados, concluíram, através de testes efectuados em amostras retiradas do sudário, que a relíquia foi forjada entre os anos 1000 e 1500. O jornal adianta que se geraram algumas especulações acerca do teste de carbono efectuado ao Santo Sudário, já que este não permitia uma certeza nas datas e "os testes feitos separadamente apresentavam resultados diversos". Outros testes em laboratórios do Arizona, Zurique e Oxford apresentaram, contudo, resultados aproximados, indicando uma margem de erro não superior a 100 anos.



O cardeal chileno Juan Francisco Fresno ao lado do Presidente Augusto Pinochet, na catedral de Santiago, durante as celebrações do dia da independência chilena. O ditador Pinochet disse ontem que, se for reeleito, tirará o Chile do conjunto dos países subdesenvolvidos até 1997 e governará em plena democracia.

Vitória dos 'Verdes' na Suécia

Os «verdes» conseguiram ontem uma importante vitória política ao tornarem-se no primeiro partido a entrar para o Parlamento sueco (Riksdag) nos últimos 70 anos. Os ecologistas do Milj Parti conseguiram assim romper os dois blocos tradicionais de sociais-democratas e comunistas por um lado, e centristas, liberais e conservadores por outro, depois das eleições gerais de domingo na Suécia. Fundado em 1981, o Milj Parti é o único que conta com igual representação de homens e mulheres, e em lugar de um líder tem dois porta-vozes, Eva Goss e Birger Schlaug. Os «verdes» tentaram já por duas vezes, em 1982 e 1985, romper a barreira dos quatro por cento necessária para entrar no Riksdag, e paradoxalmente conseguem-no agora quando todos os partidos apresentaram amplos programas ecológicos. «A protecção do ambiente centrou a nossa campanha eleitoral. Conseguimos demonstrar que sabemos na realidade do assunto», disse o porta-voz Birger Schlaug. Para Eva Goss, a outra dirigente do partido, «estas eleições foram uma questão de vida ou de morte».

Khomeini acusa Iraque

O dirigente iraniano Ayatollah Khomeini acusou o Iraque de criar obstáculos à paz, possivelmente com o apoio de outros países. «Detectámos sinais de uma política obstrucionista na atitude política e militar do Iraque» — disse Khomeini numa mensagem aos oficiais superiores da guarda revolucionária, divulgada pela agência Irna. Segundo a Irna, captada em Nicósia, Khomeini afirmou que algumas potências mundiais podiam estar secretamente a ajudar o Iraque. O Irão não deve «ignorar os truques e enganar os opositores mundiais, a América e a União Soviética» — disse. Khomeini afirmou que o Irão está seriamente empenhado em conseguir a paz com o Iraque, com base na resolução 598 do Conselho de Segurança e salientou que o seu país «não tomará nenhuma iniciativa para a enfraquecer». Acrescentou que as forças armadas iranianas devem continuar preparadas para a eventualidade de novos ataques do Iraque.

De La Madrid visita zona fustigada pelo "Gilbert"

O presidente mexicano, Miguel de La Madrid, deslocou-se ontem a Monterrey, a terceira cidade do país, onde mais de 200 pessoas morreram devido à passagem do furacão «Gilberto». Pelo menos 150 das vítimas viajavam em quatro autocarros que foram arrastados pelo ciclone que deixou mais de 200 000 desalojados, disseram as autoridades. «Estávamos preparados para enfrentar o furacão, mas não esperávamos uma catástrofe com esta proporção» disse Daniel Dimas, porta-voz do governo do estado de Nuevo Leon, descrevendo a tragédia como a mais grave a atingir Monterrey. Antes da chegada do ciclone mais de 30 000 pessoas abandonaram as suas casas na sua maioria choupanas construídas no leito seco do rio de Santa Catarina, encontrando-se alojadas em escolas, que deverão permanecer hoje encerradas.

O «Gilberto» frustrou todas as previsões dos meteorologistas e em lugar de terminar a sua longa odisseia de mais de uma semana fustigando a região do Texas rumou para Sul em direcção ao México, embora tenha perdido grande parte da sua força.

Birmânia: golpe terá assinatura de antigo ditador

MAIS DE 50 MORTOS EM RANGUN POR DESOBEDIÊNCIA AOS MILITARES

Soldados birmaneses abriram hoje fogo sobre manifestantes que desafiavam uma proibição imposta na sequência do golpe de Estado de ontem e testemunhas dizem que morreram dezenas de pessoas. Dois manifestantes foram mortos em frente à Embaixada dos Estados Unidos em Rangum e pelo menos um terceiro ficou ferido — disseram diplomatas no local. O jovem ferido esteve a sangrar na rua durante meia hora, enquanto soldados colocados nos telhados continuavam a disparar, impedindo que fosse socorrido.

Na principal zona financeira da cidade, manifestantes que desafiaram a proibição foram alvejados, no mercado Khilley, e jaziam mortos ou moribundos na rua.

Manifestantes e soldados defrontaram-se junto ao principal edifício governamental, junto à Embaixada dos Estados Unidos, ao pagode de Sule e num cruzamento de acesso à cidade.

Embora alguns dos manifestantes tenham feito frente aos soldados desarmados, outros empunhavam punhais, lanças e outras armas primitivas.

Duas fontes diferentes, um diplomata e um cidadão birmanês, disseram que mais de 40 civis e 17 soldados foram mortos no norte de Rangum, ontem à noite, em combates corpo a corpo, mas as informações não puderam ser confirmadas.

Os manifestantes desafiaram a proibição de concentrações de mais de cinco pessoas, imposta ontem pelos militares que tomaram o poder na Birmânia.

Golpe «orquestrado» por antigo ditador

Entretanto, cidadãos birmaneses e diplomatas ocidentais

em Rangum estão a manifestar a opinião de que o golpe de Estado de ontem foi encenado e quase certamente orquestrado pelo antigo dirigente We Min.

Aquelas fontes comentaram que o golpe parece uma tentativa desesperada de esmagar uma revolução a favor da democracia, depois de uma geração de repressão e má gestão económica, e que poderia conduzir a uma guerra civil.

EM)A «organização para a construção da lei e da ordem no Estado», constituída por 19 militares de alta patente, aboliu a administração do Estado e judicial, proibiu as reuniões de mais de cinco pessoas e impôs um recolher obrigatório entre as 20 e as quatro horas.

«Para travar a deterioração da situação em todo o país, e no interesse do povo, as forças de defesa assumiram todo o poder no Estado» — afirmava uma ordem assinada pelo chefe das Forças Armadas, Saw Maung, outrora um assessor de We Min.

«Não é um golpe de Estado. Como é que se pode fazer um golpe de Estado, se já se governa?» — comentou um embaixador ocidental contactado pelo telefone.

Embora We Min se tenha demitido de líder do Partido do Programa Socialista da Birmânia, em Julho passado, crê-se que é ele que mantém ainda a autoridade última no partido e no Exército.

«Grande número de birmaneses presume que We Min continua ainda no lugar de condutor» — disse o mesmo embaixador. Interrogado sobre se o golpe de domingo poderia ter sido instigado por We Win, respondeu: «Tudo o mais é».

Outros diplomatas em Rangum e Banqueoque consideram que a tomada do poder pelos militares foi uma tentativa de We Min e do Partido do Programa Socialista de evitar a formação de um governo interino que supervisionasse a realização de eleições, anunciadas para dentro de três meses.

Outro golpe, menos sangrento, no Haiti

Antigo conselheiro de "Baby Doc" tomou o poder e apelou à calma

O governo militar haitiano apelou ontem, pela televisão, para a calma, a disciplina e a ordem, depois de um golpe de Estado em que terão morrido seis pessoas.

O novo governo militar, presidido pelo general Prosper Avril e que, no sábado, depôs o general Henri Namphy, sublinhou a necessidade de «se evitem atitudes de vingança, actos de pilhagem e destruição que ponham em risco os esforços de reconciliação nacional».

Avril, antigo conselheiro do ditador haitiano Jean-Claude Duvalier, «Baby Doc», disse ontem de manhã na televisão que a guarda presidencial de mil

homens que lhe são fiéis, derrubou Namphy porque estava «enjoada» com o seu governo.

Multidões pilharam a casa de Namphy e de Franck Romain, presidente da Câmara de Port-au-Prince, e testemunhas disseram que viram dois cadáveres no pátio da luxuosa casa do segundo, ocupada entretanto por soldados.

«A casa (de Romain) foi esvaziada. As portas foram tiradas dos batentes. Ficou uma casca», contou uma testemunha.

Um homem identificado como participante num massacre numa igreja católica no domingo da semana passada, foi morto por manifestantes que identi-

ficaram outro dos assassinos e o indicaram aos soldados, que o mataram a tiro. Aparentemente por acidente, foram mortas nessa altura duas mulheres.

No massacre da semana passada morreram 13 pessoas e 77 ficaram feridas durante o ataque a uma igreja quando era rezada missa pelo padre Jean Bertrand Aristide, crítico do governo Namphy.

Para além desses incidentes, Port-au-Prince manteve-se calma. O golpe de Estado deu-se menos de uma semana depois da passagem do furacão Gilbert, que matou cerca de 30 pessoas.

Na sua alocução pela televi-

são, Avril disse que o Haiti cumprirá todos os tratados internacionais que subscreveu e respeitará todos os direitos e liberdades cívicas.

Avril tem sido figura-chave de bastidores numa sucessão de governos desde que protestos a nível nacional obrigaram à partida, para o exílio, do ditador Jean-Claude Duvalier em 7 de Fevereiro de 1986. Duvalier era presidente desde 1971, altura da morte de seu pai, François Duvalier, «Papa Doc», que detinha o poder desde 1957.

Namphy liderou a junta militar depois da fuga de Duvalier e Avril foi seu conselheiro.

"Incompatível"
com 'glasnost'

Decreto
pune
manifestações
não
autorizadas
na URSS

Um novo decreto, adoptado em 29 de Julho mas só divulgado ontem por um boletim de pequena circulação, estabelece multas pesadas e penas que vão até ao trabalho forçado para participantes e organizadores de manifestações não autorizadas na URSS. Trata-se da última de uma série de medidas destinadas a desencorajar as manifestações públicas de dissensão e que parecem contrárias à política de «glasnost» (transparência) do líder soviético, Mikhail Gorbachev. O decreto, adoptado pelo Presidium do Soviete Supremo da federação russa, a maior república soviética, estipula multas até 300 rublos (uma vez e meia o salário mensal médio ou o máximo de 15 dias de prisão nos casos excepcionais) para os participantes em manifestações ou reuniões não autorizadas. Uma segunda transgressão no período de um ano é punível com uma multa máxima de mil rublos, dois meses de trabalho «correctivo» (forçado) ou 15 dias de cadeia. Organizadores de manifestações presos pela segunda vez podem ser punidos com seis meses de cadeia ou campo de trabalho, o máximo de um ano de trabalho «correctivo» ou uma multa de dois mil rublos. Em todos os casos, a atribuição das penas compete a um juiz, que deverá pronunciar a sua decisão dentro de três dias a contar da data do delito. Publicações soviéticas como o semanário «Notícias de Moscovo» protestaram energicamente contra o decreto, classificando-o de incompatível com a «glasnost», e um grupo privado formado em Moscovo para apoiar as reformas de Gorbachev reuniu-se a semana passada à porta fechada para discutir as medidas. Os principais órgãos de Comunicação Social também não referiram outro decreto de 28 de Julho que só foi conhecido no final de Agosto e que dá poderes às tropas do Ministério do Interior para reprimir manifestações, fazer buscas sem mandado e intervir para interromper greves.

A revisão da História na União Soviética

"PRAVDA" DIZ QUE NÃO SE PODE DEIXAR DE PRESTAR HOMENAGEM A TROTSKY

Bernard Guetta

«Le Monde»/«DL»

É um facto. O último dos grandes tabus soviéticos caiu por terra e doravante é permitido na URSS falar (bem, mal ou assim-assim) de Leon Trotsky; mas falar efectivamente do que ele foi: um actor-chave da revolução russa. Com efeito, o "Pravda", ao consagrar na sua edição do passado dia 9 uma página inteira ao fundador do Exército Vermelho, pretendeu que não restasse nenhuma ambiguidade sobre a importância primordial que ele teve na vitória e no estabelecimento do novo regime.

Rejeitado totalmente durante cerca de sessenta anos, no inferno da contra-revolução, Leon Trotsky vê-se agora restituído à dimensão da sua influência e glória. "Nos anos da revolução e da guerra civil, (ele) era o dirigente mais popular depois de Lenine", escreve o general Volkogonov, autor deste retrato, sublinhando que na lista dos chefes de fila do partido "sempre ou quase sempre", Trotsky estava em décimo lugar.

Publicado no órgão do Comité Central, pelo homem encarregado de escrever uma nova biografia de Estaline, este simples restabelecimento dos factos equivaleria quase a uma reabilitação, se não se sentisse em cada parágrafo o embaraço profundo do general Volkogonov - e o dos dirigentes soviéticos. Este retrato (intitulado "O demónio da revolução"), faz ressaltar uma imagem extremamente contrastada de Trotsky, umas vezes louvado com lirismo, outras violentamente criticado, muito mais como homem do que como dirigente.

Perdida ao fundo da página, a conclusão política coloca face a face Trotsky e Estaline, deplorando-se que "para grande infelicidade da História e do povo, a velha guarda leninista afastou um do leme, mas deixou o outro na 'passarela'".

"Eram os dois que deviam ter sido afastados" - acrescenta o general Volkogonov, mas sem explicar por que é que o primeiro tinha sido tão abominável como o segundo.

Com efeito, esta falha não revela a riqueza intelectual deste historiador militar, mas a impossibilidade da sua tarefa. Desde que a nova equipa dirigente se propôs rever todas as páginas do estalinismo e repor deste modo os factos, tornou-se inevitável a descrição da ascensão de Estaline e da sua luta contra Trotsky, portanto, de Trotsky.

Dados refutados

Por outro lado, parece ser ter sido ainda impossível dar razão, contra Estaline, ao chefe de fila da oposição de esquerda, embora se reconheça a sua clarividência face à burocratização do regime e ao apetite por sangue do seu rival, conferindo crédito às suas próprias análises.

Um dia virá, talvez, em que o "Pravda" poderá serenamente examinar os prós e os contras de Trotsky e do trotskismo, mas para lá se chegar será ainda necessário debater também as suas teorias sobre a "revolução permanente" (não verdadeiramente na ordem do dia) ou, pior, sobre a necessidade duma "revolução política" na URSS.

Em suma, não era uma questão de glorificar Trotsky, no que ele quer que fosse, mas o ângulo de ataque não seria mais evidente, já que no jogo da História soviética, todos os dados são politicamente revistos.

Reprová-lo pelo facto de ter sido durante tão longo tempo um menchevique, de não se ter juntado aos bolcheviques senão na véspera da revolução e de ter durante muito tempo denunciado a lógica ditatorial do leninismo? O general Volkogonov bem apresenta alguns tópicos, mas seria evidentemente preferível não se empenhar no debate sobre o leninismo, tanto mais que é claro o facto de não ter avançado muito, porque o regime ainda não está pronto para renegar esta herança constitutiva.

Atacar então noutra frente, reprovando Trotsky por ter sido o artesão brutal e não democrata de toda a vitória



Trotsky à mesa de trabalho, no exílio mexicano, um ano antes de ter sido assassinado.

militar dos revolucionários? Muita gente o faz - na URSS e fora dela - e isso terá certamente retirado toda a influência do nacionalismo russo corrente, que terá encontrado nisso uma nova ocasião para dizer que toda a infelicidade da revolução veio dos judeus.

Havia um jogo a fazer, tanto mais que muita gente se inclina para uma certa direcção, mas o facto é que essa "cartada" não é a de Gorbachev.

Basta dizer que a extrema-direita russa, encarnada pelo movimento Paniat, está amplamente solidária com os conservadores do aparelho comunista e a "perestroika" é amiúde vista (e não sem razão) como uma vitória dos ocidentalistas sobre os eslavófilos.

Erros tácticos

Depois de se ter interrogado brevemente sobre se o fundador do Exército Vermelho não terá "tão constantemente" tratado Estaline como "epígono", porque lhe emprestou a sua "metodologia social", o general Volkogonov pisa este terreno movediço. O que resta? Defeitos de carácter ("arrogância", segurança em si e na sua inteligência, ambição desmesurada). A afirmação - não desenvolvida - é de que ele esteve muito mais próximo do "cesarismo" e do bonapartismo do que da democracia socialista de que se reclamava. E a muito gloriosa reprovação enfim, implícita mas clara, por ter... perdido a luta contra Estaline, ao multiplicar os erros tácticos, não se

preocupando em conseguir uma base real, pronunciando um mau discurso durante um plenário decisivo, ou ainda formulando 'slogans', cujo "significado oposicionista era dificilmente perceptível".

Não é uma análise histórica, menos ainda uma tese política. É a confusão mental e, neste campo de constrangimento,

doras contradições, o general Volkogonov vai ao ponto de escrever: "Há razões para dizer que nesses anos de actividade, intensa no seio do partido (1917-1924), Trotsky não foi um inimigo da revolução e do socialismo. Em contrapartida era um inimigo de Estaline. Não se pode deixar de se lhe prestar homenagem: contrariamente a muitos, ele não se inclinou perante a ditadura de Estaline, e até ao fim dos seus dias, ao invés, a sua atitude para com Lenine permaneceu respeitosa".

Muito mais soviético e unilateral, o "chapéu" que o "Pravda" faz preceder a este retrato indica que "na imigração, Trotsky resvalou para posições anti-soviéticas e anti-marxistas". A sua reabilitação não é para amanhã, mas depois do longo artigo que o hebdomadário "Argumenti i Kakti" lhe consagrou a 20 de Agosto último, o autor da "Revolução Traída" retomou existência legal.

Ele continua um "demónio", mas apenas porque "no templo da História por vezes se engrandecem demónios: divindades que se transformam em maus génios". Não é tempo de uma livre pesquisa histórica, sem constrangimentos políticos. No entanto, é já o fim das grandes interdições e, apesar de se abster de reconhecer que foi Estaline quem mandou assassinar Trotsky no México, em Agosto de 1940, o general Volkogonov não deixa dúvidas a este respeito: "Sim, escreve ele, Estaline queria a morte de Trotsky, (visto que) o cesarismo do chefe não podia ser completo enquanto o longínquo exilado se mantivesse vivo".

Arrancaram em força plena os Jogos Olímpicos: de Seul para o resto do Mundo, começam a chegar notícias e imagens dos feitos dos maiores atletas do Universo. Lá estão portugueses: pouco felizes até ao momento em matéria de passo em frente nas difíceis escaladas. Na piscina, viveu-se o nosso melhor momento: Alexandre Yokochi ganhou a sua eliminatória nos 100 metros bruços, bateu o recorde nacional mas (em função do apuramento por tempos) não atingiu o degrau superior. No fosso olímpico, os nossos atiradores estiveram desiguais: Hélder Cavaco foi eliminado mas João Rebelo transitou para o bloco dos semifinalistas. No pavilhão, Sandra Moura foi penúltima no primeiro exame em ginástica rítmica, enquanto Hélder Pinheiro continua à espera de concretizar o seu horizonte: 110 pontos. Para a classificação do pentatlo moderno, Manuel Barroso cavalgou mal: 45.º lugar com a esperança de melhoras nos quatro exercícios seguintes. E temos o caso

do lutador José Marques: quando defrontava um sueco lesionou-se com certa gravidade, acusando traumatismo na zona cervical e necessidade de internamento hospitalar. Panorama pouco agradável, como se constata, mas que pode ficar mais desanuviado perante o sorteio dos adversários do nosso esgrimista e dos lusos judocas, que acreditam ser possível a ultrapassagem das barreiras iniciais.

Enquanto tudo isto, Rosa Mota vai enchendo pesada carteira de compromissos: maratona a 23, recepção pelo nosso embaixador a 26, salto até Macau para uma meia-maratona (dia 1 de Outubro) e imediata volta a Seul para, no encerramento das Olimpíadas desfilarem com os restantes colegas da embaixada verde-rubra, no cume dos Jogos que já outorgaram medalhas aos principais favoritos: URSS, RDA e EUA, crónicos candidatos aos mais ambicionados lugares no pódio.

OURO, PRATA, BRONZE: COMEÇOU O ASSALTO AO TESOURO

Uma atleta mexicana foi a primeira a actuar nas Olimpíadas, concluída a colorida cerimónia de abertura dos Jogos que já têm dois recordes: o do maior número de participantes e de vigilantes.

Ana Maria Alcala, 16 anos, saltou em alto voo para a água e assim se iniciou a competição. Para trás ficou a festa da abertura dos 16 dias de provas, antes do adeus até Barcelona.

O primeiro dia não teve possuidores de qualquer das 237 medalhas de ouro nas 23 modalidades dos jogos. As primeiras foram conquistadas domingo por reduzido número de «eleitos» entre os 9627 atletas presentes.

Numa jornada de futebol que em quatro encontros disputados teve dois jogadores expulsos, o sueco Jonas Thern e o tunisino Jameleddine Liman, a surpresa aconteceu no jogo que opôs estas selecções e que terminou empatado, 2-2, após a Tunísia estar em vantagem por 2-0.

Quanto ao resto, Itália e RFA confirmaram a candidatura a medalhas, batendo respectivamente a Guatemala (5-2) e os inexperientes chineses (3-0). A outra partida foi um desaire para o Iraque, que empatou, 2-2, com a Zâmbia.

No basquetebol masculino o Brasil está em forma, vencendo o Canadá por 125-109, enquanto a China sem convencer o Egipto, 98-84.

No voleibol masculino, se a jovem equipa holandesa bateu sem grande dificuldade a França (3-1), a emoção residiu no Suécia-Coreia do Sul, no qual os anfitriões depois de estarem a vencer por 2-0 acabaram derrotados por 2-3.

Mas se os sul-coreanos, preparados intensamente para ganharem medalhas, tiveram um revés, a consolação chegou-lhes com as «falsas» medalhas do taekwondo, modalidade de luta que é apenas de exibição em



Alexandre Yokochi: vitória e máximo nacional não chegaram para avançar até uma final

Seul e por isso não conta para o quadro oficial de galardões olímpicos.

Mesmo assim, os sul-coreanos alcançaram três «ouros», contra um dos Estados Unidos.

Os primeiros combates da concorrida modalidade que é o pugilismo nestes jogos de Seul

viram eliminados alguns atletas nos primeiros minutos de actuação. A lei do mais torte foi evidente, numa jornada ainda longe dos grandes combates pelos títulos.

A juventude reinou, entretanto, na piscina olímpica, onde a chinesa Chen Xiaodan, 14 anos, se estreou na grande competição

internacional ficando em 1.º lugar na fase preliminar dos saltos para a água, alto voo, o que a tornou séria candidata à medalha de ouro na final de domingo.

Enquanto cinco modalidades começavam a girar para as medalhas, no dia inaugural, a agitação antigovernamental em Seul continuou a ter alguns focos, que a polícia de choque foi apagando.

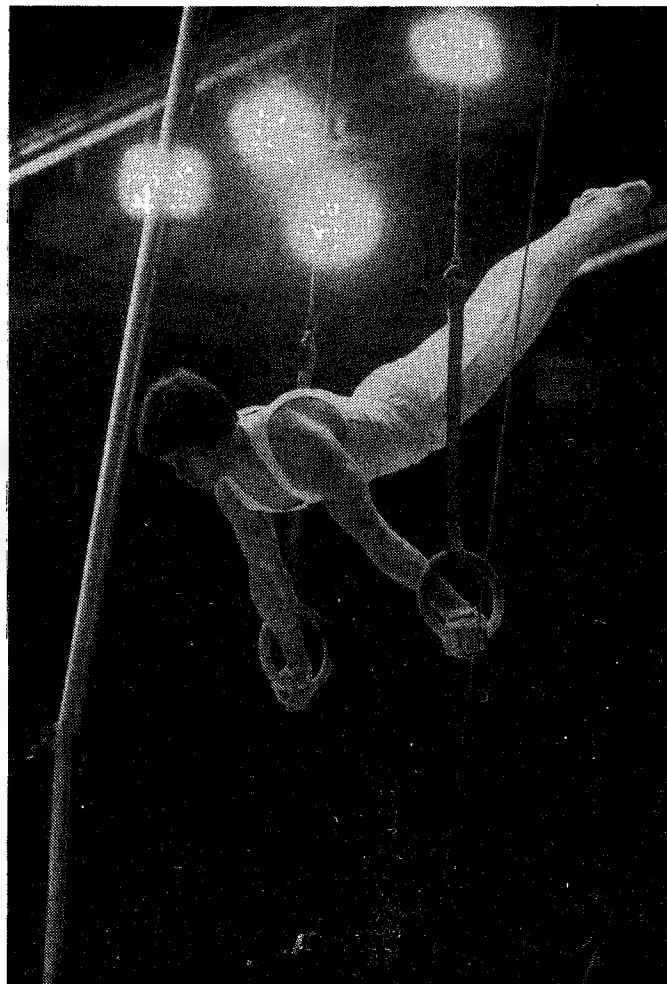
As primeiras cinco medalhas de ouro, os dois primeiros recordes mundiais e um torneio de futebol cheio de surpresas caracterizaram o segundo dia dos Jogos Olímpicos de Seul.

O duelo olímpico Leste - Oeste esperado desde há 12 anos foi claramente favorável aos primeiros, com as cinco medalhas de ouro conquistadas.

A primeira medalha de ouro dos jogos coube à soviética Irina Chlova, que venceu a prova de tiro, em espingarda de ar comprimido.

O primeiro (e o segundo) recorde do Mundo, bem como a medalha de ouro, couberam ao búlgaro Sevdalin Marinov, na categoria de 52 kg, com 120 no arranque e 270 no total, batendo o ex-recordista mundial, o chinês He Zhuqiang, que não foi além da medalha de bronze.

Aliás, a vasta delegação chinesa, empenhada em se firmar como grande potência desportiva, não começou muito bem, muito em particular na ginástica masculina, onde o seu anunciado



URSS: o bicampeão mundial absoluto Dmitri Bilozerchev está em 2.º lugar na tabela classificativa dos ginastas, atrás do compatriota Artemov



CAMIÃO
CARGA AÉREA
VAGÃO
CONTENTOR

GRUPOR

transitários

ONDE QUER QUE TENHA UMA CARGA NÓS TRANSPORTAMOS

AVEIRO

Edifício Laguna
Variante — Esqueira — Junqueira
3800 AVEIRO
Telef. 312043/5278
Telex 37615 — Telefax 312080

COVILHÃ

Centro Cívico, Bl 3, 3.º, Esq. Frt.
6200 COVILHÃ
Telef. 22077/8
Telex 52733 — Fax 22124

FIGUEIRA DA FOZ

Edifício Central, Sala 3 — Araújo
3080 FIGUEIRA DA FOZ
Telef. 28640/1
Telex 53324

LISBOA

R. Proj. à Av. Alfonso III, Lt 2-1.º
1900 LISBOA
Telef. 823312/3 - 823361/2/3 -
839416 - 839475
Telex 14047/14835 — Fax 825210

PORTO

R. Mouzinho da Silveira, 164-2.º, 3.º, 4.º e 5.º
4000 PORTO
Telef. 313295/313217/314617
Telex 28179/26874 — Fax 324503

SETÚBAL

R. Ocidental do Mercado, 39 - b - Dt.
2900 SETÚBAL
Telef. 25061/2 - 23771
Telex 42309 — Fax 39089



Portugueses em desfile

Um recorde nacional do nadador Alexandre Yokochi e uma boa actuação de João Rebelo no tiro (fosso olímpico) foram as notas salientes na estreia dos atletas portugueses nos Jogos Olímpicos de Seul.

O ginasta Hélder Pinheiro também se destacou e com o resultado obtido nos exercícios obrigatórios pode aspirar a tornar-se amanhã o primeiro português a ultrapassar a barreira dos 110 pontos na modalidade.

Os outros portugueses tiveram actuações diferentes — Hélder Cavaco desiludiu no fosso olímpico, enquanto Manuel Barroso realizou uma prova considerada normal no pentatlo moderno.

Logo pela manhã, Alexandre Yokochi melhorou o seu próprio recorde dos 100 metros bruços, fixando-o em 1.05,66 minutos, menos 49 centésimos de segundo do que a marca estabelecida nos campeonatos do Mundo de Madrid em 1986.

João Rebelo e Hélder Cavaco realizaram o primeiro percurso da competição de fosso olímpico e se o primeiro, ao ocupar o grupo dos sétimos, tem hipóteses de ir à final, o segundo comprometeu as aspirações ao quedar-se pela 31.ª posição.

Hélder Pinheiro totalizou 54,65 pontos nos exercícios obrigatórios, o que deixa antever um bom resultado, dado que o ginasta é melhor nos «livres».

«Vamos ter finalmente um ginasta acima dos 110 pontos», regozijava-se no final o presidente da Federação Portuguesa de Ginástica, Vargas Cardoso.

O ginasta nortenho começou mal (saída deficiente) com 8,80 no salto de cavalo, depois teve 9,20 nas paralelas e na barra fixa, subiu nos exercícios no solo (9,30), teve o seu melhor no cavalo com arções (9,45), mas depois desceu nas argolas (8,70).

De qualquer maneira deixou três concorrentes atrás de si e pode gabar-se de ter feito melhor do que o chinês Li Ning nas paralelas (9,00) e do que o norte-americano Scott Johnson no cavalo com arções (8,85) e na barra fixa (8,75).

Manuel Barroso iniciou a sua participação no pentatlo moderno, conseguindo 910 pontos na prova de hipismo. «Foi bom, os cavalos (italianos) eram difíceis e consegui não me distanciar do grupo da frente», assinalou Manuel Barroso.

Comandam o pentatlo o australiano Alexander Watson e o

egípcio Mohamed Abouelsoud, ambos com 1100 pontos.

Sónia: 22.º lugar

Sónia Moura estreou-se nos Jogos ficando em 22.º lugar entre as 23 ginastas do primeiro grupo dos exercícios obrigatórios.

Sónia, 16 anos, somou 36,625 pontos, fazendo uma média de 9,15 nos quatro aparelhos.

Tal como na véspera aconteceu a Hélder Pinheiro, Sónia acusou esta estreia e foi no primeiro aparelho, a trave, que obteve a sua nota mais baixa, 8,775.

Mas, a partir daí começou a subir: 9,175 nos exercícios no solo, 9,30 no salto de cavalo e, finalmente, 9,375 nas paralelas assimétricas.

Atrás da ginasta portuguesa ficou apenas a belga Mauricette Geller, com 35,775 pontos.

Sónia substituiu à última hora em Seul a sua irmã gémea Sandra, que se ressentiu de uma lesão durante o estágio em Macau, e a sua inesperada participação nos Jogos deveu-se a uma autorização especial dada pela Federação Internacional de Ginástica.

Judocas e esgrimistas conhecem parceiros

Um campeão e uma vice-campeã do mundo e um terceiro classificado do europeu são os adversários designados por sorteio de três dos quatro representantes do judo português nos Jogos Olímpicos de Seul.

Apenas Hugo Assunção tem, na categoria de 71 quilos, a tarefa aparentemente mais fácil, mas o adversário da primeira eliminatória, do Zimbábue, é orientado por um amigo de mestre Kobaiashi.

Teresa Gaspar, a última atleta portuguesa a receber «guia de marcha» para Seul, defronta, dia 28, na categoria de 61 quilos, a norte-americana Lynn Roethke, vice-campeã do mundo, em combate da série «B», que inclui, tal como a «A» apenas oito atletas. O judo feminino é uma competição extraprograma nos Jogos de Seul.

Menos sorte teve Pedro Cristóvão, que combate no mesmo dia com o britânico Neil Adams, campeão do mundo e da

Europa. Cristóvão ficou isento da primeira ronda, mas apanhou pela frente o melhor judoca do mundo da categoria de 78 quilos, sendo portanto, praticamente nulas as suas hipóteses.

Também isento da primeira eliminatória está Renato Santos, na categoria de 60 quilos. O combate da segunda ronda está previsto para dia 25 e o adversário é o espanhol Carlos Sothillo, terceiro classificado do último europeu, realizado em Barcelona.

Feliz com o sorteio está Hugo Assunção. O seu primeiro adversário é Janes Sibenge (Zimbábue) um judoca aparentemente ao alcance de Assunção.

Se passar, como esperam os responsáveis do judo português, Assunção defronta na segunda eliminatória o irlandês Eugene McManus e se continuar a vencer terá pela frente na terceira o sueco Anders Dahlin.

«Se a lógica funcionar, ele (Hugo Assunção) pode fazer

pelo menos dois combates», opina Hugo Alberto de Assunção, o pai do judoca, que em Seul é o assessor de Imprensa do Comité Olímpico Português.

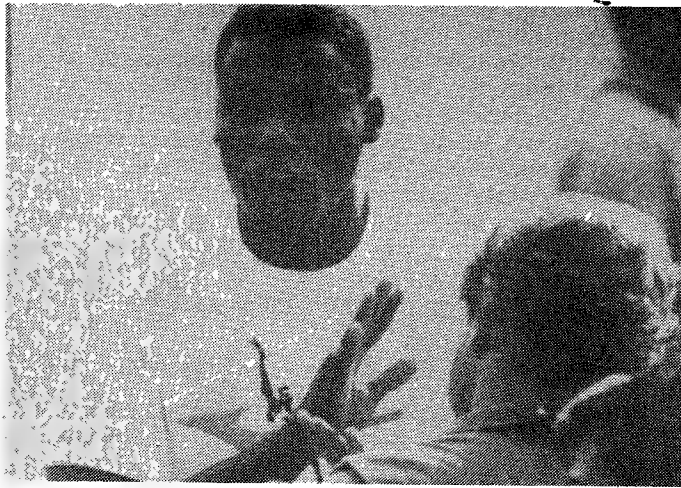
Quem são os opositores de José Bandeira

Dois asiáticos, dois europeus e um americano são os adversários de José Bandeira na prova de florete do torneio olímpico de esgrima.

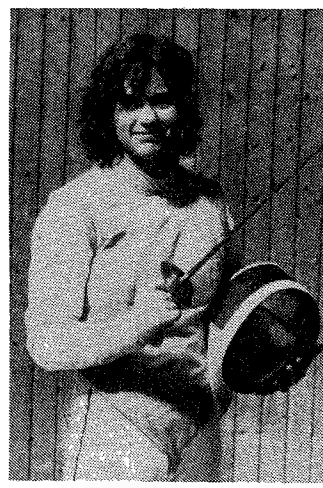
José Bandeira, que irá também competir em espada, juntamente com Roberto Durão e Oscar Pinto, está incluído na 12.ª poule e os combates estão marcados para quarta-feira.

Os adversários de Bandeira são Thierry Soumagne (Bélgica), Andrea Borela (Itália), Stephen Angers (Canadá), Lao Shaopei (China) e Lee Chung Man (Hong Kong).

A competição de florete do torneio olímpico de esgrima reúne 68 atiradores.



Carl Lewis: nem sempre os campeões têm feito pacato. O maior velocista do mundo trava-se de razões com o treinador...



Alemanha Federal: a esgrimista Zita Funkenhauser de arma afiada para um êxito

Na hora do grande exame

OURO PARA UNS, DECE

cont. da pág. 15

saltos para a água, alto voo, batendo duas norte-americanas.

Para a RDA, a primeira das muitas medalhas de ouro que espera ganhar aconteceu no ciclismo, com a prova por equipas de 100 quilómetros, batendo a Polónia e a Suécia.

A quinta medalha foi para o romeno Sorin Babi, na prova

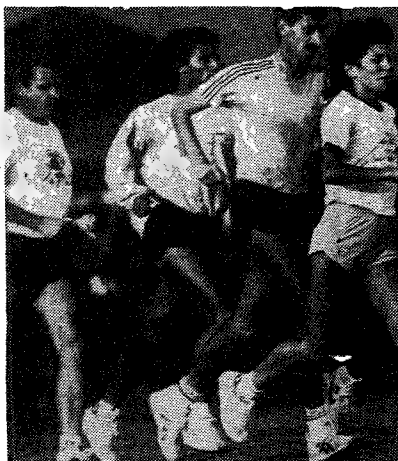
de pistola, tiro, que venceu surpreendentemente derrotando os principais favoritos, em particular os atiradores soviéticos.

Nas modalidades colectivas as surpresas abundam no futebol olímpico.

A União Soviética não foi além de um empate sem golos frente à equipa da casa, a Coreia do Sul, e a Argentina, campeã mundial que joga sem os seus campeões, também só empatou de grande penalidade, a sete minutos do fim, no encontro com os Estados Unidos. Só o Brasil fez um resultado «normal», vencendo por 4-0 a Nigéria e confirmado-se como um dos favoritos às medalhas.

No basquetebol masculino a União Soviética sofreu na estreia o primeiro desaire, perdendo com a Jugoslávia (79-92), medalha de bronze em Los Angeles, num torneio em que os Estados Unidos, ganhando com facilidade aos actuais medalhas de prata, os espanhóis (97-53), se reafirmaram como grandes candidatos à revalidação do título olímpico.

Tiro, futebol e basquetebol apresentaram um dia «não» para a ambiciosa delegação soviética, num dia em que os não menos ambiciosos Estados Unidos não conquistaram qualquer das



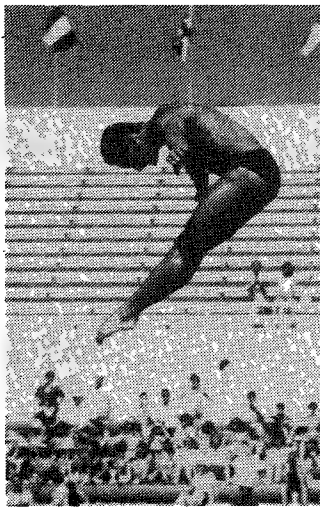
Albertina Dias e Carlos Lopes chefiando

cinco medalhas de ouro em disputa.

O terceiro dia dos Jogos já tem a sua «estrela» e duas grandes decepções.

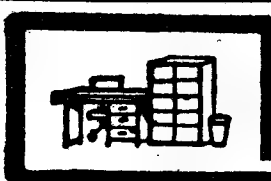
O nadador australiano Duncan Armstrong, pouco creditado para o ouro olímpico, surpreendeu todos na piscina olímpica e não só ganhou a final dos 200 metros livres como bateu o recorde do «Albatroz» Michael Gross, relegado para um modesto 5.º lugar.

Armstrong causou ainda grande decepção ao norte-



Greg Louganis (EUA): um susto tremendo quando bateu com a cabeça na prancha de saltos para a água

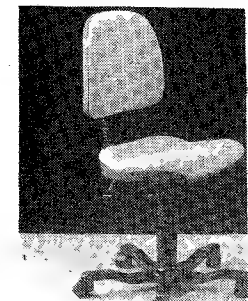
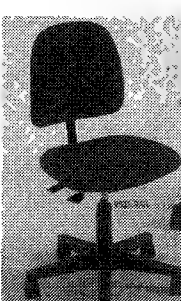
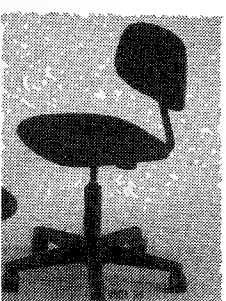
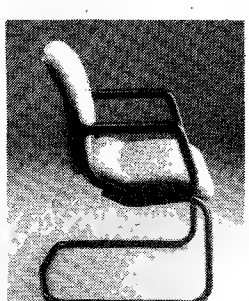




maquirema

Sociedade Importadora e Revendedora de Máquinas, Lda.

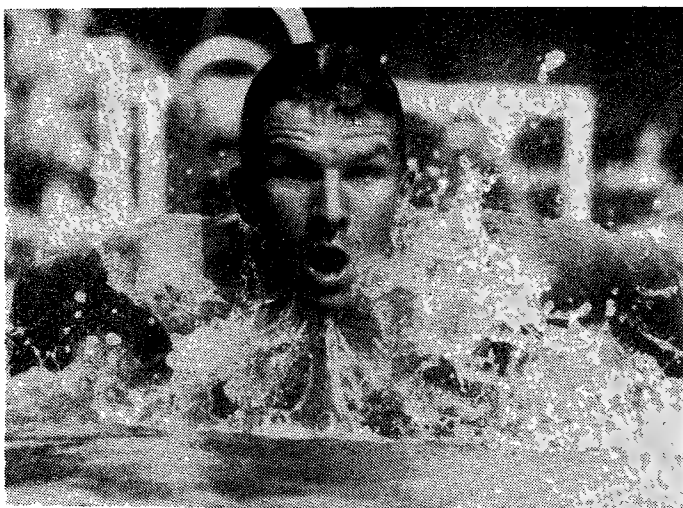
“Um espaço no seu escritório”

Escritório/Exposição/Vendas/Armazém — Quinta da Figueira, lote-A — loja 5
VENDA NOVA 2700 AMADORA

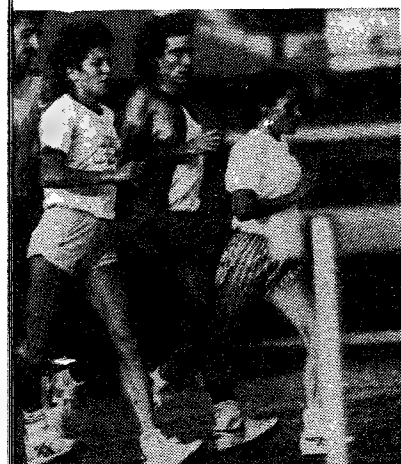


Rosa Mota: preparação quando cai a noite em Seul



Michael Gross: o desejo de voltar a ser «estrela» na piscina

CEPÇÃO PARA OUTROS



pes chefiar um pelotão em treino

americano Matt Biondi, que prometera ser novo Mark Spitz e tal como o seu ídolo em 1972 conquistar sete ouros. Contentou-se com o bronze nos 200 metros livres e viu furado o seu sonho.

O nadador australiano, de 20 anos, ganhou com autoridade a final, no tempo recorde de 1.47,25, seguido pelo campeão europeu, o sueco Anders Holmertz, que bateu também o campeão mundial Biondi.

Mas nas primeiras quatro medalhas de ouro da natação os Estados Unidos conseguiram, finalmente, a sua primeira nos Jogos.

A «estrela» actual da natação «Made in USA», Janet Evans, não desiludiu como Matt Biondi, e venceu os 400 metros estilos, melhorando o seu recorde nacional, com 4.37,76, e batendo a romena Noemi Lung.

Naturalmente, o triunfo na final dos 100 metros livres femininos foi para a recordista mundial Kristin Otto, 22 anos, da RDA, vencedora de quatro medalhas de ouro nos mundiais de 1986, e que em Seul bateu a chinesa Zhuang Young.

Finalmente, o britânico Adrian Moorhouse «desforrou-se», da sua desclassificação no campeonato do mundo, onde venceu os 100 metros bruços mas viu depois a meda-

lha retirada, para ser atribuída ao seu maior rival, o canadiano Victor Davis.

Moorhouse conquistou a medalha de ouro, com Davis na quarta posição.

No torneio de tiro distribuíram-se duas medalhas, uma a um checoslovaco e outra a uma soviética.

Miroslav Varga ganhou a primeira medalha de ouro dos Jogos para a Checoslováquia na prova de carabina de pequeno calibre, deitado, e saiu do quase anonimato, batendo os principais favoritos.

A soviética Nimo Salouk-vadze deu à URSS a sua segunda medalha de ouro, vencendo a prova feminina de pistola, tiro rápido. Entretanto, o bicampeão olímpico Greg Louganis mostrou-se em forma para conseguir nova medalha de ouro, durante as eliminatórias da plataforma, nos saltos para a água.

No basquetebol feminino e no voleibol masculino, Esta-

dos Unidos e União Soviética, somando vitórias parecem destinados a decidir entre si,

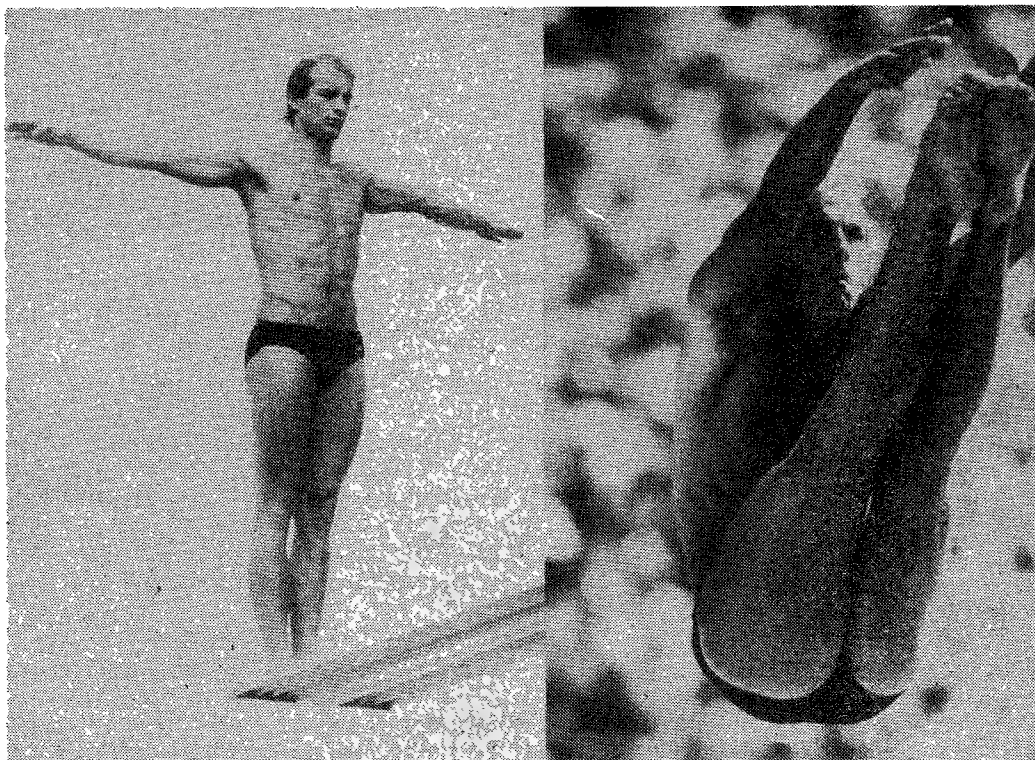
pela primeira vez em 12 anos, os respectivos títulos olímpicos.

As medalhas

A soviética Irina Chilova foi a primeira atleta a conquistar uma medalha de ouro nos Jogos Olímpicos de Seul, menos de 24 horas depois da abertura oficial da competição.

Chilova (28 anos), professora de desporto, conquistou o primeiro lugar na prova de tiro, com carabina de ar comprimido, ao alcançar mais um ponto que a 2.ª classificada, a alemã-federal Silvia Sperber.

	Ouro	Prata	Bronze	Total
União Soviética	2	—	3	5
RDA	2	—	1	3
Estados Unidos	1	1	2	4
China	1	1	1	3
Roménia	1	1	—	2
Grã-Bretanha	1	—	—	1
Austrália	1	—	—	1
Bulgária	1	—	—	1
Suécia	—	2	1	3
Coreia do Sul	—	2	—	2
Hungria	—	1	1	2
Polónia	—	1	—	1
RFA	—	1	—	1
Japão	—	1	—	1
França	—	—	1	1
Jugoslávia	—	—	1	1



Albin Killat, da RFA: ninguém entra em parafuso tão bem como ele

Programa para amanhã

• Bacia do Rio Han	00.00
Eliminatórias	00.00
Basquetebol Masculino	
• Ginásio de Chamshil	
Coreia do Sul-Porto Rico	00.45
RP China-Brasil	02.45
Rep. Centrafricana-Jugoslávia	05.30
Egipto-Espanha	07.30
Austrália-União Soviética	10.30
Canadá-Estados Unidos	11.30
Boxe	
• Ginásio Universitário de Chamshil	
Preliminares	01.00
Ciclismo	
• Velódromo Olímpico	
Qualificação dos 4000 m em perseguição individual (masc.) e, Final do contra-relógio de 1000 m (masc.)	08.00
Equitação	
• Parque Equestre	
Concurso Completo-Dressage	23.00
Esgrima	
• Ginásio Olímpico	
Eliminatórias de florete individual (masc.)	05.00
Futebol	
• Pusan	
Coreia do Sul-Estados Unidos	08.00
• Teajon	
Jugoslávia-Nigéria	08.00
• Taegu	
União Soviética-Argentina	10.00
• Tonogdaemun	
Austrália-Brasil	10.00
Ginástica	
• Sala Olímpica	
Exercícios livres por equipas (masc.)	02.00
Halterofilismo	
• Ginásio Olímpico	
Menos de 60 kg, grupo C	05.00
Andebol Masculino	
• Ginásio de Suwon	
Jugoslávia-União Soviética	01.00
Hungria-Coreia do Sul	02.30
Suécia-Argélia	05.00
RDA-Japão	06.30
Islândia-Estados Unidos	09.00
Espanha-Cecoslováquia	10.30
Hóquei em Campo Masculino	
• Estádio de Songnam	
Grã-Bretanha-Canadá	00.00
Austrália-Argentina	01.45
RF Alemanha-Índia	04.30
Holanda-Espanha	04.30
União Soviética-Coreia do Sul	06.15
Paquistão-Quénia	06.15
Luta Greco-Romana	
• Ginásio de Sangum	
Eliminatórias Finais de 48, 62 e 90 kg	08.30
Natação	
• Piscina Olímpica	
Séries de 100 m mariposa (masc.)	
Séries de 200 m livres (fem.)	
Séries de 400 m estilos (masc.)	
Séries de 200 m bruços (fem.)	
Séries da estafeta 4x400 m (masc.)	00.00
Pentatlo Moderno	
• Piscina Olímpica	
Natação	08.00
Salto para a Água	
• Piscina Olímpica	
Final de Trampolim (masc.)	01.30
Tiro	
• Carreira de Tiro de Taenung	
Carabina de ar comprimido (masc.)	00.00
Final de carabina de ar comprimido (masc.)	03.30
Tiro com Armas de Caça	
• Carreira de Tiro de Taenung	
3.ª série de Fosso Olímpico (mas, e fem.)	00.00
Final de Fosso Olímpico (mas, e fem.)	05.00
Vela	
• Pusan	
Primeiras regatas	04.30
Voleibol feminino	
• Hanyang	
China-Estados Unidos	00.45
Japão-União Soviética	03.00
RDA-Coreia do Sul	09.30
Peru-Brasil	11.30

Na TV

c Entre às 18 e às 19,30 horas do Canal 1 transmitirá o habitual sumário. Das 19,30 às 21,30 teremos remo e halterofilismo do Canal 2. Finalmente a partir das 22,30 ginástica (senhoras) e sumário no Canal 1.



Os Olímpicos - 2 (Paris 1900)

Caos no espectáculo olímpico

Os Segundos Jogos Olímpicos da Era Moderna abrangeram deste do fantástico ao burlesco.

Ao contrário de Atenas quatro anos antes, onde os anfitriões transbordavam de entusiasmo, os franceses mostraram-se indiferentes.

Os Jogos tiveram lugar em conjunto com a Grande Exposição Internacional de Paris e foram relegados para o papel de espectáculo de feira. A razão era que apesar do facto do fundador do moderno movimento olímpico, o barão Pierre de Coubertin, ser francês, ele obteve muito pouco apoio no seu próprio país.

Estas Segundas Olimpíadas não foram anunciadas como os Jogos Olímpicos por seu direito próprio mas sim como fazendo parte do «Encontro Internacional de Exercício Físico e Desporto».

Assim sendo, muitos concorrentes não sabiam que estavam a tomar parte nos Jogos Olímpicos, e não o souberam até muito tempo depois.

As modalidades estenderam-se durante um período de cinco meses e passaram-se doze anos antes de ter sido coligida uma lista oficial dos vencedores.

A pista, que tinha 500 metros, encontrava-se no Bois de Boulogne. O cenário era pitoresco. Mas as árvores impediam que as pessoas que cronometravam o tempo vissem a que dava a partida (o que era essencial nestes tempos onde ainda não existia a cronometragem eléctrica) e também dificultavam bastante o trabalho dos lançadores de disco e martelo. Muitos discos embateram contra troncos de árvores e alguns martelos ficaram enrolados na folhagem. A própria pista era feita de relva com muita água o que tornava o andamento bastante «pesado» como se diz na linguagem das corridas.

Para aumentar a confusão, uma mudança de última hora atrasou as finais, marcadas para o dia 14 de Julho, para o domingo seguinte.

Muitos americanos retiraram-se por ter que guardar descanso no sétimo dia da semana por motivos religiosos. Um deles foi Myer Prinstein, detentor do recorde mundial do salto em comprimento com corrida. Nas eliminatórias ele tinha realizado um salto de 23 pés e 6 polegadas e meia. Apesar de se ter retirado, o seu salto ainda era válido para a final e ele estava convencido de que seria o vencedor.

Mas, para grande desgosto de Prinstein, ele veio a saber, na segunda-feira de manhã, que tinha sido vencido pelo seu grande rival e compatriota Alvin Kraenzlein.

O religioso Prinstein aliviou os seus sentimentos procurando Kraenzlein e esmurrando-o assim que o encontrou.

Mas Kraenzlein era um campeão por mérito próprio. Ele era um atleta completo e em Paris foi o vencedor de quatro modalidades: o salto em comprimento com corrida, os 60 metros, os 110 metros barreiras e os 200 metros barreiras.

O salto em comprimento com corrida é assim descrito para o diferenciador do salto em comprimento sem corrida de balanço. Sem corrida de balanço existiam também o salto em altura e o triplo salto.

Todas estas modalidades foram ganhas pelo americano Ray Ewry que dominava de tal maneira esta forma tão especial de lançamento do corpo que viria a estabelecer um recorde ainda não igualado de 10 medalhas de ouro olímpicas (incluindo duas nos Jogos Especiais de 1906). Partindo de uma posição fixa, sem corrida de balanço, Ewry atingiu a incrível elevação de 5 pés e 5 polegadas, para vencer por cinco polegadas.

A maratona, que tantas vezes origina dramas, desta vez originou uma farsa. A corrida consistia em correr à volta das velhas muralhas da cidade de Paris. A confusão nas ruas secundárias e becos foi aumentada pelo tropel dos ciclistas.

Mas não existiu nenhuma confusão para Michel Theato. Este padeiro a domicílio parisiense conhecia as ruas como a palma da sua mão, ao ponto, segundo foi dito, de conhecer todos os atalhos.

As modalidades de natação tiveram como cenário o rio Sena, onde os concorrentes tiveram que lutar com as obscuras águas e fortes correntes.

Entre outras atracções houve em Paris um jogo de rãguebi entre a França e a Alemanha. Mas este e outros acontecimentos desportivos (incluindo algumas competições profissionais) não estavam incluídos na lista de honra oficial.

Esta lista incluiu a primeira campeã olímpica feminina, Miss Charlotte Cooper, que venceu a modalidade de singulares senhoras de ténis e acrescentou uma medalha de ouro olímpica às suas três vitórias em Wimbledon (e seguir-se-iam ainda outras duas vitórias em Wimbledon).

«Chattie», alcunha que recebeu devido ao facto de ser muito faladora, obteve estas vitórias com as longas saias que eram obrigatórias para as senhoras vitorianas. Mas, enquanto seguia a moda, «Chattie» seguia também o seu próprio caminho para o êxito. As suas saias, embora longas, eram muito leves e ela tinha alguma preparação física, algo nunca visto nas senhoras vitorianas. «Chattie» treinava-se, muito discretamente, subindo e descendo escadas.

Embora a lista de honra e o reconhecimento oficial ainda estivessem longe, os vencedores de Paris não partiram de mãos abanar. O saco de prémios tinha toda uma mistura de recordações. O bicampeão de natação Freddy Lanes teve que voltar para a Austrália com duas reproduções, uma do Louvre e outra de uma camponesa. Dado que ambas eram bastante grandes, e de bronze, ele regressou com uma bagagem com libras mais valiosa.

Dennis Hort

"LOVE STORY" ENTRE CAMPEÕES

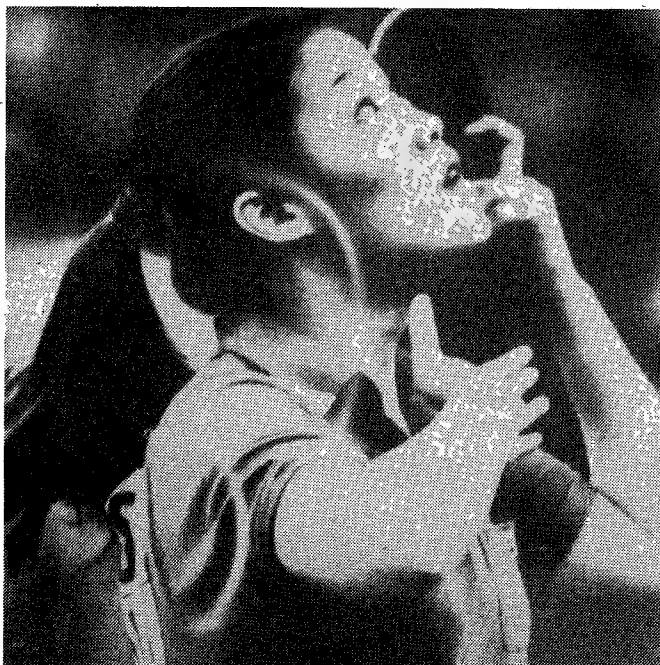
Ninguém pode adivinhar com segurança o nome dos futuros campeões olímpicos nos Jogos Olímpicos em Seul, mas a vitória de Cupido sobre os políticos está já assegurada com o «amor de perdição» entre dois atletas de países rivais.

A chinesa Jiao Zhimin, favorita em singulares no ténis de mesa, e o sul-coreano Ahn Jae-Hyung, candidato a uma medalha na partida de pares, são os protagonistas da nova versão desportiva de «Romeu e Julieta» de Shakespeare.

Fatalmente atraídos um pelo outro, eles querem casar, mas os seus países (China e Coreia do Sul) não têm relações diplomáticas, pelo que a chama do amor só é avivada quando os dois atletas se cruzam nos torneios internacionais, que ocasionalmente unem atletas de nações inimigas.

O amor entre campeões é incompreendido pelos políticos e pelos burocratas das federações, que muitas vezes intimidam e desencorajam os atletas a correr ao encontro dos seus sentimentos, obrigando-os a afogar as suas sensações mais íntimas.

O secretário-geral do Comité Olímpico Chinês, Wri Jizhong é um dos opositores mais firmes ao amor entre as «estrelas» desportivas, alegando que o casamento e a paixão excessiva perturba o rendimento dos atletas, provocando-lhes uma descida de forma.



A chinesa Jiao Zhimin é protagonista de um caso de amor com o sul-coreano Jae-Hyung. Eles querem casar mas razões de ordem política afogam os seus sentimentos

Wei é de opinião que o desporto na China é uma parte integrante da imagem do próprio país e que a missão dos atletas-eleitos é em primeiro lugar a de transmitir aos estrangeiros uma impressão favorável da nação que representam.

Sobre o romance de Jiao, Wei comentou: «Sabemos que ela está apaixonada por um sul-coreano, mas já a advertimos sobre as precauções a tomar quando se escolhe o companheiro para vivermos. No caso de Jiao, casar com um sul-

coreano, deixaria de ser um 'caso' desportivo para se transformar num problema político.»

Jiao, de 24 anos, professora de profissão e Ahn, de 23 anos, empregado numa companhia de seguros, sentiram-se irresistivelmente atraídos um pelo outro quando se encontraram nos campeonatos asiáticos há quatro anos.

Enquanto os «atletas-enamorados» se preparavam com afinco para a Olimpíada de Seul em territórios rivais, divididos por ideologias opostas,

um jornal sul-coreano relatava o idílio: «O amor-proibido entre ambos é uma história tão antiga como Romeu e Julieta. Jiao tem uma ideologia diferente, mas pretende casar com Ahn, após a Olimpíada, se o governo chinês autorizar.»

Por ironia, Jiao, a grande esperança na competição feminina do ténis de mesa, terá como grande rival na prova uma compatriota de Ahn, ou seja a praticante sul-coreana Yang Young Ja.

As leis desportivas chinesas são muito rígidas e não permitem que o amor interfira na esfera do desporto, sendo prova disso o facto de o campeão mundial masculino Jiang Jialiang ter sido coagido a adiar o seu casamento para depois das Olimpíadas com a glamorosa atriz chinesa Wu Yu Fang.

Wu é quase tão famosa na China como Jiang, de 23 anos, que é estudante universitário em Pequim e um dos grandes responsáveis pela supremacia mundial dos chineses no ténis de mesa, vulgarmente designado por pingue-pongue.

«Sob a lei chinesa, todos são livres de casar quando quiserem, mas um desportista sem disciplina nem controlo afectivo não é um atleta a sério» — defendeu Wei, à boa maneira espartana, pois a «guerra das medalhas» animada pelos políticos parece ser mais importante que o «amor-sem-fronteiras» em muitas zonas do mundo.

Últimas de Seul

Rebello no 20.º posto

João Rebello ocupa o 20.º posto, «ex aequo» com mais quatro atiradores, ao fim do segundo dia de provas na competição de fosso olímpico.

João Rebello tem 143 pontos, menos nove que o líder, Dmitri Monakov, da União Soviética.

João Rebello ficou assim no grupo de 24 atiradores qualificados para a terceira fase, a disputar amanhã, em 50 pratos, ficando os seis melhores apurados para a série final, também amanhã, em apenas 25 pratos.

O outro atirador português, Hélder Cavaco, classificou-se em 37.º lugar, com 139 pontos.

Cavaco quer regressar

Hélder Cavaco, que mostrou o desejo de regressar a Lisboa logo após a prova («que pena não haver avião já amanhã»), classificou-se em 37.º lugar com 139 pontos, numa prova que reuniu 49 concorrentes.

A agenda de Rosa Mota

Rosa Mota já começa a ter a sua agenda preenchida e ainda não correu a maratona: segunda-feira, dia 26, à tarde, é recebida pelo embaixador português em Seul, Soares de Oliveira.

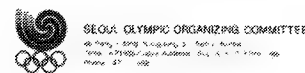
Para dia 1, Rosa Mota tem um compromisso bem longe de Seul: participa na meia maratona de Macau.

A campeã do mundo regressa a Seul dia 2, a tempo de se integrar na cerimónia de encerramento dos jogos, tendo já recebido autorização do Comité Olímpico Português.

José Marques: internado por precaução

O lutador português José Marques sofreu um traumatismo na região cervical lombar e ficou internado como medida de precaução durante 24 horas.

José Marques, único português presente no torneio olímpico

BY AIRMAIL
PAR AVIONIO :
DIARIO DE LISBOARUA LUIZ SOBRINHO 44
1200 LISBOAPORTUGAL
(FBI) 801 00617

de luta greco-romana, lesionou-se no combate frente ao sueco Peter Stjernberg e, depois de assistido no local, foi transportado a uma unidade hospitalar.

O médico assistente, o romeno Constantin Lazar, não permitiu que Marques continuasse em prova e ordenou o internamento do atleta português para exame neurológico.



Gêmeos Castro em momento de pausa

QUEM NÃO TEM CÃO, CAÇA COM GATO

Neves de Sousa

Começa a nada espantar a resistência oferecida pelos viajantes quando desembarcam em território de potência teórica (ou bem praticamente) melhor apetrechada para a esgrima actual ou mais incensada em antigos pergaminhos, em vitórias credenciadas através de tempos ciclicamente renovados. E, nesta 5.ª rodada de um festim que vai prolongar-se até 21 de Maio do ano imediato, a réplica amadora ao potente Vitória de Setúbal, o modo airoso e sagaz como a turma do Marítimo apresentou seus trunfos no Restelo e a boa proeza penafidense em casa de bracarenses servem para rodear no mesmo aplauso o bom comportamento sportinguista na ilha da Madeira, ao sujeitar o Nacional funchalense à lei do mais poderoso.

No Bonfim, a vida esteve muito tremida para os alunos de Manuel Fernandes, mormente a partir do tento de Marlon, que marcou com felicidade o esquema tático engendrado por João Alves para ensarilhar as armas do seu antigo companheiro na melhor selecção nacional. E o Estrela morou (mesmo) à beirinha do mais alto degrau: desperdiçando (por Pedro Xavier), a cobrança de um castigo máximo, possibilitou o retorno ao seu rumo do «onze» do presidente Fernando Oliveira: e esse negrinho que mais parece uma liana (Jordão) colocou o equilíbrio no «placard» ficando o Estrela com assinatura apenas em meia surpresa. Setúbal ia escorregando na sua própria laranja, mas apenas tremeu: o

Estrelinha amadora mostrou que sacudiu o mau tempo e está de posse do mapa que pode levar à mina de ouro.

Ótimo foi o comportamento do «team» do Marítimo em Belém, especialmente no aproveitamento da ausência desse excepcional lateral esquerdo que é Zé Mário: os companheiros de Oliveira espremeram a falência de Teixeira como defesa lateral e, num ápice, encostaram o bloco de Mortimore ao paredão, parecendo que tinham o banquete na mão quando, depois do vitorioso disparo de Rui Vieira, ficou aumentada a colheita maritimista, por obra e graça de Esquerdinha. Ficava ainda no ar a sugestão da «debacle» quando Chico Faria e Mladenov conseguiram dar a volta ao texto e afastar o espectro do desaire azul, não sem que seja de muito considerar o excelente trabalho dos alunos de Ferreira da Costa, dos rapazes que António Henriques e outro bom madeirense (Manuel Fernandes) arregimentaram para as hostes do clube da Rua Dr. Pita, em plena capital da atlântica pérola.

Muitos parabéns, Penafiel: foi bonita a colheita dentro do palco bracarense, comprovando que Romão e os seus chefiados concorrem a um sólido lugar ao sol e, simultaneamente, à continuidade de história bem para reflectir. Vítor Manuel não conseguiu impulsionar os moços do seu batalhão para o êxito que era esperança maior: cada vez se torna mais difícil romper o espantalho que cada símbolo monta em redor da visita que lhe estende os braços.

Oceano, na travessia do grande mar, deu dois pontos a um Sporting que surge (com o brilho maior e todo o louvor) ainda intocável na sua rede, bem reflectindo como é eficaz a cobertura a Rodriguez e (simultaneamente) correcta a actualização do uruguio na baliza de Alvalade. Ao Nacional resta a legítima satisfação de ter obrigado o técnico verde-branco a acautelar o leve sucesso, fechando-se a sete chaves perante os derradeiros ataques dos circunstanciais senhores do «caldeirão dos Barreiros».

Apenas por um tento (que nunca poderia valer mais) diversos estandartes ficaram ondulando ao vento. Quatro visitantes que o digam, em visão justa do esforço a que foram obrigados para essa exígua colheita: valeu um tremendo suspiro de alívio no atapetar do último silvo arbitral. Ficará por bem esclarecer se João Pinto estava em posição legal quando o Porto conseguiu desfeitar o seguro Figueiredo, enchendo de lágrimas o lenço portimonense. Foi necessário ao Desportivo de Chaves fazer um enorme apelo a todas as suas forças para obrigar Pepe e boavis-teiros a retirarem sem colheita. Os aveirenses do-Beira Mar tiveram de cerra fileiras e tirar o



Padinha: o golo n.º 1 do Fafe no Nacional da divisão maior

fato-macaco para levarem de vencida o difícil «tigre da Costa Verde». Quanto ao Fafe, tiremos-lhe o chapéu: o emblema de Fernando Barros dá a alegria maior às suas gentes logo na primeira recepção a outro maior: o Farense voltou para o Algarve convencido de que (afinal) não era mera figura de retórica essa confissão de pronto apetrechamento que os fafenses garantiram depois do banho de água gelada que tinham sofrido em rectângulo sadino, reservando-se os algarvios para outro duelo onde melhor possam exhibir os seus créditos.

Com certa naturalidade (sobretudo se atentarmos em como oscila, para melhor ou pior, a turma vimaranense) o Leixões desembarcou-se da força do dr. Geninho; sem uso de outros pergaminhos, apenas se assumindo como técnico de futebol, António Morais dinamitou o castelo que Guimarães queria transportar do seu «municipal» para a visita a Matosinhos e pregou uma valente partida ao colectivo de Chiquinho, derrubado por Rubem e Moreira de Sá mas (aqui para nós) confiando que a roda da fortuna pode rapidamente voltar a girar para benefício do seu moinho.

Restará dizer que Chalana, Valdo, Mozer e companhia tiveram o esclarecimento e a calma

suficientes para deixarem correr o marfim até chegar o tempo exacto do golpe que fez desanimar um Académico de Viseu onde Carlos Alhinho deu esqueleto dos seus compatriotas caboverdianos, imagens nunca acabadas de humilhação e trabalho, tenacidade e espíritos de luta. Todavia, surgindo em períodos cruciais do calendário os dois golos de abertura, em alto benefício de um Benfica que rasga velozmente o melhor percurso para pleno reencontro com a fama e glória que o catapultou pelos ventos, nada mais se esperava que a animosa réplica de um conjunto viseense muito bem arrumado mas rapidamente sabedor de que não dispõe de potencialidade para quebrar o dique erguido pelo «pequeno genial» em esplendoroso regresso ao mais incondicional aplauso.

Por dúzia e meia de vezes os guardas-redes foram buscar a bola que não tinham conseguido deter: foi quando a multidão se ergueu como no circo romano, pediu maior sacrifício para os vencidos e mais prendas para os triunfantes. Só que os candidatos aos três escalões (título e Europa, segurança e vida calma, fuga ao cutelo e alongamento à mesa do rei) ainda estão dando os passos de contemplação da larga estrada. Uma fita que, parecendo colorida na largada, já está muito negra para alguns tripulantes da nuvem chamada sonho.



Cascavel com a bola bem protegida

Ciclismo: Português trepou nas "Comunidades"

● Fignon: mais um triunfo de prestígio

O francês Laurent Fignon venceu a Volta à Comunidade Europeia em Bicicleta, ao classificar-se em 5.º lugar na última etapa, um contra-relógio individual, ganho por Vladimir Pulkinov, da União Soviética.

Pulkinov cumpriu os 31 quilómetros do percurso em 39 minutos e 34 segundos, batendo o seu compatriota Andrei Teteeruk por 26 segundos e deixando o francês Philippe Louviot, 3.º a 54 segundos.

Fignon, que já venceu por duas vezes a Volta à França, gastou mais 1,06 segundos que o vencedor, terminando a prova com 1 minuto e 4 segundos de vantagem sobre o seu com-

patriota Gerard Rue, 2.º classificado.

Na 3.ª posição, terminou o norueguês Olaf Lurvik, a 2,27 minutos de Fignon.

Quanto ao comportamento dos ciclistas lusos, o destaque vai naturalmente para o boavistense Delmiro Pereira vencedor do Prémio da Montanha somando 66 pontos enquanto o colombiano Meija foi 2.º com 55 pontos.

Na pauta geral, Marco Chagas foi o melhor dos portugueses averbando o 21.º posto, seguindo-se Delmiro Pereira (26.º), o emigrante José Marques — do Sistema 4 — foi 59.º e Carlos Marta classificou-se em 65.º.

Sporting "encestou" em Ílhavo

Começou ontem a 56.ª edição do campeonato nacional de basquetebol e, como nota de relevo, registou-se o triunfo do Sporting em Ílhavo, frente ao Illiabum por 76-73, já que nos demais encontros o triunfo pertenceu aos clubes visitados.

Vejam os resultados, a constituição das equipas e os melhores «encestadores» desta ronda inaugural:

Estrelas-Imortal 96-86
Benfica-Belenenses 98-72
Esgueira-Beira Mar 91-86
Ovarense-Ginásio 108-83
Illiabum-Sporting 73-76
FC Porto-Estóvil 112-84

ESGUEIRA (91) — Rui Santos (8), Robert (39), Jorge Dias (5), Caetano (3), Johnson (30), Anastácio e Moutinho.

BEIRA MAR (86) — Catirino (8), Rebelo (22), Bill (21), Ken (16), Aniceto (17), Jorge Santos e Valente (2).

Ao intervalo: 48-47.
Árbitros: Valdemar Cabral e Rui Ribeiro, do Porto.

FC PORTO (112) — Tó Ferreira (25), Júlio Matos (22), Pedro Miguel (17), Arnett (15), Lee (16), Abílio, Rui Pereira

(4), Cardoso (13), Fernando Sá e Henrique.

ESTORIL (84) — Hélder (12), Leurant (38), Barreto, Deboso (16), Barbosa (14), Albuquerque (4), Luís Marques e Abílio.

Ao intervalo: 51-43.
Árbitros: Armando Almeida e Armando Ruivo, de Setúbal.

ESTRELAS DA AVENIDA (96) — Philip (30), Marcus (33), José Luís (3), Rui Miranda (13), Rui Leitão (5), Pedro Carvalho (4) e Jorge Coelho (8).

IMORTAL (86) — Derwick (21), Baptista (7), Nill (24), Fonseca (4), Paulo Almeida (4), Paulo Sérgio (8) e Fernando Carlos (20).

Ao intervalo: 50-47.
Árbitros: Wilson Bom, de Coimbra, e José Carlos de Almeida, de Aveiro.

BENFICA: (98) — Vieira (16), Lisboa (20), Barbosa (6), Jean Jacques (22), Marques (2), Mike (11), Guimarães (19) e Silvestre (3).

BELENENSES (72) — Adams (14), Luís Baganha (4),

João Domingues (9), Paulo Janeiro (2), Orlando Henriques (4) e Web (39).

Ao intervalo: 50-44.
Árbitros: José Araújo e Álvaro Martins, de Lisboa.

ILLIABUM (73) — Paixão (5), Herculanu, Cabral (10), Eustácio (1), Renato (17), Cottan (21) e Sy Loya (19).

SPORTING (76) — Flávio (22), Seica (18), Leiria (2), Farmer (18), Eugénio (16) e Sevilha.

Ao intervalo: 33-38.
Árbitros: Armando Almeida e Armando Ruivo, de Setúbal.

OVARENSE (108) — «DJ» (41), Vítor Ferreira (5), Mário Ellie (26), Mário Leite (6), Chumbo (16) e Steve Rocha (14).

GINÁSIO FIGUEIRENSE (83) — Albuquerque (6), Moreira (13), Lita (15), Kelly (27), Gil (4), Russel (18), Paulo Santos, Camané e Penichedo.

Ao intervalo: 45-49.
Árbitros: Rui Valente, de Lisboa, e José Fernandes, de Évora.

8.º JUÍZO DO TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

O dr. Abílio Lopes Cardoso, juiz de Direito do Oitavo Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa.

Faz saber que pela segunda secção deste juízo, correm seus termos uns autos de acção com proc. comum — sumário — emergente de contrato individual de trabalho, registados sob o n.º 80/85 em que é autora, Rosa da Conceição Santos, residente na Av.ª General Humberto Delgado, lote 1-9.º Esq.ª na Amadora e, réus, Eduardo do Rosário Pinho Costa, Maria Manuela Bastos Cardoso e Maria Adelaide Teixeira Pereira e outros, estes, com última residência conhecida na Av.ª General Humberto Delgado lote 1 respectivamente 8.º andar F e 2.º andar, F e 2.º andar Esq.ª na Amadora, notificando-os para comparecerem no Tribunal do Trabalho de Lisboa sito na Av.ª Casal Ribeiro, 48-5.º no dia 7 de Novembro de 1988 pelas 10 horas a fim de se proceder à audiência do julgamento, pelo que devem apresentar as suas testemunhas no julgamento, e que devem comparecer pessoalmente no julgamento sob pena de, se faltar não justificar a falta e não se fizerem representar por mandatário judicial, são condenados no pedido (art.º 89 n.º 1 e 3 do C.P. Trabalho).

Lisboa, 1 de Julho de 1988

O Juiz de Direito,

Ass. ilegível

A Escriutária,

Ass. ilegível

«DL» 19/88 — 1.ª Pub.

Futebol do alto escalão

Números e nomes da jornada

Setúbal, 1-Amadora, 1

Jogo no Estádio do Bonfim, em Setúbal.

Árbitro: Teixeira Dória (Funchal).

V. SETÚBAL: Meszaros; Crisanto (Cadete, aos 69m); Edmundo (Mendes, aos 78m), Quim e Flávio; Jorge Ferreira, Tueba e Roçadas; Aparício, Jordão e Vando.

EST. AMADORA: Melo; Marlon Alves, Duílio, Luís Carlos (Pedro Xavier, aos 45m) e Caetano; Barny; Bobó, Rebelo, Basaúla e Paulo Jorge; Marlon (Rosário, aos 73m).

Acção disciplinar: cartão amarelo a Caetano (27m), Bobó (40m), Vando (50m), Quim (78m), Aparício (89m) e Barny (89m).

Marcadores: Marlon (63m) e Jordão (38m).

Porto, 1-Portimonense, 0

Jogo no Estádio das Antas.

Árbitro: António Marçal (Lisboa).

FC PORTO: Zé Beto; João Pinto, Branco (Everton, 60m), Kongolo, Dito; Vermelhinho, J. Magalhães (Domingos, 86m), Sousa; Rui Águas, André, Gomes.

PORTIMONENSE: Figueiredo, José Carlos, Chico Zé, Aurélio, Nivaldo; Pires, Augusto (Justiniano, 67m), Major, Skoda; Cadorin e Flóris (José Pedro, 81m).

Marcador: João Pinto, aos 75 minutos.

Acção disciplinar: cartão amarelo a Pires (35m), Skoda (46m) e Nivaldo (76m).

Nacional, 0-Sporting, 1

Jogo no Estádio dos Barreiros, no Funchal.

Árbitro: Bento Marques (Évora).

NACIONAL: Gilmar; Tininho (Edu, 45), Leiz, William e Toninho Costa; Ricardo Ladeira e Heitor; Vieira, Paulo Sérgio (Murphy, 82), Edmilson e Dino.

SPORTING: Rodolfo Rodriguez; João Luís I, Miguel, Morato e Fernando Mendes; Carlos Manuel, Oceano, Carlos Xavier e Litos; Cascavel (Maside, 65) e Forbs (Venâncio, 82).

Acção disciplinar: cartão amarelo para Leiz (38) e Dino (50).

Leixões, 2-Guimarães, 1

Jogo no Estádio do Mar.

Árbitro: Pinto Correia, Lisboa.

LEIXÕES: Jesus; Abílio, Paulo Sousa, Chico e João Gomes; Tozé, Quinho e Ruben (José Augusto, aos 20m); Moreira de Sá, Pentado e Quim (Rui, aos 86m).

V. GUIMARÃES: Neno; Nando, Nenê, Germano e Vítor Santos (Chiquinho, aos 45); Roldão, Nascimento, Carvalho, Ebongué, N'Dinga e René (Décio, aos 13m).

Marcadores: Ruben (4), Chiquinho (20) e Moreira de Sá (84).

Acção disciplinar: cartão amarelo a Chiquinho (11) e Germano (42).

Beira-Mar, 1-Espinho, 0

Jogo no Estádio Mário Duarte, em Aveiro.

Árbitro: José Guedes (Porto).

BEIRA-MAR: Miguel; Costeado, Dinis, Covelo e João Gouveia; Redondo, Paquito (Paulo Campos, 65m), Dreiffus e Simões; Abdel Ghany (Ivan, 78m) e Aláin.

SP. ESPINHO: Silvino; Eliseu, Vieira, Costa e Barriga; Nelo (Aziz, 58m), Luís Filipe, Vítorino e Pingo (Zezé Gomes, 45m); Luís Manuel e Ivan.

Acção disciplinar: cartão amarelo para Vieira (45m) e Paulo Campos (70m).

Marcador: Abdel Ghany (48m).

Fafe, 1-Farense, 0

Árbitro: Sepa Santos (Lisboa).

FAFE: Quim; Camilo, Grosso, Sérgio e Figueiredo; Gomes, Guedes, Rogério e Sotil; Padinha e Flávio (José Albano, 84).

FARENSE: Celso; Eugénio, Brito, Luisão e Marco; Ademar, Pitico (Fernando Cruz, 46), Orlando e Vitinha; Danov (Helinho, 56) e Ricardo.

Golo: Padinha (30m).

Acção disciplinar: cartão amarelo para Gomes (42), Eugénio (42), Marco (47) e Ricardo (59).

Braga, 0-Penafiel, 0

Árbitro: Raul Ribeiro (Aveiro).

BRAGA: Hélder; Toni, Laureta, Vítor Duarte e Virgílio; João Mário, Kiki (Valtinho, 63), Serrinha e Jorge Gomes; Sealy (Pires, 45) e Tiano.

PENAFIEL: Cerqueira; Bio, Manuel Correia, Vasco e Artur; Rui Manuel, Elias, Zinho e Amâncio (Tó Portela, 78); Caetano e Djão (Paulo Henrique, 63).

Acção disciplinar: cartão amarelo para Caetano (16), Zinho (33) e Cerqueira (76).

Chaves, 1-Boavista, 0

Árbitro: Jorge Coroado (Lisboa).

CHAVES: Padrão; Cerqueira, Vicente, Jorginho e Rogério; Gilberto, Radi (Slavkov, 69), Diamantino e Celso Maciel; David e Serra.

BOAVISTA: Hubart; Queró, Frederico, Valério e Marcos António; Jorge Silva, Isaias, Paulito (Paulo Egídio, 73) e Nelson; Casaca (Chico Carioca, 46) e Monteiro.

Golo: Celso Maciel (10m).

Acção disciplinar: cartão amarelo para Isaias (13 minutos), Marcos António (56) e Cerqueira (88).



Adão escapa-se a Carlos Duarte. Oliveira assiste



Vadinho tenta «furar» a barreira do Restelo

Belenenses, 2 - Marítimo, 2

FUTEBOL COM ACCÕES CONJUGADAS

Alves Henriques

Para que uma equipa de futebol produza uma acção de bom rendimento, ensinou-nos o velho companheiro de ofício, Vítor Santos admirado e respeitado chefe de redacção do jornal «A Bola», de que terá de reunir estas condições básicas: preparação físico-atlética, compenetração tática e condição psicológica. Mestre Vítor Santos explicou então: «podem fazer-se as combinações que se quiser, criando equipas de extraordinária preparação físico-atlética, mas sem técnica; equipas de técnica apuradíssima mas sem conveniente preparação físico-atlética; equipas de bela compenetração tática mas sem condição psicológica; equipas de ideal força psicológica, mas sem aceitável valor técnico. Porque a grande verdade é sempre esta: uma equipa de futebol precisa de uma equilibrada conjugação destas condições básicas, e na sua posse, fica garantido um rendimento médio capaz de permitir os mais ansiados e saborosos êxitos, ainda que, porque o futebol é jogo, não possa garantir permanentes vitórias». Citei.

Estava eu nas bancadas do Restelo a assistir aos primeiros momentos do encontro entre estas duas bem «arrumadinhas» equipas ordenadas por John Mortimore e Ferreira da Costa e, ao atentar na dinâmica imposta por um ou outro dos quadros em confronto, dei comigo a, mais uma das mil vezes em que isso já sucedeu na minha já longa caminhada pelos palcos da bola, pensar em tal ensinamento daquele que é um dos maiores tratadistas da ciência futebolística de Portugal, da Europa e de todo o Mundo.

Na verdade, tanto o Belenenses como o Marítimo evidenciavam possuir a conjugação dessas condicionantes ainda que mostradas em fases diferentes. Primeiramente, coube aos «ilhéus» fazer gala dos atribu-

tos, dominando o jogo através do acerto feito nas pedras a «amarrar» (Mladenov e Chico Faria) que não gozaram, durante o primeiro período, de qualquer palmo de relva já que o Nunes-brasileiro e Carlos Jorge pareciam ter recebido instruções para que o jogo se iria disputar de nove contra nove. «Vocês não jogam mas o búlgaro e o Faria não podem tocar na bola». Seria isto que Ferreira da Costa transmitiu aos seus comandados? Se não foi, eles o fizeram por sua conta e riscó e a coisa resultou.

Por força da «armadilha táctica», concebida e bem materializada pelo jovem técnico saído da escola de Raul Águas, a equipa do Restelo baqueou de forma estrondosa e pelas bancadas já se dizia que a tremedeira começara oito dias antes no Fontelo. Culpa de quem? Talvez de ninguém porque atribuir culpas às vacilações de José António e de Sobrinho e a algum desacerto de Teixeira (a jogar num lugar que é de José Mário) seria recusar o mérito à matreirice de Ferreira da Costa e eficiência com que todas as suas pedras se movimentavam no xadrez.

Certo, portanto, o «zero-dois» dos 45 minutos iniciais sem que RUI VIEIRA (25 m) e ESQUERDINHA (45) souberam tirar proveito das oscilações da defesa de Belém nos momentos cruciais em que a bola andou junto da zona nevrálgica de Jorge Martins. O Marítimo apresentava-se como uma equipa perfeitamente equilibrada conjugando as condições fundamentais acima referidas: condição atlética, preparação psicológica e compenetração tática.

Quanto ao Belenenses, as «coisas» não pareciam tão lineares, sobretudo porque o sector de apoio a Jorge Martins (curiosamente o mais sólido de toda a estrutura colectiva) denotava falta de sincronismo entre as pedras, o nervosismo parecia de

«infantis» e quanto a clarividência estratégica, reinava uma anarquia que deveria estar a provocar alta subida de tensão do sereno, metódico e calmo John Mortimore.

No segundo tempo, tudo foi diferente em termos de domínio do jogo. José António e Sobrinho regressaram aos balneários com toda a classe que os define como uma dupla de granito em cuja área de jurisdição não são toleradas «tabelinhas» ou qualquer outro tipo de «floreados» como os que ocorreram no anterior período. Teixeira subiu muitos furos no rendimento e surgiu com outra disciplina de jogo, «descendo» pela ala esquerda apenas no momento em que se recomendava a abertura do leque. Juanico realizava um festival de bem «armar o jogo». Lá na frente, Chico Faria e Mladenov deixaram as algemas nas cabanas e passaram a movimentar-se em plena liberdade. Tudo mudou, porque a tática dos madeirenses passava a depender da imposição do opositor.

Depois, e como corolário lógico do futebol exibido, surgiram os «golões» rubricados por FARIA (61 m) e MLADENOV (86).

O que não mudou foi a emoção de um grande espectáculo proporcionado por intérpretes disciplinados, moralizados, bem preparados quer técnica, física e taticamente. Um jogo que valeu pelo empenho, algu-

ma arte, engenho por parte de intérpretes e «experts». E quando assim sucede há que aplaudir. E a propósito de aplausos, os mais calorosos vão para Everton (simplesmente notável este «keeper» brasileiro), mas os centrais e ex-benfiquistas Nunes e Oliveira que durante todo o encontro não cometeram o mais pequeno hiato, para Rui Vieira, um ex-vimaranense pleno de intuição e arte de bem jogar e quanto aos madeirenses menção (muito) honrosa para Carlos Duarte.

No que toca aos «azuis», nota suprema para Juanico e para Jorge Martins e nota média para Carlos Ribeiro e Chiquinho (por que teria sido substituído?) e pela desinibição e acerto no segundo período também Sobrinho, José António e Teixeira merecem citação elogiosa. Sobre Faria e Mladenov lugar de destaque na pauta de valores pelos golos obtidos.

Mal esteve o árbitro eborense João Rosa. Erro maior: não ter assinalado um derrube (cometido fora da área) por Everton a Mladenov quando ia decorrido o minuto 30. Outros lapsos: consentiu que os jogadores saltassem com alguma constância quando dos lançamentos laterais, a sincronização com os fiscais de linha foi na generalidade deficiente e quanto à preparação física não nos pareceu cuidada. No aspecto disciplinar não cometeu atropelos ao que a lei determina. Uma acção a carecer de muita revisão.

Jogo no Estádio do Restelo.

Árbitro: João Rosa (Évora).

Belenenses — Jorge Martins; Carlos Ribeiro, José António, Sobrinho e Teixeira (Dudu, aos 61m); Chiquinho (Jaime, na 2.ª p.), Juanico, Paulo Monteiro e Adão; Chico Faria e Mladenov.

Marítimo — Everton; Rui Vieira, Nunes II, Oliveira e Carlos Duarte; Carlos Jorge, José Luís (Artur Semedo, aos 71 m), Nunes I, Vadinho e Esquerdinha (Paulo Ricardo, aos 64m) e Jorge Silva.

Marcadores: Rui Vieira (25m), Esquerdinha (45m), Chico Faria (61m) e Mladenov (81m).

Acção disciplinar: cartão amarelo a Nunes I (38m), Mladenov (43m) e José António (61m).

Golfe: "Open Vista Alegre"

O espanhol Jose Rozadilla venceu o «Open Vista Alegre» em golfe, primeira prova do circuito profissional espanhol disputada em campos portugueses, que se realizou na Quinta da Marinha, em Cascais.

Rozadilla, de 29 anos, natural de Pedrena e conterrâneo de Severiano Ballesteros, concluiu as quatro voltas com 283 pancadas (uma abaixo do par).

Na 2.ª posição, ficou o espanhol Pablo Navarro, com 284 pancadas, seguido do inglês John Woof, com 288, e do amador espanhol Ignacio Echevarrieta, residente em Cascais, com 291.

O melhor português foi Carlos Aleixo, décimo quarto classificado, com 303 pancadas.

Classificação dos seis portugueses que participaram na prova: 14.º Carlos Aleixo, 303

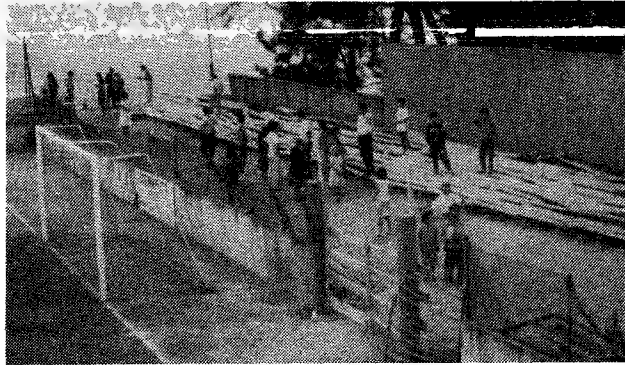
pancadas; 20.º Sebastião Gil, 306; 23.º Joaquim Rodrigues, 307; 31.º António Dantas, 310; 37.º Carlos Agostinho, 311 e 38.º Rogério Valente, 314.

Mundial de amadores

A selecção portuguesa amadora de golfe classificou-se na 31.ª posição no mundial da especialidade ganho pela selecção inglesa e irlandesa com um total de 882 pancadas.

O «mundial» de golfe amador, que contou com a participação de 38 selecções, foi disputado no clube Ullna em Estocolmo e a prova foi disputada com base no par-72.

Portugal somou um total de 972 pancadas e a prestação individual dos jogadores portugueses na última volta foi a seguinte: Daniel Silva (76), Ricardo da Silva (83), José Granja (83) e Carlos Santos (90).



Quem construiu um castelo de cartas que, ao ruir, provocou dezenas de feridos?

Vizela: bancada ruí provocando 50 feridos

Uma bancada de ferro e madeira colocada na passada semana no campo do Vizela, ruí ontem, meia hora antes do início do encontro de futebol entre o clube local e o Tirsense, provocando mais de cinco dezenas de feridos.

Segundo disse Mário Oliveira (director do Departamento de Futebol do Vizela), a bancada tinha sido colocada pela Câmara Municipal local, atrás de uma das balizas no campo de futebol e, no momento da derrocada, estavam lá sentadas cerca de 150 pessoas. Segundo o seu ponto de vista, o Hospital de Vizela não estava preparado para receber tantos feridos e muitos foram encaminhados para hospitais próximos. No Hospital de Guimarães deram entrada 34 feridos, enquanto em Santo Tirso foram recolhidas nove pessoas. Neste momento, nenhum dos feridos se encontra em estado grave, havendo contudo pessoas com fracturas das pernas e dos braços.

PSD: sete demissões por causa do futebol

Sete dos onze membros da Comissão Política Concelhia do PSD de Vila Nova de Famalicão, demitiram-se do partido e dos cargos. Devido a estas demissões, motivadas pelos castigos aplicados pela Federação Portuguesa de Futebol ao Futebol Clube de Famalicão, o órgão partidário deixa de ter «quorum» e cessa, portanto, a actividade.

Os dirigentes concelhios que se demitiram são Armino Borges Alves da Costa, João Maia, Arlindo Ferreira da Silva, Manuel de Sá Gonçalves, Heitor Rui dos Santos Bernardo, Manuel da Rocha Fernandes e Fernando Rui Madureira Marques. Em declaração conjunta de hoje, os demissionários explicam a sua decisão como «consequência da luta que se desenvolve em todo o concelho de Famalicão a propósito da decisão do Conselho de Justiça da FPF» e «como prova de disponível solidariedade para com esta luta». «Uma onda de demissões cresce todos os dias no seio dos sociais-democratas de Famalicão (acrescenta-se na declaração) e estas demissões fundamentam-se na convicção de serem pouco claras as posições de alguns militantes responsáveis e de ser esta a forma mais séria de estar solidário com o povo de Famalicão.»



Sem outra qualquer utilidade prática que não seja continuar vincando o seu inconformismo pelo afastamento do alto convívio futebolístico, muita gente de Famalicão foi ontem, em marcha de protesto, até junto do Estádio das Antas

Benfica, 4-Académico de Viseu, 0

DEUS DÁ NOZES A QUEM TEM DENTES

Neves de Sousa

Andava pelo ar um certo recato benfiquista, não apostando a boa clientela da águia num declarado sucesso das suas cores, de pé atrás perante a possibilidade de muito ter de sofrer antes de arrecadar os dois pontos que, em casa própria, quase sempre tem obrigação de integralmente embolsar. E até foi necessário esperar pelo resultado de dois testes a atletas altamente influentes na manobra rubra (Valdo e Vata) para, mesmo em cima da hora, Toni ficar em posição de definir a formação do seu patrão.

Surgiu o Académico de Viseu de coluna vertebral confeccionada com base em artistas de Cabo Verde (José e Alexandre Alinho, Álvaro, Abel, Delgado, Celestino): a prova, mais que provada, de que o jovem técnico Carlos Alinho aposta na qualidade dos compatriotas seus continuadores. Retorquiu o Benfica, colocando no tapete de relva também um eixo não português (Mozzer, Ricardo, Elzo, Valdo, Ademir, Lima) e, do peso de cada cartada, saiu, muito logicamente, a explicação do desfecho. Enquanto o Académico viseense procura, acima de tudo, manter-se no alto areópago, sem ousadias nem deslumbramentos e antes procurando assegurar que está com os pés bem firmes sobre a terra, ao Benfica exigem-se os maiores e mais saborosos louros. No caso o título nacional: para o qual se apetrechou (realmente) com o fortalecimento de um «plantele» que pede meças a quem quer que surja no reino do futebol.

E foi isso que, em derradeira análise, resolveu a pequena questão que poderia ter estado equacionada no palco da Luz: desgastando os beirões, correndo as suas forças, mesmo dando de barato que errava alguns passes e provocando pequenos desânimos entre a sua falange, o Benfica soube (com muito cuidado) esperar o momento exacto para sair em voo planado sobre o terreiro. Aconteceu aquele lance em que José Alinho substituiu o guarda-redes e cortou (de cabeça) o eventual primeiro golo benfiquista, a armadilha do fora-de-jogo planificada pelos viseenses ainda ia resultando mas adivinhava-se que o edifício poderia desmoronar-se logo que o couro tocasse o «véu da noiva» acadêmica.

E foi isso que sucedeu, naquela cobrança de pontapé de canto eximamente rubricada por Chalana, o «pequeno genial» em claríssimo retorno à grande e maravilhosa história antiga. Estava-se a um minuto da reconfortante pausa: o psicológico momento do golo, que seria prolongado logo ao sexto rodar de calendário pequeno do período complementar, no empurrar de bola feito por Vata à recolha vinda de Ademir, que acabou com a resistência da visita. A partir



Mozzer vai às alturas: mas o golo não sairia da sua cabeça



Chalana: o pequeno genial fez miséria entre os viseenses

daí, tudo não passaria de fogacho de ânimo, de tentativa de sacudir de juba por parte de um Académico de Viseu impotente para travar a marcha voluptuosa de Valdo e Chalana, secundada pela segurança de Mozzer e Elzo, pela capacidade de Veloso e Abel, claro que com estribo no entusiasmo e alegria de Vata e Álvaro, mais na segurança nunca desmentida do atento Silvino, que estava ali para qualquer traição embarcada do porão contrário.

Mas nunca chegou golpe inesperado. Antes pelo contrário: o endosse de Lima a Vata, mais o irresistível raide do deslumbrante Valdo, fizeram o resto. O prédio que os rapazes de Carlos Alinho admitiam no seu mais ilusório castelo de cartas foi, sucessivamente, passando a vivenda, a andar sem mobília, a quarto alugado e, por último, a tenda de campanha rapidamente recolhida quando se prolongava o bombardeamento contrário, a pressão do mais forte.

Repete-se: os dois tentos benfiquistas de abertura tudo esclareceram, provocando o natural baixar de corações por banda da moçada que arribara à Luz. As modificações, cá e lá, nada alteraram de muito concreto, ainda que possa entender-se como melhoria a troca de Ademir por Lima. De qualquer modo, nem Carlos Alinho poderia usar outros ovos para a sua omeleta, nem tampouco a Toni se iria exigir que inoculasse outro espírito no seu esquadrao.

Conlui-se: hoje, dia de aniversário de Mozzer, haverá festa dos 28 anos para um dos melhores defesas centrais de todo o mundo futebolístico, toldada (é mais que óbvio) pela lesão do colega Ricardo, ontem a sair de maca para o hospital da Cuf precisamente quando Ezequiel Feijão se preparava para meter o apito no bolso. Mas, sobretudo, importa realçar a bela exibição de Fernando Chalana e Valdo, como que mostrando que dois tipos de futebol (português e brasileiro) podem contar, em absoluto, com unidades do mais alto-exponencial. E, enquanto o Benfica se prepara para voltar a acolher Diamantino, o estratega da régua, esquadro e compasso que tornámos a encontrar já na tábu de arranque para o seu palco, saúdem-se Paulo Renato e Vata, a irmandade entre juventude e experiência que faz criar, em simbiose, os pólos de um espectáculo que rende multidões e é, permanentemente, um grande circo cativador de multidões.

Com boa arbitragem de Ezequiel Feijão (Setúbal) que esteve auxiliado por Hélio Pereira e Neto Afonso, alinharam:

Benfica: Silvino; Veloso, Mozzer, Ricardo e Álvaro; Elzo (Hernani, aos 82 minutos), Abel, Valdo e Chalana; Vata e Ademir (Lima, 67).

Académico de Viseu: Paulo Renato; Rui, José Alinho, Alexandrey Alinho e Kapa; Nogueira, Amaral, João Manuel, Abel (Álvaro, 70) e Leal; Delgado (Celestino na 2.ª parte).

Golos: Chalana (44), Vata (51 e 81) e Valdo (89). Cartão amarelo para Paulo Renato e Alexandre Alinho.

Nacional de andebol

Sporting: jogos por êxitos

Aconteceu na nave de Alvalade (Lisboa) com arbitragem de dupla lisboeta (Manuel Espeçada e Vítor Marques) que, em aposta na sua juventude, merece incentivo. O jogo: Sporting, 24-Académica de Coimbra, 16. As formações:

SPORTING: Carlos Silva (Pedro Miguel); Rui Manuel Ferreira (2, de sete metros), António Leite (6), Xavier, Dragan Vukmirica (6), Afonso Cabo (1), José Pires (4), Luís La-

cerda (3), Rui Val Ferreira (1), Vasein Blogogevic (1) e Carlos José (1).

ACADÉMICA DE COIMBRA: Luben Pitzov; Vítor Lemos (4, 3 de sete metros), Remelhe (1), Vítor Teixeira, António Silva (3), Sérgio Miranda (3), Praxedes, Rui Liberato (1), Joaquim Carvalho e José Martins (4, 1 de sete metros). Não jogaram: Valente e Urbano (g.r.).

Ao intervalo: 10-8. Cartão amarelo para Afonso

Cabo e Xavier (no Sporting); António Silva, Sérgio Miranda e António Mota (técnico) nos estudantes. Excluídos: José Pires, Afonso Cabo e Rui Val Ferreira (na turma da casa); Sérgio Miranda (2) e Remelhe (entre as visitas).

Foi no período complementar que se acentuou a natural superioridade sportinguista, conseguindo bater um bom guarda-redes e, sobretudo, patentear melhor força atlética, destaques especiais para Dragan (jugosla-

vo), Pitzov (búlgaro) e Vítor Lemos (angolano), para além de Carlos Silva, António Leite, José Pires, António Silva, José Martins e Sérgio Miranda.

Mas a 2.ª ronda do campeonato nacional de andebol registou outros desfechos: Vitória de Setúbal, 23-Comércio e Indústria, 16; Francisco de Holanda, 22-Clube TAP, 28; Caramão, 14-Belenenses, 23; Benfica, 24-Salgueiros, 9. O jogo ABC-Porto foi adiado para 11 de Novembro.

TRIVIAL: OS QUATRO SENHORES NA CHEFIA

Concluiu-se a ronda 5 do campeonato nacional de futebol, verificando-se os seguintes desfechos: V. Setúbal - Est. Amadora, 1-1; Nacional - Sporting, 0-1; Chaves - Boavista, 1-0; Sp. Braga - Penafiel, 0-0; Beira-Mar - Sp. Espinho, 1-0; Leixões - V. Guimarães, 2-1; FC Porto - Portimonense, 1-0; Benfica - Ac. Viseu, 4-0; Belenenses - Marítimo, 2-2; e Fafe - Farense, 1-0.

A lista dos melhores marcadores apresenta, com 5 golos» Vata (Benfica); 4 golos: Jordão (V. Setúbal) e Chico Faria (Belenenses); 3 golos: Amâncio (Penafiel), Celso Maciel (Chaves) e Mladenov (Belenenses). Com dois golos seguem-se 13 jogadores.

Próxima jornada: Estrela da Amadora - Fafe, Sporting - Vitória de Setúbal, Boavista - Nacional, Penafiel - Chaves, Sp. Espinho - Sporting de Braga, V. Guimarães - Beira-Mar, Portimonense - Leixões, Académico de Viseu - FC Porto, Marítimo - Benfica e Farense - Belenenses.

Novo horário

A partir de domingo, os jogos dos campeonatos nacionais de futebol têm início pelas 15 horas.

Divisão 2

Iniciou-se o campeonato nacional da 2.ª Divisão. Desfechos na Zona Norte: Felgueiras - St.ª Maria, 2-1; Aves - Amaranter, 5-1; Rio Ave - Salgueiros, 2-1; Paços Ferreira - Trofense, 1-1; Paredes - Freamunde, 2-1; Joane - Varzim, 0-0; Bragança - Marco, 0-0; Gil Vicente - Moreirense, 2-0; Vizela - Tirsense, 0-0.

Os quatro primeiros jogos do calendário do Famalicão estão suspensos até resolução do seu caso com o Pleno do Conselho de Justiça.



Próxima jornada: Amaranter-Felgueiras; St.ª Maria-Vizela; Salgueiros-Aves; Fafe-Rio Ave; Freamunde-Paços de Ferreira; Varzim-Paredes; Bragança-Joane; Moreirense-Marco e Tirsense-Gil Vicente.

	J	V	E	D	G	P
AVES	1	1	0	0	5-1	2
G. Vicente	1	1	0	0	2-0	2
Rio Ave	1	1	0	0	2-1	2
Felgueiras	1	1	0	0	2-1	2
Paredes	1	1	0	0	2-1	2
Trofense	1	0	1	0	1-1	1
Paços Ferreira ..	1	0	1	0	1-1	1



João Pinto e Nivaldo em despique

	J	V	E	D	G	P
Varzim	1	0	1	0	0-0	1
Joane	1	0	1	0	0-0	1
Marco	1	0	1	0	0-0	1
Bragança	1	0	1	0	0-0	1
Tirsense	1	0	1	0	0-0	1
Vizela	1	0	1	0	0-0	1
Freamunde	1	0	0	1	1-2	0
Sta. Maria	1	0	0	1	1-2	0
Salgueiros	1	0	0	1	1-2	0
Moreirense	1	0	0	1	0-2	0
Amarante	1	0	0	1	1-5	0

Zona Centro: Académica-Ol. Bairro, 1-1; Mangualde-Portalegrense, 0-0; Marinhense-U. Lamas, 1-1; Peniche-Est.



tarreja, 3-1; Lousanense-Caldas, 4-2; Feirense-U. Leiria, 5-0; Est. Portalegre-Marialvas, 1-1; Covilhã-Luso, 1-0; Mealhada-Águeda, 1-1.

Próxima jornada: Ol. Bairro-Mealhada; Portalegrense-Académica; U. Lamas-Mangualde; Estarreja-Marinhense; Caldas-Peniche; U. Leiria-Lousanense; Marialvas-Feirense; Luso-Est. de Portalegre e Águeda-Sp. Covilhã.

	J	V	E	D	G	P
FEIRENSE	1	1	0	0	5-0	2
Peniche	1	1	0	0	3-1	2
Lousanense	1	1	0	0	4-2	2
Covilhã	1	1	0	0	1-0	2
Académica	1	0	1	0	1-1	1
Ol. Bairro	1	0	1	0	1-1	1
U. Lamas	1	0	1	0	1-1	1
Marinhense	1	0	1	0	1-1	1
Marialvas	1	0	1	0	1-1	1
Est. Portalegre ..	1	0	1	0	1-1	1
Águeda	1	0	1	0	1-1	1
Mealhada	1	0	1	0	1-1	1
Portalegrense ..	1	0	1	0	0-0	1
Mangualde	1	0	1	0	0-0	1
Luso	1	0	0	1	0-1	0
Caldas	1	0	0	1	2-4	0
Estarreja	1	0	0	1	1-3	0
U. Leiria	1	0	0	1	0-5	0

Zona Sul: Olhanense-Atlético, 2-2; Esp. Lagos-Barreirense, 2-0; Louletano-Ol. Moscavide, 7-1; Lusitano-Est. Amadora, 1-0; União-Juv. Évora, 1-0; Sacavenense-Alverca, 0-3; Oriental-Torreense, 0-0; Sant. Cacém-Elvas, 1-0; Silves-Montijo, 5-4.

A seguir: Atlético-Silves; Barreirense-Olhanense; Ol. Moscavide-Esp. Lagos; Estoril-Louletano; Juv. Évora-Lus. Évora; Alverca-União; Torreense-Sacavenense; Elvas-Oriental e Montijo-U. Sant. Cacém.

	J	V	E	D	G	P
LOULETANO..	1	1	0	0	7-1	2
Alverca	1	1	0	0	3-0	2
Esp. Lagos	1	1	0	0	2-0	2
Silves	1	1	0	0	5-4	2
Lus. Évora	1	1	0	0	1-0	2
União	1	1	0	0	1-0	2
U. Sant. Cacém..	1	1	0	0	1-0	2
Olhanense	1	0	1	0	2-2	1
Atlético	1	0	1	0	2-2	1
Torreense	1	0	1	0	0-0	1
Oriental	1	0	1	0	0-0	1
Elvas	1	0	0	1	0-1	0
Estoril	1	0	0	1	0-1	0
Juv. Évora	1	0	0	1	0-1	0
Montijo	1	0	0	1	4-5	0
Barreirense	1	0	0	1	0-2	0
Sacavenense	1	0	0	1	0-3	0
Ol. Moscavide ..	1	0	0	1	1-7	0

Divisão 3: Teve igualmente início o torneio da 3.ª divisão. Resultados na Série A: Valenciano-Esp. de Lagos, 0-0; V. Lamas-Lanheses, 4-1; M. Cavaleiros-Delães, 1-1; Valdevez-Vieira, 1-2; Maria Fonte-Ponte da Barca, 0-0; Celoricense-Mirandês, 4-0; Prado-Valpaços, 0-0; Neves-Vianense, 2-1; Famalicão-Vila Pouca (adiado).

Próxima jornada: Esp. de Lagos-Neves, Lanheses-Valenciano, Delães-Vinhais, Vieira-M. Cavaleiros, Ponte Barca-Valdevez, Mirandês-Maria Fonte, Vila Pouca-Celoricense, Valpaços-Famalicão e Vianense-Prado.

Série B: Ovarense-Lousada, 1-0; Vilanovense-Maia, 1-3; Sandinenses-Infesta, 0-1; Paivense-Lordelo, 2-0; Torre Moncorvo-Leça, 0-2; Pedrouços-Valongoense, 1-2; Ermesinde-Ol. Douro, 1-0; Lourosa-Régua, 1-1; Vila Real-Lixa, 1-1.

A seguir: Lousada-Vila Real, Maia-Ovarense, Infesta-Vilanovense, Lordelo-Sandinenses, Leça-Paivense, Valongoense-T. Moncorvo, Ol. Douro-Pedrouços, Régua-Ermesinde e Lixa-Lourosa.

Série C: Ol. Hospital-Valongoense, 2-0; Guarda-Gouveia, 2-0; Valecambrense-Pessegueirense, 1-0; Mortágua-Oliveirinha, 3-1; Argus-Alba, 1-1; Anadia-Oliveirinha, 0-2; Seia-S. Romão, 0-0; Santa-combadense-Ac. Paço, 0-0; V. Benfca-U. Coimbra, 1-2.

Próxima jornada: Valongoense-V. Benfca, Gouveia-

ACHAVE

Belenenses-Marítimo	X
Nacional-Sporting	2
Porto-Portimonense	1

Benfica-A. Viseu	1
Setúbal-E. Amadora	X
Chaves-Boavista	1

Braga-Penafiel	X
Beira Mar-Espinho	1
Leixões-Guimarães	1

Famalicão-Farense	1
Rio Ave-Salgueiros	1
Oriental-Torreense	X
Lusitano-Est. Amadora ..	1

TOTOLOTO

10 - 13 - 14 - 30 - 31 e 37 + 6

Ol. Hospital, Pessegueirense-Guarda, Oliveirinha-Valecambrense, Alba-Mortágua, Oliveirense-Argus, S. Romão-Anadia, Ac. Paço-Seia e U. Coimbra-Santacombadense.

Série D: Bf. C. Branco-Beneditense, 5-0; Mirandense-Nazarenos, 3-0; Marrazes-Desp. Fátima, 0-1; Mirense-Atouguense, 0-0; Usseira-Ferrel, 3-1; U. Tomar-Bombarralense, 2-1; Naval-22 de Junho, 4-0; Alcobaca-Alcanenense, 2-1; Cast. Vide-Sertanense, 3-1.

Próxima jornada: Beneditense-C. Vide, Nazarenos-Benf. C. Branco, D. Fátima-Mirandense, Atouguense-Marrazes, Ferrel-Mirense, Bombarralense-Usseira, 22 Junho-U. Tomar, Alcanenense-Naval e Sertanense-Alcobaca.

Série E: Sintrense-Fanhões, 0-0; Praiense-St. Clara, 1-0; Vilafranquense-Portosantense, 3-1; U. Santarém-Cartaxo, 0-1; Vialonga-Almeirim, 1-2; SL Olivais-Samora Correia, 0-0; Cacém-Lusitânia, 3-0; Fut. Benfca-Arraiolense, 0-1; Campomaiores-Pero Pinheiro, 1-1.

Próxima jornada: Fanhões-Campomaiores, St. Clara-Sintrense, Portosantense-Praiense, Cartaxo-Vilafranquense, Almeirim-U. Santarém, Samora Correia-Vialonga, Lusitânia-SL Olivais, Arraiolense-Cacém e P. Pinheiro-Fut. Benfca.

Série F: Imortal-Vasco Gama, 0-0; Alvorense-Moura,



0-0; Almansilense-Banheirense, 0-0; Seixal-Montemor, 1-0; Est. V. Novas-Amora, 0-1; Lus. Vila Teal-Quarteirense, 3-1; Ferreirense-Sesimbra, 1-0; Quimigal-Pescadores, 0-0; Cov. Piedade-Palmelense, 2-3.

A seguir: Vasco Gama-Cova Piedade, Moura-Imortal, Banheirense-Alvorense, Montemor-Almansilense, Amora-Seixal, Quarteirense-Est. Vendas Novas, Sesimbra-Lus. V. Real, Pescadores-Ferreirense e Palmelense-Quimigal.

Juniões: nacional

Resultados dos jogos da 2.ª jornada do Campeonato Nacional de juniores na Zona Norte (Série A): Mirandela-Chaves, 0-1; Guimarães-Braga, 3-0;

TOTOBOLA

Concurso n.º 39/88
25 de Setembro de 1988

Farense-Belenenses	X
A. Viseu-Porto	2
Marítimo-Benfica	X

Sporting-Setúbal	1
Boavista-Nacional	1
Penafiel-Chaves	1

Espinho-Braga	X
Guimarães-Beira-Mar	1
Portimonense-Leixões	1

Amadora-Fafe	1
Portalegrense-Académica ..	X
Juventude-Lusitano	X
Barreirense-Olhanense	X



Antas: a ordem era porfiar

Vianense-Limianos, 1-0; Fafe-Gil Vicente, 2-1; Merelinense-Famalicão, 1-1. Líderes: Guimarães, Chaves e Vianense, 4 pontos. Série B: Vizela-Varzim, 0-1; Sanjoanense-Boavista, 1-6; Porto-Salgueiros, 7-1; Rio Ave-Leixões, 0-1; Régua-Bomb. Almeida, 2-1. Líderes: FC Porto, Boavista e Varzim, 4.

Zona Centro (Série C): Águeda-Marialvas, 2-0; Anadia-Guarda, 4-3; Ac. Viseu-V. Benfca, 3-0; Beira Mar-Mangualde, 7-1; U. Coimbra-Covilhã, 7-0. Líderes: Beira Mar e Ac. Viseu, 4. Série D: Proença-a-Nova-Marrazes, 2-3; Caldas-Académica, 1-5; U. Santarém-U. Almeirim, 4-0; U. Leiria-Óbidos, 5-0; Nazarenos-Lousanense, 4-0. Líderes: Académica, U. Leiria e Marrazes, 4.

Zona Sul (Série E): Est. Amadora-Benfica, 1-7; Atlético-Campomaiores, 0-0; Barreirense-Oriental, 1-0; Estoril-Ol. Moscavide, 1-1; Sporting-Belenenses, 2-0. Líderes: Benfica, Sporting e Ol. Moscavide, 3. Série F: Setúbal-Lus. V. Real, 3-0; Juv. Évora-Seixal, 2-0; Farense-Portimonense, 0-0; Beja-Pescadores, 1-4; Amora-Lus. Évora, 0-2. Líderes: Setúbal, Portimonense e Farense, 3.



Ricardo: susto

Nada de fractura: foi apenas um susto. Ontem, saindo de maca do Estádio do Benfica, o defesa Ricardo queixava-se de grandes dores no pé esquerdo, após choque com Alexandre Alinho. Pensou-se no pior: afinal (e ainda bem) o atleta brasileiro sofreu apenas uma contusão na articulação tibio-társica, a nível do maléolo peronal. Quinze dias de repouso e logo volta ao trabalho.

Atlético (de Futre) na cauda

Atlético de Bilbao e Logrones repartem o comando do Campeonato espanhol de Futebol da Primeira Divisão, após a realização da 3.ª jornada marcada pela derrota do Atlético de Madrid em Sevilha.

Com a goleada sofrida fora com o Sevilha (4-1), o Atlético de Madrid, clube onde milita Paulo Futre, desceu à última posição da tabela classificativa.

RENAULT

FERNANDO DE OLIVEIRA & FILHOS, LDA
Vendas: Rua Miguel Bombarda, 26
Sete Portais-Telha
Assistência: Peças-Sete Portais-Telha
2830 BARREIRO

CLASSIFICAÇÃO

	CASA					FORA					TOTAIS					
	V	E	D	G	V	E	D	G	J	V	E	D	G	P		
BELENENSES ..	2	1	0	8-2	1	1	0	2-1	5	3	2	0	10-3	8		
Benfica	2	1	0	6-1	1	1	0	3-2	5	3	2	0	9-3	8		
Sporting	1	1	0	3-0	2	1	0	3-0	5	3	2	0	6-0	8		
FC Porto	2	1	0	3-1	1	1	0	2-1	5	3	2	0	5-2	8		
V. Setúbal	2	1	0	7-1	0	2	0	4-4	5	2	3	0	11-5	7		
Boavista	1	1	0	4-2	1	1	1	2-1	5	2	2	1	6-3	6		
Marítimo	2	0	0	4-2	0	2	0	2-2	4	2	2	0	6-4	6		
Farense	2	0	0	2-0	0	1	2	1-3	5	2	1	2	3-3	5		
Sp. Braga	0	3	0	0-0	1	0	1	3-3	5	1	3	1	3-3	5		
Chaves	2	1	0	4-0	0	0	2	0-5	5	2	1	2	4-5	5		
Beira Mar	2	0	1	2-2	0	1	1	0-2	5	2	1	2	2-4	5		
Penafiel	1	0	1	2-1	0	2	1	3-2	5	1	2	2	4-4	4		
Leixões	1	1	1	3-4	0	1	1	2-4	5	1	2	2	5-8	4		
Sp. Espinho	1	1	0	4-2	0	0	3	1-5	5	1	1	3	5-7	3		
Est. Amadora ..	1	0	1	5-4	0	1	2	1-5	5	1	1	3	6-9	3		
Fafe	1	0	0	1-0	0	0	1	0-4	2	1	0	1	1-4	2		
Guimarães	0	1	1	1-2	0	1	2	1-3	5	0	2	3	2-5	2		
Nacional	0	1	1	4-5	0	1	1	1-4	4	0	2	2	5-9	2		
Ac. Viseu	0	2	0	1-1	0	0	2	0-5	4	0	2	2	1-6	2		
Portimonense ..	0	1	1	0-1	0	0	3	1-7	5	0	1	4	1-8	1		

Salazar

O prof Merrit (especialista norte-americano convidado) depois da observação feita às 11 e 30 de hoje assinou o seguinte comunicado:

«O estado do sr. Presidente mantém-se aproximadamente o mesmo de ontem. A respiração está sendo auxiliada e o doente está mais desperto. Nota-se a resistência mais normal às tentativas de abertura das pálpebras e reage aos estímulos cutâneos com movimentos mais amplos. O pulso e a tensão arterial são normais. Houve uma ligeira elevação térmica. O prognóstico continua grave, mas mantém-se probabilidades de melhoria.»

O Exército mexicano intervém numa universidade

O Exército mexicano entrou a noite passada nas instalações da Universidade Nacional Autónoma, integrada na Cidade Universitária, situada ao sul da capital (Cidade do México).

A Universidade estava praticamente ocupada há mais de seis semanas pelos "leaders" estudantes em greve.

Os estudantes presentes foram levados em veículos da Polícia.

Novos "raids" aéreos contra objectivos no Vietnam do Norte

A agência noticiosa norte-vietnamiana afirmou hoje que mais de 400 soldados americanos tinham sido mortos durante o ataque efectuado, na sexta-feira passada, contra a base aérea de Ben Cui.

Citando uma informação da Frente de Libertação Nacional, a agência declarou também que foram destruídos 70 veículos militares e uma companhia de morteiros.

EFEMÉRIDES

1881 Vitima de ferimentos sofridos num atentado no dia 2 de Julho, morre o presidente Garfield, dos Estados Unidos.

1928 Walt Disney apresenta o seu primeiro desenho animado sonoro, «Steamboat Willie».

1931 Morre no Porto o pioneiro do cinema português Aurélio da Paz dos Reis.

1932 É criado por decreto o Comissariado do Desemprego.

1934 Bruno Haptnann é detido em Nova York, acusado de ter raptado e morto o filho do pioneiro da aviação, Charles Lindbergh.

1941 Os alemães capturam a cidade russa de Kiev, durante a segunda guerra mundial.

1955 O Presidente argentino, Juan Peron, demite-se e parte para o exílio, depois de ter sido derrubado por um golpe militar encabeçado pelo general Lonardi.

1956 Amílcar Cabral e cinco companheiros fundam em Bissau o PAIGC.

1968 Pressionado pelos soviéticos, o primeiro ministro da Checoslováquia, Jiri Hajek, apresenta a sua demissão.

1971 É inaugurado o aproveitamento hidroeléctrico da Fajã da Nogueira, na Madeira. - O secretário-geral das Nações Unidas, Uthant, pede que a organização conceda maiores poderes aos seu sucessor.

1972 Uma carta armadilhada explode na embaixada de Israel em Londres, matando um diplomata e deixando outro ferido.

1975 Toma posse o sexto Governo provisório, chefiado pelo vice-almirante Pinheiro de Azevedo.

1978 O gabinete egípcio aprova por unanimidade as decisões tomadas por Anwar Sadat na Cimeira de Camp David nos EUA.

1980 Um missile nuclear explode num silo subterrâneo, no estado norte-americano de Arkansas.

1983 O presidente da República, general Ramalho Eanes, termina uma visita oficial de cinco dias aos EUA.

- Moscovo sustenta que o avião sul coreano abatido por um missile soviético a 1 de Setembro, estava a trabalhar em cooperação com, um satélite espião norte-americano.

- A Federação de S. Kitts e Nevis (duas ilhas nas Caraíbas) torna-se na mais jovem nação do mundo, recebendo das mãos da princesa Margarida de Inglaterra os respectivos instrumentos da independência.

1985 Um violento abalo sísmico destrói o centro da cidade do México, causando milhares de mortos e desalojados e ateando centenas de incêndios.

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Min	Prec	As 13 h
Bragança	9	9	0,0	Limpo
V. Castelo	13	11	0,0	P. nub.
Vila Real	12	12	0,0	Limpo
Porto	17	12	0,0	Limpo
Coimbra	17	14	0,0	Limpo
C. Carvoeiro ..	14	14	0,0	Limpo
C. Branco	14	14	0,0	P. nub.
Portalegre	20	19	0,0	Limpo
Lisboa	17	16	0,0	P. nub.
Évora	16	16	0,0	Limpo
Beja	15	15	0,0	Limpo
Faro	15	15	0,0	Limpo
Sagres	20	14	0,0	Limpo
P. Delgada	20	20	0,0	M. nub.
Horta	22	21	0,0	M. nub.
Funchal	18	17	0,0	Limpo

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 28, Porto 27, Faro 27, Ponta Delgada 24, Funchal 27.

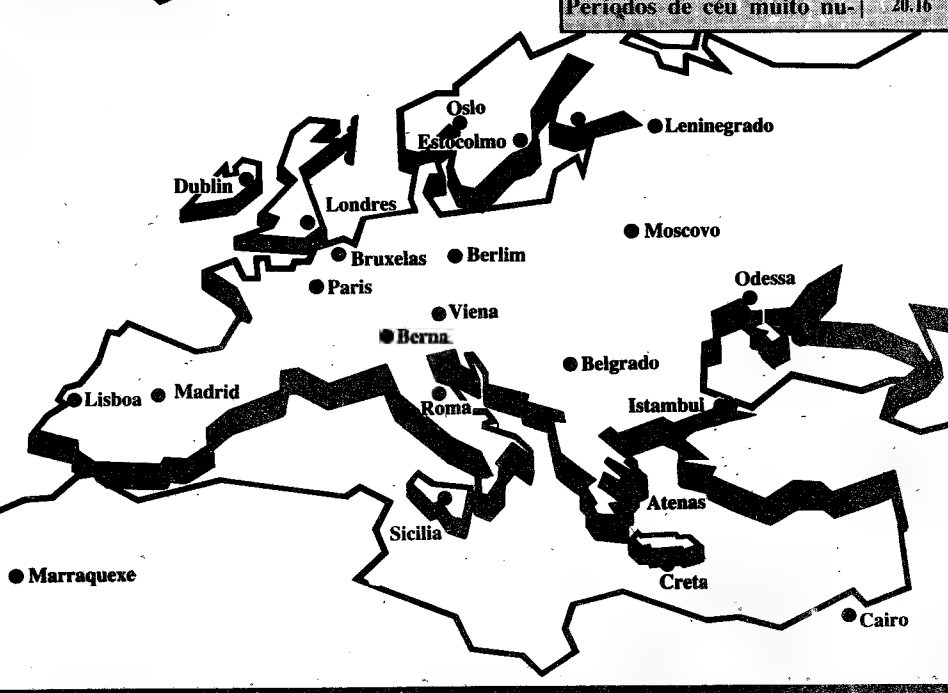
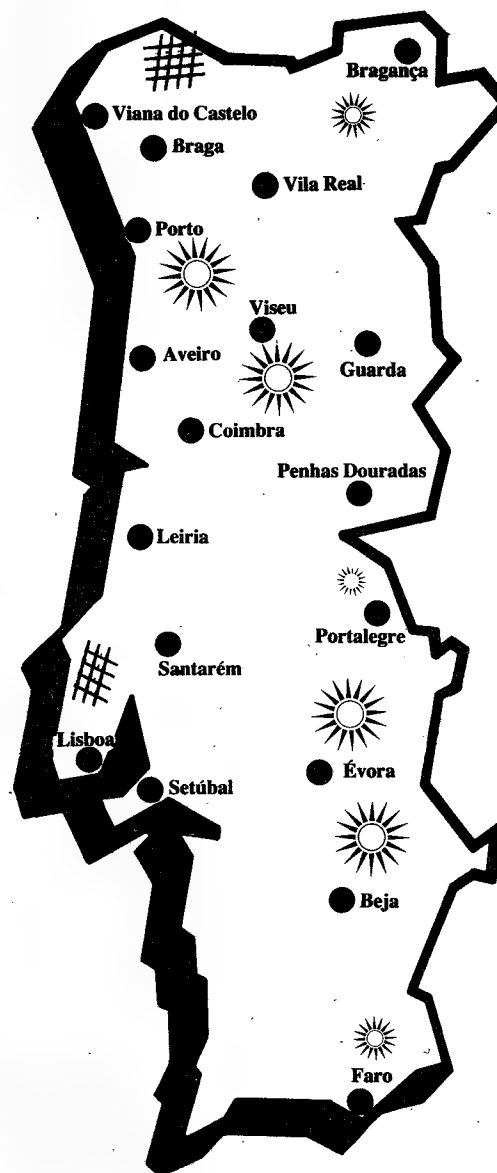
NA EUROPA

	T. 6 h	Min	As 18 h.
Madrid	8	6	Pouco nub.
Londres	7	7	Nevoeiro
Paris	14	13	Muito nub.
Bruxelas	13	13	Nebulosa
Amsterdão	13	12	Muito nub.
Genebra	12	12	Muito nub.
Roma	14	13	Pouco nub.
Oslo	15	14	Pouco nub.
Copenhaga	14	12	Encoberto
Estocolmo	12	10	Muito nub.
Berlim	13	12	Chuvisco
Viena	14	12	Muito nub.
Varsóvia	-	-	-
Atenas	22	20	Limpo
Moscovo	-	-	-

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	As 13 h.
Caracas	16	22	Nublado
Joanesburgo ..	4	14	Nublado
Los Angeles	16	24	Nublado
Montreal	10	17	Chuva
Nova Deli	25	33	Limpo
Nova Iorque	18	26	Nublado
R. de Janeiro ...	14	24	Chuva
S. Francisco	12	25	Limpo
São Paulo	12	15	Nublado
Tóquio	20	24	Nublado



TEMPO

HOJE

No Continente:

Em todo o território: Céu geralmente limpo. Vento fraco a moderado de leste. Pequena subida de temperatura.

Estado do mar - costa ocidental: Mar encrespado a de pequena vaga com ondulação noroeste de um a dois metros.

Costa sul: Mar de pequena vaga. Ondulação sueste de dois metros.

Nos Açores:

Grupo Ocidental: Céu muito nublado. Vento moderado de sudoeste. Períodos de chuva.

Grupo Central: Céu muito nublado. Vento fraco. Períodos de chuva fraca.

Grupo Oriental: Céu geralmente muito nublado. Vento fraco a moderado de nordeste.

Estado do mar: Mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação nordeste de um a dois metros.

Na Madeira:

Períodos de céu muito nu-

blado. Vento moderado de nordeste.

Estado do mar: Costa Norte: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação norte de dois metros.

Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.

Funchal: Céu pouco nublado. Vento fraco.

AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco a moderado de leste.

DEPOIS

Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco. Neblinas e nevoeiros durante a madrugada e manhã em especial no litoral oeste. Pequena descida de temperatura nas regiões do Litoral.

MARÉS

Hoje	Praia-Mar	Baixa-Mar
07.00	3,5 m	12.54 1,5 m
19.21	3,4 m	
Amanhã		
07.43	3,4 m	01.13 1,6 m
20.16	3,1 m	13.47 1,7 m

Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

DOZE REALIZADORES RESPONDEM AO "DL"

ABOLIÇÃO DA TAXA ADICIONAL DE 15% ESTRANGULA O IPC E IMPOSSIBILITA SUBSÍDIOS

PERIGO DE MORTE PARA O CINEMA PORTUGUÊS

Uma desgraça nunca vem só e não será por acaso que o ditado é português. Com o incêndio do Chiado perdeu-se a alma de Lisboa. Dir-se-ia que bastava, por uns tempos, como infelicidade. Mas não. Ainda mal refeitos da catástrofe, eis que se avizinha outro atentado ao nosso património cultural: o fim do cinema português.

Rodrigues da Silva

Um despacho do secretário de Estado dos Assuntos Fiscais propõe-se abolir (a partir de Janeiro) a taxa adicional de 15% incorporada nos preços dos bilhetes, criando em sua substituição 8% de IVA. Os bilhetes tornar-se-iam eventualmente mais baratos (se não se lhes aumentassem os preços logo a seguir...), mas sob a demagogia da decisão, encobre-se o dobre a finados daquela que é hoje uma das mais prestigiadas expressões da nossa identidade cultural.

Porquê? Porque a taxa adicional de 15% sobre o preço dos bilhetes reverte parcialmente (57%) para o Instituto Português de Cinema (IPC) permitindo-lhe subsidiar filmes. Espoliado de quase todas as suas receitas, o IPC ver-se-á, obviamente, impossibilitado de cumprir uma das suas missões, actualmente, a fundamental.

Mas não é só o IPC (e por tabela o cinema português) o lesado com esta decisão governamental. A Cinemateca é-o também, já que um quinto das receitas do IPC provenientes da taxa adicional para ela revertem.

Se o adicional permite ao IPC subsidiar os filmes portugueses e revelar, ano após ano, novos cineastas, permite também que a Cinemateca funcione como tem funcionado, modelarmente, a todos os níveis da exibição à edição.

A abolição da taxa adicional corresponde, assim, na prática, ao estrangulamento de uma das raras instituições portuguesas que funciona exemplarmente (a Cinemateca) e à morte de um cinema que vive em larga medida de uma política de subsídios com resultados prestigiantes em termos artísticos. Atente-se para tal nos prémios internacionais que constantemente o cinema português recebe, atente-se no crescente número de produtores estrangeiros que procuram Portugal para filmar em sistema de co-produção, beneficiando de mão-de-obra mais barata, é certo, mas também da qualidade dos nossos técnicos e artistas.

Mas nada disto é inocente. Por detrás do despacho governamental, perfila-se a força de pressão de distribuidores que tudo têm feito para boicotar o cinema português, impedindo a sua exibição. Toda a gente o sabe, não vale a pena fingir-mo-nos de inocentes. A tentativa de abolir o adicional, de resto, não é de hoje, data pelo

menos de há três ou quatro anos. Sem êxito. Até agora, que parece tê-lo tido.

Alertado pela notícia publicada anteontem pelo «Expresso», o «DL» procurou ouvir, durante o fim-de-semana, o maior número possível de cineastas portugueses para que depusessem sobre as consequências da abolição da taxa adicional de 15%. Ouviu também o IPC, mas a declaração colhida foi apenas um «nada a declarar». Restam os depoimentos de doze cineastas.

Com excepção de António Pedro Vasconcelos, todos os outros foram unânimes na rejeição da medida governamental. Unânimes, também, em afirmar implícita ou explicitamente, que a abolição do adicional põe fim a uma era: aquela que permitiu a João Botelho dizer, sexta-feira (em «O Independente»): «gosto de poder fazer filmes em Portugal que não teria possibilidades de fazer noutro sítio».

A abolição do adicional não é, de facto, apenas um acto administrativo, é — se for avante — a morte certa de uma maneira diferente de, com uma câmara, olhar o Mundo e ficcioná-lo. É essa diferença que nos distingue e prestigia, é essa diferença que os negociantes de imagens não suportam nem toleram. Quanto mais não seja porque representa a resistência cultural de um punhado de artistas ao colonialismo cinematográfico que nos domina.

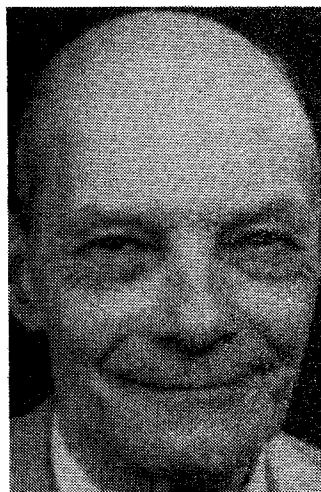
Os depoimentos (por ordem alfabética do nome dos cineastas) a seguir.



Ana Luísa Guimarães

Primeiro filme (em rodagem) «Nuvem», para o qual obteve, em concurso, subsídio do IPC:

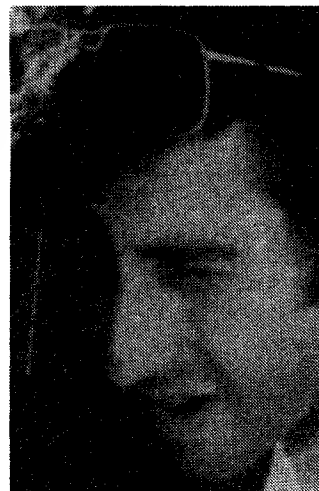
«É inacreditável que no ano em que se comemora por toda a Europa o Ano Europeu do Cinema, em Portugal se tomem medidas que têm como consequência o aniquilamento do cinema português. É uma decisão de uma gravidade extrema e que exige uma firme e imediata intervenção na defesa do cinema português.»



António Lopes Ribeiro

Decano dos realizadores portugueses, autor entre outros de «O Pai Tirano», «A Revolução de Maio», «Amor de Perdição», «A Vizinha do Lado», «Frei Luís de Sousa», «O Primo Basílio». Último filme (1974): «Macao - Portugal na China».

«Duvido muito que esse adicional deixe de existir, a menos que o Governo vá inscrever no Orçamento do Estado a verba correspondente para o IPC e para a Cinemateca. Sem isso deixaria de existir o cinema português, agora que ele adquire tanto prestígio e importância no estrangeiro, graças aos filmes de Manoel de Oliveira e de outros e mesmo com a venda de casetes de vídeo dos meus próprios filmes.»



António Pedro Vasconcelos

Autor, entre outros, de «Perdido por Cem», «Oxalá» e «O Lugar do Morto». Próximo filme: «Aqui d'el Rei»:

«Há três anos, o Governo PSD/PS já tentara, a pedido dos distribuidores e com a ajuda do deputado Magalhães Mota, abolir o adicional (15%) e substituí-lo pelo IVA que lhes saía mais barato (apenas 8%). A reacção da Associação dos Realizadores, a que precedeu, hoje simbolicamente, evitou que isso fosse feito, sem garantias nem contrapartidas.

Pouco depois, apresentámos ao Governo PSD uma proposta para reduzir o adicional (do qual absurdamente metade ia para actividades alheias ao Cinema) com a condição de se criar uma grande empresa para o audiovisual que substituisse o obsoleto IPC e que fosse dotada de meios significativos e de várias proveniências (TV, adicional, mecenato, SEC, receitas próprias), dotado de independência política administrativa e financeira, dirigida por profissionais e sobretudo com capacidade competitiva nos mercados internacionais, podendo negociar participações de outros países por forma a rentabilizar a prazo os investimentos em filmes, séries, documentários, etc., premiando os produtores que se revelassem mais dinâmicos e os realizadores mais capazes.

Um grupo de cineastas, temendo perder aquilo a que eu chamo «a sopa dos pobres do IPC» (João Botelho, César Monteiro, António Reis, Manoel de Oliveira) opuseram-se a isso energicamente.

Não contem desta vez comigo para voltar a defender causas perdidas. Esta decisão, irremediável, tem um mérito: é um desafio aos cineastas, mas também à sr.^a secretária de Estado da Cultura (cuja parte desta responsabilidade nesta decisão ignoro) para definir uma política para o audiovisual.

Ou se abandona à sua triste sorte ou se decide encarar-lo numa nova perspectiva — ambiciosa, optimista, europeia — ca-

paz de produzir ficções que estimulem o público, em vez de o afastar cada vez mais do grande e do pequeno ecrã. Em qualquer dos casos, espero que o sistema de esmola tenha acabado. Por mim, aceito o desafio.»



António Reis/Margarida Cordeiro

Autores, nomeadamente, de «Trás-os-Montes e «Ana». Próximo filme (já pronto): «Rosa da Areia».

«Consideramos que a abolição do adicional corresponde a enterrar-nos vivos. É uma catástrofe, numa altura em que a cultura portuguesa se exprime, mundialmente, sobretudo através do cinema e dos nossos poetas. É horrível. Não temos palavras para classificar esta decisão. É uma inconsciência e corresponde a uma falta de respeito pela cultural nacional e pela sua repercussão no mundo. É um escândalo. Sentimos uma revolta tal que as palavras ficam bloqueadas. Isto corresponde a tirarmos-nos a alegria de sermos respeitados e de sermos respeitadas a nossa cultura e a nossa identidade, que se exprime no mundo pela diferença e pela qualidade. Nós, em Portugal, já trabalhamos com orçamentos que correspondem a um terço dos orçamentos de um filme médio feito em Espanha. Sem o adicional sobre os bilhetes como é que vai ser? Vão ser os governos que



«Francisca», de Manoel de Oliveira, obra-prima emblemática do cinema português

vão dar dinheiro a este ou àquele cineasta de acordo com as suas simpatias políticas? E a geração mais nova de cineastas? Qualquer chefe de família que faz fotografias sabe quanto é que elas lhe custam. Um filme tem custos tecnológicos elevadíssimos. Numa dobragem da História em que precisamos de ter uma arte viva, Portugal tinha até agora o orgulho de possuir a única cinematografia do mundo totalmente livre. Que não venham, depois disto, falar-nos hipocritamente da Cultura portuguesa. Nem o fascismo se portou assim, nem o próprio fascismo...



João Canijo

Autor de «Três Menos Eu», ainda não estreado comercialmente.

«Esta lei só pode funcionar se as receitas do IPC forem compensadas de outro modo, por exemplo, se o IVA passar a ser cobrado sobre as cassetes vídeo (virgens e gravadas) e essa receita reverter para o IPC. Do mesmo modo, deveria ser co-

brado um imposto sobre os filmes estrangeiros que passam na RTP, não os oriundos da CEE (visto que o mercado é aberto), mas os americanos, que são a maioria, e quaisquer outros. Tal imposto deveria igualmente reverter para o IPC. Se isto assim não for e esta lei nova se concretizar, vai ser difícil ao IPC continuar com metade do orçamento.»



Joaquim Leitão

Autor de «Duma Vez Por Todas»



«Ana», de António Reis e Margarida Coirdeiro

«Se se confirma o que li no «Expresso» é um perigo grande para o cinema português, que nos últimos anos tinha criado um clima de segurança na profissão e adquirido prestígio, quer pela quantidade, quer pela qualidade de filmes realizados. Com esta lei o futuro do cinema português é uma incógnita».

Mas parece-me que o bom-senso terá a sua palavra a dizer.»



José Álvaro Morais

Autor de «Ma Famme Chama-da Bicho» e «O Bobo», nunca estreados comercialmente. «O Bobo» foi premiado, no ano passado, em Locarno. Próximo filme: «A Corte do Norte».

«Acho que a abolição da condicional é inconcebível numa altura em que o cinema português, 'tant bien que mal' estava a resurgir e a ganhar um prestígio internacional que nunca teve. Esta lei corresponde a um corte total do sistema de produção tal como ele vinha a ser feito. É incompreensível que, quer o IPC

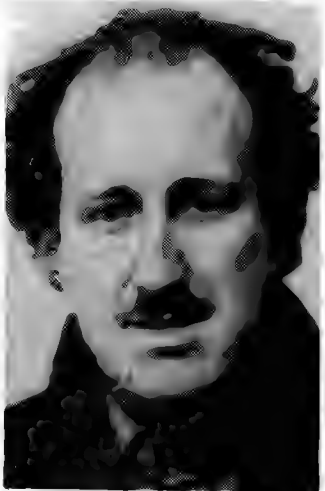
quer a SEC não tenham feito nada para travar esta lei, deixando criar uma situação destas. Pessoalmente, espero que os cineastas portugueses se oponham à nova lei de modo a alterar a situação. A lei representa um desprezo completo que o Governo manifesta pelo cinema português e pelos seus cineastas. Espero que alguma solução seja encontrada.»



Manoel de Oliveira

O maior cineasta português de sempre e um dos maiores cineastas vivos, como tal conhecido em todo o Mundo, várias vezes premiado em festivais internacionais. Autor de uma obra imensa, iniciada em 1931, com «Douro Faina Fluvial». Último filme: «Os Canibais» (1988) com estreia marcada para Novembro. Próximo filme: «Não ou a Vã Glória de Mandar».

«Tudo o que seja diminuir os subsídios dos filmes é grave porque os filmes, são sempre feitos com orçamentos limitados. Querem-se fazer coisas com mais dinheiro e os orçamentos são ridículos, comparados com os que há lá fora. De modo que tudo o que seja reduzir subsídios é nocivo. Nocivo para o cinema e, consequentemente, para a cultura.»



Vítor Gonçalves

Autor de «Uma Rapariga no Verão», nunca exibido comercialmente, mas passado na Televisão e em vários festivais no estrangeiro. Próximo filme: «Prata».

«Numa altura em que o nosso cinema revela maior desenvolvimento que há anos atrás, em termos de mercado de trabalho, número de filmes produzidos, relação com o público e prestígio internacional inequivocamente crescente, surge esta medida aberrante. Ela tem uma consequência imediata: liquidar o cinema português.»

Luís Vidal Lopes

Autor de «Mensagem», estreado no dia do centenário do nascimento de Pessoa.

«Não estou completamente informado acerca desse assunto, mas, a avaliar pelo que me contaram, não posso deixar de manifestar a minha surpresa e o meu descontentamento pela acção em causa. A cultura é a medida do crescimento de um povo e, hoje em dia, os meios ideais para exprimir, divulgar e expandir essa cultura são, sem dúvida, o cinema e a televisão. Ao dificultar ainda mais a vida, já de si tão atribulada e com inúmeras carências ao cinema português, penso que se está a praticar um erro grave e que, inclusivamente, contraria a esperança depositada na acção anterior da actual secretária de Estado.»



«O Bobo», de José Álvaro Morais: um escândalo. Premiado em Locarno, no ano passado, o filme nunca foi exibido comercialmente em Portugal

Sábado, na Avis do Mestre el-rei D. João I

FESTIVAL DE HARMÓNICA NUMA VILA DE HARMONIA

Luísa Alexandra Botinas

Fotos: Rui Pacheco

Todos aprendemos na escola que o nosso rei D. João I, o da revolução de 1383-85, foi o Mestre de Avis. Quem não se lembra também do «Acorramos ao Mestre amigos, acorramos ao Mestre que é filho de el rei D. Pedro» ou do «Arraial, arraial, por D. João Mestre de Avis, rei de Portugal» sábia e emotivamente narrados por Fernão Lopes?

São episódios que fizeram a nossa História mas que também preencheram o nosso imaginário.

Visitar a vila do Mestre, «Regedor e Defensor do Reino» é um exercício de memorização e de descoberta, ainda mais agradável se o fizermos numa qualquer tarde do Estio que se está a findar.

A cerca de 180 quilómetros de Lisboa, fica Avis. A vila que nasceu a partir do estabelecimento da Ordem Militar e religiosa de S. Bento.

Foi em 1211 que o rei D. Afonso II tomou a terra que hoje é Avis aos Mouros e a doou ao 3.º Mestre da Ordem de S. Bento que se mudou em breve para aquele sítio e aí construiu uma guarnição e um convento comprometendo-se perante o rei a povoar e proteger aquela região.

O convento e o Castelo começaram a ser erguidos no século XIII, tendo o mestre Fernão Annes dado início à construção «aos quinze do mês de Agosto, dia dedicado à memória da Assumpção da Virgem Nossa Senhora, do ano da Redempção mil duzentos e quatorze», segundo a descrição de D. Francisco Xavier Rego na sua «Descrição Geográfica, Cronológica, Histórica e Crítica da Vila e Real Ordem de Avis».

A vila foi crescendo dentro da muralha e seus limites mas depois estendeu-se pelas redondezas, tendo a Ordem sempre uma forte influência. Em 1383-85, Avis apoiou o seu Mestre e a Revolução; em 1512, D. Manuel concedeu foral à vila, que sempre gozou de uma situação privilegiada devido à sua proximidade relativamente à influência da Ordem.

Avis ao longo do tempo

Quando a Ordem foi extinta em 1910, a sua influência na região em nada se comparava ao que tinha sido antes da fúria anticlerical do século passado.

Mesmo depois da extinção da Ordem, Avis não parou. Sendo uma vila quase exclusivamente dedicada às actividades agro-pecuárias, começou a enfrentar dificuldades quando o sistema do grande latifúndio se instalou e fortaleceu.

Entre os anos 1950/70, Avis viu grande parte da população atingida pelo desemprego, fome e más condições de vida, factores que contribuíram decisivamente para o enorme fluxo de emigração que se verificou.

Só nessa vintena de anos o concelho perdeu 30% da população. Depois veio o 25 de

Abril e com ele uma esperança na alteração das condições de vida. Veio a Reforma Agrária, a ocupação de terras. E veio o poder local que tem tido ao longo dos anos uma acção determinante para o desenvolvimento da vila.

Actualmente, a efervescência de 75 já passou, mas a acção do poder local continua a ter bastante relevo, contudo, vislumbra-se algumas dificuldades que a autarquia enfrenta no momento e que procura vencer à custa do trabalho e pretende prosseguir como nos dá conta o presidente da Câmara Municipal, António Bartolomeu.

«Avis era há anos um concelho que se debatia com bastantes dificuldades, a nível de infra-estruturas.» Tendo oito freguesias, 610 quilómetros quadrados de área, 6541 habitantes e uma densidade populacional de 10,8 hab/km2, Avis é hoje uma terra diferente daquela que nos fala António Bartolomeu, em que só 15% da população usufruía das infra-estruturas básicas. Para o presidente «foi possível ao longo dos anos resolver os problemas e assim a rede de electricidade foi alargada e dos 80% da população que era beneficiada com luz eléctrica passou-se para os 98%, só em casos pontuais é que se encontram habitações sem luz».

Um pormenor que não escapa nem ao viajante menos atento é o mau estado das estradas que levam a Avis e que causam alguns prejuízos até aos mais resistentes amortecedores tal é a profundidade dos buracos. António Bartolomeu diz que «da área de competência da autarquia desde o 25 de Abril foram construídos cerca de 20% de troços de estrada».

Mesmo que por lá permaneçamos pouco tempo, verificamos a existência de um grande número de idosos. Segundo dados estatísticos da câmara, 38% da população tem 59 anos e 36% já ultrapassa os 60, o que quer dizer que a vila de Avis tem uma população bastante envelhecida. Para José Ferreira, vereador do pelouro da Cultura, «depois de concluírem os estudos, os jovens vão para Lisboa e não pensam em ficar porque têm poucas oportunidades de emprego; se optam por ficar ou se dedicam à agricultura ou vão trabalhar para as 3 fábricas que existem no concelho, uma das quais só labora sazonalmente (a fábrica de transformação de tomate), as outras unidades existentes são



A Igreja do Convento de S. Bento de Avis onde se verificou o «mistério do quadro roubado»

uma fábrica de lacticínios, que presentemente atravessa um momento de crise, estando até a conceder indemnizações aos trabalhadores e a dispensá-los; por último existe uma pequena

fábrica de confecções que ainda está pouco desenvolvida».

Mas a vida dos estudantes de Avis não é fácil porque para prosseguirem os seus estudos do ensino secundário têm de se

deslocar diariamente a Ponte de Sor que ainda fica a 28 km de Avis. Este percurso é assegurado por autocarros da Rodoviária Nacional que os transporta. Talvez esta situação explique o elevado insucesso escolar que se verifica nesta zona, não falando já na elevada taxa de analfabetismo (34%). Segundo José Ferreira «o início das aulas é sempre problemático porque os professores nunca são daqui e normalmente as vagas para determinadas disciplinas são difíceis de preencher; quanto ao ensino primário os problemas não são menores, por exemplo no ano passado numa freguesia de Maranhão passaram quatro professores diferentes tendo ministrado cada um deles cerca de dois meses de aulas».

Potencialidades

No entanto, o concelho de Avis é cheio de potencialidades. Do total da população do concelho, 2700 pessoas compõem a população activa que se divide pela agricultura (1150), indústria (400), e construção civil (1150). Outras qualidades poderiam ser exploradas como o turismo.

Quando entramos em Avis sabemos que seguramente estamos numa vila do Alto Alentejo. O calor, mesmo em Setembro, apertado, por volta das quatro da tarde não se vê quase ninguém nas ruas; as casas, muito brancas e baixas, permanecem silenciosas até que o calor abrande. À tardinha quando está mais fresco, começam a aparecer os primeiros velhotes que assomam às janelas, outros sentam-se à porta, para verem quem passa. Tudo se desenrola devagar, o ritmo é calmo, não há pressas. Para quê?

Foi esta vila que encontramos no passado sábado quando fomos à sua descoberta e dos tocadores de harmónica que nesse dia se encontraram vindos de

várias freguesias do concelho, para mostrarem às gentes como tocam bem a «gaita de beijos».

Assim que chegámos fomos até ao edifício da câmara que funciona conjuntamente com as finanças, no espaço que anteriormente era o Convento da Ordem de São Bento de Avis. O seu interior foi remodelado e conservado, bem como a fachada exterior.

O património arquitectónico da vila de Avis é bastante rico; a igreja do convento, as torres e as muralhas estão classificadas como património nacional, contudo, algumas habitações que se encontram dentro das muralhas sofreram alterações no seu exterior. O presidente da câmara disse-nos que «a princípio se verificaram algumas dificuldades em sensibilizar as pessoas para o problema da conservação dos edifícios, mas hoje este já não se põe; além disso a câmara mantém contactos com o Instituto Português do Património Cultural (IPPC) e com os Monumentos Nacionais, entidades responsáveis pela conservação das muralhas e torres».

O quadro roubado

A igreja do convento há cerca de 12 anos que se encontra encerrada, sendo aberta só em ocasiões especiais como casamentos, baptizados e na procissão de Domingo de Ramos. Já não se realizam missas regulares ali porque não há pároco. O último morreu e não foi substituído. Hoje, o único pároco da vila ministra regularmente na Igreja Matriz.

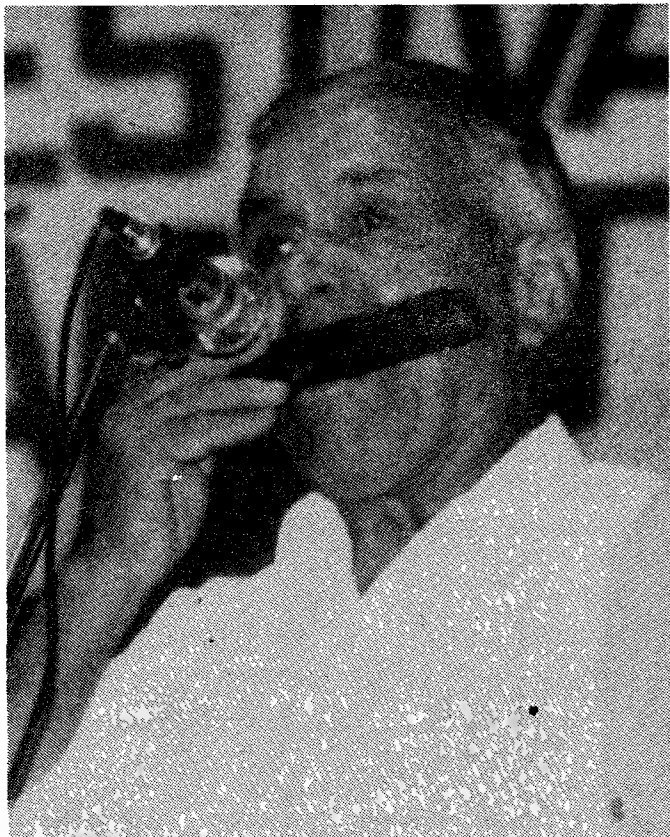
A igreja do convento é de uma beleza incomparável, o seu altar enorme chama a atenção pela monumentalidade do painel de madeira trabalhada que o envolve, também os azulejos são muito bonitos bem como o coro e as cadeiras onde os monges-cavaleiros assistiam à missa.

Esta igreja tem à sua volta histórias curiosíssimas. A do quadro roubado é uma delas. Segundo as informações que nos forneceram soubemos que há 10 anos um quadro que esperava para ser restaurado desapareceu misteriosamente. Depois alguém descobriu um buraco feito na parede de uma sala contígua à sacristia, local onde se encontrava o quadro. Mas os mistérios desta igreja não se ficam por aqui. Parte do órgão da igreja desapareceu, segundo a mesma fonte que nos deu a informação anterior e que não se quis identificar, o padre que lá esteve, de nome Perdígão, vendeu a um latoeiro os tubos de estanho do órgão, por 1 500\$00; disseram-nos também que parte do espólio original da igreja se encontra espalhado pelo País, nomeadamente em Mafra e Évora.

Para além dos monumentos históricos, Avis oferece uma paisagem natural muito bonita de que se destaca a barragem do Maranhão com os seus quarenta



A gaita de beijos: uma legenda popular alentejana



No Festival organizado pela Região de Turismo de S. Mamede, INATEL e Câmara de Avis não houve perdedores. Todos ganharam

quilómetros de margem; e o parque de campismo que tem estado a ser construído pela Câmara, que o tem custeado por inteiro.

Estas são algumas das atracções turísticas que constam nos folhetos de promoção.

O festival

Porém há cerca de 5 anos que um acontecimento singular tem servido para promover terras como Avis. É o Festival de Harmónicas da Região de Turismo de S. Mamede à qual a vila pertence. Além deste concelho, a Região de Turismo de S. Mamede, reúne ainda os de Sousel, Monforte, Campo Maior, Fronteira, Arronches, Alter do Chão, Portalegre, Crato, Ponte de Sor, Marvão, Castelo de Vide, Gavião e Nisa.

Este ano Avis foi escolhida, vieram quinze tocadores dos outros concelhos, para durante três minutos a mostrarem o que sabem. O objectivo do festival é o de: «preservar a tradição e chamar a atenção da gente nova para este instrumento,» como disse José Ferreira.

A harmónica no Alentejo

Apesar de ser originária da Alemanha, a harmónica ou gaita de beijos, como aqui também é conhecida, tem ainda alguns adeptos, a maior parte deles com idades que oscilam entre os 45 e os 70 anos. É um instrumento que não entusiasma as camadas jovens da população.

No entanto, há alguns anos bastava que alguém pegasse numa harmónica e «fazia-se logo um baile», como conta José Ferreira. Hoje a grande maioria dos tocadores já só toca para se distrair nas suas horas de lazer. Longe vão os tempos em que se tocava ao despique até altas horas da madrugada.

Actualmente é raro encontrar um jovem que se dedique a este instrumento, apesar de ser barato e acessível.

Segundo Joaquim Contenda, tocador de harmónica e agricultor, que veio de Campo Maior, o preço deste instrumento pode

variari entre os trezentos escudos e os dezoito contos. As mais baratas podem-se comprar em qualquer feira, onde se encontram de todos os tamanhos.

A noite da festa

Às nove e meia da noite de sábado, um pouco ventosa, já o largo próximo do convento estava cheio. Tudo pronto para ver as prestações dos quinze tocadores. Um deles, o Manuel Ferrão, agricultor de uma freguesia perto de Fronteira, diz-nos que antes de tocar não se lembra de música nenhuma, só quando tem a harmónica na boca é que «as músicas vêm à cabeça e começa a tocar».

José Gil, carpinteiro, de Avis está em «casa», por isso recebeu muitos aplausos quando acabou de tocar. Diz-nos que toca desde miúdo sem ninguém lhe ensinar, «aprendi tudo de ouvido, experimentando as tonalidades». José Gil faz parte de um grupo de onze amigos que se junta cada vez que um faz anos. «Nessa altura tocamos todos ao despique e comemoramos é uma forma de convivermos».

Perto das onze e meia apresentou-se o último participante. Depois foi a entrega dos prémios. Que todos receberam, porque todos ganharam com o convívio e a descoberta que proporcionaram a muitos.

Seguiram-se os caciquinhos de Braga, que vieram de longe para animar a festa, e, para o fim, a actuação de dois conjuntos de tocadores profissionais de harmónica, o Quinteto Harmonia e o Trio Mendes.

Deixámos Avis, já era tarde, mas no ar parecia que ainda se ouviam os acordes irrequeridos da gaita de beijos. Para trás ficou o lugar onde «indo os descobridores buscando sítio para fazerem fortaleza, acharão ali postas duas águias em uma azinheira, e como os antigos tinham estas aves favoráveis em seus augúrios, determinarão lançar os fundamentos junto do lugar onde se acharão, e daqui se tomou o nome de Avis que em latim quer dizer ave...», in Dicionário Geográfico.

Prémio para Delvaux, com "Trabalho Clandestino"

BELGAS "LIMPAM" FESTIVAL DA FIGUEIRA

Ernesto Sampaio

Já aqui tínhamos dito que os melhores filmes a concurso no Festival Internacional de Cinema da Figueira da Foz eram «Trabalho Clandestino», de André Delvaux, «Henri Storck, testemunha do real», de Robbe de Hert, e «O Professor de Música», de Gérard Corbiau, três filmes belgas a atestar a qualidade de uma cinematografia singular e fascinante. Agrada-nos verificar agora que o júri partilhou a nossa opinião, já que atribuiu às três fitas os principais prémios do certame. «Trabalho clandestino» (recriação de «A Obra ao Negro», de Marguerite Yourcenar) obteve o Grande Prémio de Ficção do Festival e também foi galardoado com o prémio da Comissão Internacional para a Difusão das Artes e das Letras pelo Cinema (CIDALC). «Henri Storck, testemunha do real», documentário sobre a obra de um cineasta que transfigurou no ecrã as imagens do quotidiano e realizou grandes filmes sobre os poetas-pintores belgas contemporâneos (Ensor, Spilliaert, Magritte, Delvaux, Labisse) foi distinguido com o Grande Prémio Imagens e Documentos.

A «O Professor de Música», que aborda as relações da arte com o poder e descreve a vida de um famoso cantor de ópera que perde a voz e depois se dedica a ensinar dois alunos que se transformam no prolongamento do seu canto perdido, foi atribuído o Prémio Cidade Figueira da Foz para as primeiras obras e ainda o prémio da Confederação Internacional dos Cinemas de Arte e Ensaio (CICA-E). O mestre húngaro István Szabó, quanto a nós autor da melhor fita que passou na Figueira, «Hanussen», exibida extraconcurso, recebeu o Prémio do Júri para o conjunto de uma obra.

Outros prémios: curta-metragem, a «O Ovo», do holandês Daniël Daniel, e «Cópia de Filme», do francês Pascal Rémy (ex aequo); Placa de Prata (três prémios especiais para longas metragens de selecção oficial), a «Máscara», da italiana Fiorella Infocelli (uma bela fábula sobre a recusa e a reconquista do amor, no quadro de uma Veneza irreel e fantástica), «Jane B. por Agnes V.», de Agnes Varda, que também conquistou o prémio da revista «Mulheres», e «O Sol e a Lua», do americano Kevin Conway (história sobre uma assimilação no sentido inverso: uma americana que tenta tornar-se portorriquenha).

Mais prémios: Glauber Rocha, para filmes de expressão latina, a «Em Nome de Deus», de Patrício Guzman, um filme sobre a posição e o comportamento prático da Igreja Católica chilena durante a ditadura de Pinochet; Tobis, para a melhor imagem, a «Mensagem», de Luís Vidal Lopes; Ambiente, a «Antártida», de Axel Engsfeld (RFA); Filmes para Crianças, a «O Pequeno Mágico», de Wladimir Dziki (Polónia); Prémio da Crítica Internacional (FIPRESCI), a «O Jardim de Robinson», do japonês Masashi Yamamoto, que infelizmente não vimos, com uma menção

especial a «Linha de Calor», do canadiano Hubert-Yves Rose, um filme que explora as emoções causadas pela dificuldade de comunicar e amar na América das sombrias auto-estradas nocturnas e dos anónimos quartos de motel.

Finalmente, resta-nos falar do prémio da Federação Internacional de Cineclubes, que deve estar a precisar de urgente reciclagem, já que distinguiu «ex aequo» a fita «O Sol e a Lua» (o que pode estar certo) e «A Sagrada Família», do argentino Pablo César (o que seguramente está errado, tratando-se de um dos piores filmes que vimos no festival). A Região de Turismo do Centro, que atribui o Prémio «Inovação e Descoberta», confirmou o que já aqui dissemos acerca do estado do turismo na zona, ao premiar a produção portuguesa «Amour en Latin», de Saguenail, que efectivamente não tem ponta por onde se lhe pegue.

Um cinema de «senhorito»

De onde vem a estranha impressão de um vidro a isolar o ecrã, como a vitrina de um aquário, que as fitas de Paulo Rocha nos deixam? Vem de ser um «cinema de senhorito», naquele sentido que os espanhóis dão ao termo e que, em pintura, por exemplo, se pode aplicar a Delacroix, Degas, Renoir ou Cézanne, mas nunca a Van Gogh, Gauguin ou Picasso.

O «senhorito» é uma criatura que gasta os seus dias, sob o grande olho de boi de Deus, sem saber nada da vida. Quando não tem talentos, limita-se a andar por cá a tornar o pão caro, não concebendo outras relações interpessoais senão as de consumo e de domínio: os outros existem para o servir. Quando o bom Zeus lhe concede a graça do talento e do poder criativo, é capaz de fazer, cingido num lastro cultural de que frequentemente se transforma em delicada



«Tempos Difíceis», de João Botelho, que se antestreou em Portugal, encerrando o Festival da Figueira

por vestal, coisas inventivas e por vezes belas. Nunca consegue, porém, evitar a leviandade, a corrida atrás de modas, os dilematismos superficiais.

Fitas como «Os Verde Anos» e «Mudar de vida», que tendem para o bom cinema, para um cinema que dá prioridade à imagem e não a diálogos arrastados e enfadonhos, revelando um cineasta promissor e com nervo, revelaram também desde logo que Paulo Rocha estava fadado para as incursões no mundo popular. Neste aspecto, em vez de objectivar homens e coisas, num misto de participação afectiva e de distanciamento racional, o que ele fazia era estilizá-los, idealizá-los, numa óptica moderada, indulgente e sem tensão moral.

Da obra completa do cineasta, passada na Figueira da Foz, ainda assim o que se salva são os filmes «japoneses». «A Ilha dos Amores» e «A Ilha de Moraes», viagem à diferença, às insónaveis e fascinantes zonas do mistério que levou um escritor português, Wenceslau de Moraes, a ser completamente absorvido pela vida e cultura japonesas, a deixar de ser o que era para renascer outro.

Quanto a «O Desejado ou as Montanhas da Lua», que mistura tudo, realidade e metáfora, crónica e visões, não tem pés nem cabeça.

Numa das folhas do festival, Paulo Rocha afirma que esteve a pensar se não devia lançar o filme como uma comédia, «porque criaram à minha volta uma imagem de realizador grave, de assuntos tremendos, e este filme tem um tempo de comédia que são as loucuras humanas, os disparates, as paixões». Com efeito, a gente ri-se, mas não é do que Paulo Rocha queria. É do susto que ele deve ter apanhado com o 25 de Abril.

Na Figueira, com muitos tremeliques e frequentes interrupções para «bricolages» na cabina, lá estreou o filme de Rocha sobre Amadeo de Sousa Cardoso, intitulado «Máscara de Aço contra o Abismo Azul».

Segundo o realizador, Máscara e Abismo são as duas faces opostas do pintor: «a virilidade

dandy, arrogante e intelectual, e a feminilidade escondida e frágil». Trata-se de uma colagem, interessante pela banda sonora e pela fotografia, mas frequentemente descolada e frágil.

Com João Botelho, cujo filme «Tempos Difíceis» ontem encerrou o Festival, passa-se exactamente o oposto: não há aqui espiritualismos míticos, motivações aéreas nem funções taumaturgicas atribuídas à Câmara, mas o empenho em devolver o cinema a uma das suas mais nobres tradições: a de surpreender a realidade individual e colectiva, com ela se misturando. É pena que João Botelho, por vezes, não consiga recusar as convenções dramáticas mais codificadas.

Cinema? «Bullshit!»

Interrogado sobre se pensava continuar a escrever para o cinema depois da experiência de «Barfly», de Barbet Schroeder, que passou na Figueira em antestreia, Charles Bukowski, poeta famoso maldito, ou famoso poeta maldito, ou maldito poeta famoso (a ordem dos factores é arbitrária, já que maldição e poesia aqui significam tão-só coisas que se vendem bem), afirmou que para ele o cinema era «bullshit» e que «Barfly» seria o primeiro e o último argumento que escrevia.

«Mas se acha que o cinema é merda, porque é que escreveu «Barfly»? — perguntou-lhe o inquérito repórter.

«O alemão», respondeu Bukowski, «mostrou-me vinte mil dólares em notas...»

Mickey Rourke, o protagonista, é como sempre insuportavelmente «genial», daquele tipo de «genialidade» cabotina que não tem a ver com mais nada a não ser com a exibição do seu talento. Desconfio que, na realidade, deve ter sido ele que dirigiu a fita...

Sorte diferente tivemos com «Bird», de Clint Eastwood, outra das antestreias do último dia do festival, que não sendo um grande filme, ou sequer um filme bom, fala com clareza e simplicidade de um sentimento difuso, mas raro: a amizade.

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

CROCODILO DUNDEE II
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
e 24.00 h

Alfa 2

ÁFRICA NEGRA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15 h

Alfa 3

**NICO — À MARGEM DA
LEI**
(maiores 16 anos)
15.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15 h

Alfa 4

RAMBO III
(maiores 16 anos)
15.15, 18.15, 21.15 e 00.15 h

Alfa Club

O PRÍNCIPE DAS TREVAS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e
24.00 h

Amoreiras

Amoreiras 1

FRENÉTICO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e
24.00 h

Amoreiras 2

HOLLYWOOD 1929
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30,
21.30 e 24.00 h

Amoreiras 3

O MILAGRE DA RUA 8
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15 h

Amoreiras 4

GENTE DE DUBLIN
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45,
21.45 e 00.15 h

Amoreiras 5

**PESADELO EM ELM
STREET 3**
(maiores 18 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45,
21.30 e 00.15 h

Amoreiras 6

AO SOL DE SATANAS
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30,
21.45 e 24.00 h

Amoreiras 7

RAMBO III
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45,
21.45 e 00.15 h

Amoreiras 8

O PRÍNCIPE DAS TREVAS
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45,
21.45 e 00.15 h

Amoreiras 9

CROCODILO DUNDEE II
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e
24.00 h

Amoreiras 10

TALHADO NO CÉU
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30,
21.30 e 00.15 h

Pub.



FRENÉTICO — O que começou por ser um fim-de-semana normal, acabou numa jornada de terror e emoção! Em exibição TIVOLI — AMOREIRAS 1 — NIMAS — QUARTETO — PORTO — COIMBRA — BRAGA — CASCAIS

Apolo 70

JÚLIA E JÚLIA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Avila

HOLLYWOOD 1929
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e
23.45 h

Berna

CROCODILO DUNDEE II
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Capitólio

SEXO ALUCINANTE
(interdito men. 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.30 e
23.00 h

Castil

**NICO — À MARGEM DA
LEI**
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebolso

**GAROTAS NO
REFORMATÓRIO**
(maiores 18 anos)
Pornográfico
12.30, 14.30, 16.45, 19.00,
21.30 e 23.30 h

Cine Camões

TIGER JOE
(maiores 13 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222

ALIANÇA QUEBRADA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Cine 222

CAMINHO DO FOGO
(maiores 18 anos)
24.00 h

Cine 222

O TESOURO DE TARZAN
18.30

Cine Portela

— T. 9434773

Estúdio Anusha

RAIVA DE VENCER
(maiores 12 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza

**O ÚLTIMO
INSTANTÂNEO**
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

24 HORAS EM MUNIQUE
(int. 13 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes

— T. 322523

**LOS ANGELES A FERRO
E FOGO**
(maiores 16 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

**NICO — À MARGEM DA
LEI**
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

ATRACÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

**LEONARD O GRANDE
ESPIÃO**
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

Sala 1

DINHEIRO DO CÉU
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

TALHADO NO CÉU
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

**PESADELO EM ELM
STREET 3**
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas

— T. 541037

**Ciclo de Cinema
OS RICOS E OS POBRES**
(maiores 12 anos)
19.00 e 22.00 h

Gemini

— T. 734009

O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 802859

Sala 1

**COLORS — LOS ANGELES
A FERRO E FOGO**
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00, 21.30 e
24.00 h

Sala 2

SETEMBRO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e
23.45 h

ÁGUA NEGRA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

**LOS ANGELES A FERRO
E FOGO**
(maiores 16 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

SETEMBRO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres

— T. 801313

SETEMBRO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

Sala 1

CROCODILO DUNDEE II
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Sala 2

A FAMÍLIA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30 h

Sala 3

AO SOL DE SATANÁS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.45 e 21.45 h

Nimas

— T. 574362

FRENÉTICO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

O COMBATE
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olimpia

— T. 325309

SEXO NA ILHA FATAL
Pornográfico
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathe

— T. 821933

A BONECA MECÂNICA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.00 h

Politeama

— T. 326305

ÁGUA NEGRA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto

— T. 771378

Sala 1

JÚLIA E JÚLIA
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
MAXIE E A OUTRA
(maiores 12 anos)
23.30 h

Sala 2

FRENÉTICO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
A VIDA DE BRYAN
(n/ac. m. 13 anos)
23.45 h

Sala 3

**Estreia: AO SOL DE
SATANÁS**
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
O SARGENTO DE FERRO
(maiores 12 anos)
23.30 h

Sala 4

OS ALEGRES PÍCAROS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
CID E NANCY
(maiores 16 anos)
23.45 h

Roma

— T. 889192

O LUTADOR
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

S. Jorge

— T. 579144

Sala 1

CROCODILO DUNDEE II
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

SETEMBRO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Sala 3

TALHADO NO CÉU
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00 e 21.45 h

7.ª Arte

— T. 730715

**NICO — À MARGEM DA
LEI**
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e
23.45 h

Star

— T. 804210

CROCODILO DUNDEE II
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

HOLLYWOOD — 1929
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00,
21.30 e 23.45 h

Tivoli

— T. 570595

FRENÉTICO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim

— T. 706666

NA VIGÍLIA DA NOITE
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon

— T. 368480

**AS BOINAS VERDES EM
FÚRIA**
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Babilónia —
«Nico — À Margem da Lei»,
às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
e 23.45 h (maiores 16 anos).
ALGUEIRÃO — Cine Tea-
tro Chaby — «Masters do
Universo», às 21.30 h
(maiores 6 anos).

CACÉM — Cinestúdio Flo-
res — «Laranja Mecânica»,
às 15.00 e 21.30 h (int. men.
18 anos).

MEM MARTINS — Estú-
dio Dois Eme — «Gente de
Dublin», às 15.30 e 21.30 h
(maiores 12 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril
— De quinta a sábado, às
21.30 h. Domingo, 17.30 h
«Obrigado pelo Amor de
Você», encenação de Gra-
cindo Júnior.

ALGÉS — Cinema 2000 —
«Rambo III», às 21.30 h
(maiores 16 anos).

OEIRAS — Alto da Barra
— Sala 1 — «Príncipe das
Trevas», às 15.15, 18.15 e
21.30 h (maiores 16 anos).

Sala 2 — «África Negra»,
às 15.30 e 21.45 h (maiores 12
anos).

NOVA OEIRAS — Cine
Palmeiras — Sala 1 —
«Gente de Dublin», às
15.15 e 21.30 h (maiores 12
anos).

Sala 2 — «Los Angeles a
Ferro e Fogo», às 15.30 e
21.45 h (maiores 16 anos).

CARCAVELOS — Atlânti-
da Cine — «Frenético», às
15.30 e 21.30 h (maiores 12
anos).

CASCAIS — Miramar —
Sala 1 — «Crocodilo Dun-
dee II», às 15.15, 18.45,
21.30 e 24.00 h (maiores 12
anos).

Sala 2 — «Frenético»,
às 18.00 e 21.30 h (maiores 12
anos).

Outra Banda

ALMADA — Cine-Estúdio
de Almada — «Antes Morto
que Vivo», às 15.30, 18.15
e 21.30 h, (maiores 6 anos).

ALMADA — Academia —
«Action Jackson — Homem
de Acção», às 15.30 e
21.30 h, (maiores 12 anos).

ALMADA — Incrível Al-
madense — «A Costa do
Mosquito», às 15.30 e
21.30 h (maiores 12 anos).

ESCULTURA DE REUBEN NAKIAN

Nas Galerias das Exposições Temporárias da Fundação Gulbenkian encontra-se patente ao público desde a passada quinta-feira uma exposição do escultor arménio

naturalizado norte-americano Reuben Nakian, apresentada em colaboração com a Embaixada dos EUA em Lisboa e dos serviços das Comunidades Arménias.

Organizada pela Nakian Trust/Centro de Arte Moderna, a exposição é constituída pela apresentação de cerca de

80 esculturas que abrangem o período de 1915 a 1985 e desenvolve-se ao longo de 10 secções, de modo a permitir uma análise de acordo com a evolução do escultor e integra momentos excepcionais da arte de Nakian, in-

cluindo obras que nunca tinham sido cedidas pelas instituições que se encontravam no seu acervo.

Esta mostra retrospectiva de Reuben Nakian pode ser vista até 13 de Novembro todos os dias (excepto segundas-feiras) das 10 às 17 e é uma "première" europeia. Aliás, só depois da Europa será montada nos Estados Unidos.



EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 30 de Setembro, as exposições «O Traje na Dança - Figurinos» de Emília Nadal, «Travessia Sobre a Época» de Fernando Pessoa, «Traje de Ópera» - Guarda Roupas de Tomás Alcaide e «Processo de Tecelagem e Estampagem Manual».

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até Março do próximo ano, a exposição temporária «Imagens do Tempo» - escultura portuguesa do século XIII ao XVIII.

GULBENKIAN (Centro de Arte Moderna): até dia 25 de Setembro, pintura da italiana Titina Maselli, constituída pela apresentação de 24 obras, abrangendo o período de 1947 a 1988.

CLAUSTROS DOS JERÓNIMOS: exposição de escultura até 30 de Setembro.

ESCOLA ANTÓNIO ARROIO: (R. Coronel Ferreira do Amaral): «Experiências Plásticas», colectiva de professores e alunos, sinalizando um ano de atelier livre (dias úteis, até 30 de Outubro).

GALERIA VIRAGEM (Av. Marechal Carmona, 6-B-Cascais): até 29 de Setembro, todos os dias das 15 às 23, escultura e cerâmica de Maria Luz Fava e Teresa Frazão.

FORUM PICOAS (Galeria de Arte dos CTT): até 26 de Setembro, pintura de Lino António. Também as exposições: Pintura de Eduardo Lemos (até 16 de Setembro, no Clube do Coleccionador) e «Os Portugueses, a História e o Turismo na Venezuela».

GALERIA MUNICIPAL DE ALMADA: até 18 de Setembro, das 17 às 22 horas, exposição de pintura e escultura, constituída por parte do espólio municipal, com trabalhos de A. Vaz de Carvalho, Alcoy, Artur Bual, Bárata Moura, Carlos Canhão, Gil Teixeira Lopes, João Abel

Manta, José Zagalo, Lagoa Henriques, Louro Artur, Pé Curto, Querubim Lapa e Rogério Ribeiro, entre outros.

ALLIANCE FRANÇAISE (R. Braamcamp, 13-1º): até 13 de Outubro, fotografias de Carlos Medeiros, nos dias úteis das 10 às 19,30.

BRAGA-Casa dos Crivos: até 25 de Setembro, pintura e escultura de Melo Bandeira, uma exposição intitulada "O Homem perante o Acto de Estar".

AMADORA (Galeria Municipal e Recreios Desportivos): até 30 de Novembro, a I Bienal de Gravura à qual concorrem 153 obras de 67 artistas de todo o país.

GULBENKIAN (Galeria das Exposições Temporárias): até 13 de Novembro, das 10 às 17, excepto às quartas-feiras e sábados que encerra da parte da manhã e de tarde está aberta até às 19 horas, exposição do escultor Reuben Nakian, arménio naturalizado norte-americano.

GALERIA ALGARVE (Pátio da Aldeia, Areias de S. João-Albufeira): Pintura de Maria Velez.

MUSEU REGIONAL DE SINTRA (Galeria de Exposições Temporárias): até 29 de Setembro, Pintura naturalista de Salvação Barreto. De segunda a sexta das 9,30 às 12 e das 14 às 18, sábados e domingos das 14 às 18.

ALVERCA (salão da Junta de Freguesia): exposição de pintura de Ana Paula Ribeiro e Helena Clara Rufino.

"O OUTRO LADO DO ESPELHO" (R. Alfredo Costa, 14-Sintra): até 12 de Outubro, a exposição de pintura de Marina denominada "Limites do Campo Visual".

Todos os dias das 10 às 13 e das 15 às 20.

MERIDIEN LISBOA (R. Castilho): até 16 de Outubro, a exposição "35 anos de Pintura de Michael Barrett", todos os dias das 9 às 23,30.

GALERIA D'ARTE DE VILAMOURA: até 9 de Outubro, de terça a domingo das 18 às 24, uma exposição de ourivesaria moderna com trabalhos de Alexandra Serpa Pimentel, Manuel Júlio, Maria José Oliveira, Paula Crespo e Teresa Seabra.

GALERIA DIFERENÇA: até 30 de Setembro, a exposição de escultura e pintura organizada por Cristina Azevedo e denominada "Transfigurações".

GALERIA HOLLY: até 30 de Setembro, a exposição colectiva de originais e serigrafias de vários artistas, entre os quais Augusto Barros, João Cutileiro, João Hogan, Mário Cesariny de Vasconcelos, Manuel Cargaleiro, Vieira da Silva, Arpad Szenes e Sónia Delaunay.

GALERIA QUADRAM: até 30 de Setembro, exposição colectiva de escultura de Pedro Campos e Catarina Valeiras.

GALERIA ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): até 11 de Outubro, pintura de Dora Iva Rita, patente de segunda a sábado das 10 às 19.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): uma exposição de homenagem a José de Sousa (1897-1987) denominada "Algumas Obras de José de Sousa".

BARRANCOS (Praça do Município): um Encontro/Exposição que reúne trabalhos das Oficinas Artesanais de Carpintaria, Cestaria e tecelagem que a Câmara Municipal de Barrancos tem vindo a incentivar, peças encontradas na escavação arqueológica no Castelo de Noudar e desenhos e fotografias sobre a vila.

PONTE DE LIMA (Assembleia Municipal): até 24 de Setembro, desenho e serigrafia de Maria Amélia Portela Vilas Boas.

FUNDAÇÃO ENG. ANTÓNIO DE ALMEIDA (Porto): até 24 de Setembro, de segunda a sexta

das 14,30 às 18,30 e das 21 às 23. Pintura de Alfredo Ramos Ayres Pereira..

CASA DE BOCAGE (Setúbal): exposição de trabalhos escultóricos de Pedro Carlos dos Reis, autor do monumento a Bocage situado na Praça com o nome do poeta, na cidade de Setúbal.

GALERIA ALMADARTE (Shopping Center Marimar-Costa de Caparica): até 6 de Outubro, Pintura de Maria José Camões.

PALÁCIO DOS CORUCHEUS: até 29 de Setembro, de segunda a sexta, das 14,30 às 17,30 e aos sábados das 17 às 20, uma exposição de pintura (óleo e pastel) da autoria de Ana Aragão.

CAMPO MAIOR (Sala do Castelo): Pintura de Man com o título "Memórias da Natureza". Exposição organizada pela Associação de Artes Plásticas de campo Maior com o apoio da Câmara Municipal.

ERICEIRA (Galeria Cartola): até 30 de Setembro, uma colectiva de Pintura.

CHAVES (Galeria do Posto de Turismo): até 26 de Setembro, Pintura de José Manuel Carneiro Rodrigues.

GALERIA RESTAURAÇÃO (Av. Guerra Junqueiro, 18-C): até 30 de Setembro, exposição de pintura de Adão Rodrigues e Laurinda Silvério.

GALERIA DE ARTE DO CASINO ESTORIL: até 18 de Setembro, o VIII Salão de Pintura «Naive».

GALERIA ALMADARTE (Shopping Center Marimar - Costa da Caparica): até 15 de Setembro, exposição comemorativa do 1º aniversário da galeria, trabalhos de Bual, Hogan, Relógio, Stuart de Carvalhais, Eduardo Lapa, Bordalo Pinheiro, Júlio Quaresma, Martins Correia e Lanjeira Santos, entre outros.

AMADORA: (Parque Central): até 30 de Setembro, a I Mostra de Escultura ao Ar

Livre.

LOURES (Casa do Adro): até 25 de Setembro, exposição de miniaturas de cerâmica de Delfina Cruz, intitulada «Momentos da Vida Saloia». No mesmo local e até 10 de Dezembro, também a mostra «Loures em Imagens do Passado: a Memória das Coisas».

PALÁCIO NACIONAL DE SINTRA: até finais de Outubro, todos os dias excepto quartas e feriados, a exposição «Estudos e Recuperação dos Jardins Históricos».

GALERIA QUADRO AZUL (Porto): até 20 de Setembro, trabalhos de Júlio Pomar, Fernando Cruz, Costa Canelo, Cargaleiro, Vieira da Silva, Jaime Silva, Rui Cunha, Paulo Hernâni e Nadir Afonso, numa colectiva gráfica.

CASCAIS -Galeria JF, no L. Cidade Vitória: até 16 de Setembro, pintura de Duarte Saraiva.

LOULÉ -Galeria do Convento do Espírito Santo: até 30 de Setembro, uma exposição antológica de pintura e desenho de Manuel Baptista.

GALERIA «O OUTRO LADO DO ESPELHO» (R. Dr. Alfredo Costa, 14, Sintra): até 14 de Setembro, Gerda Winther expõe colagens com tecidos e pintura em mármore.

GALERIA MIRON (R. do Mirante, 14-r/c-Esq.): até dia 30 de Setembro, pintura de Lança Semedo, Rogério Amaral, Joaquim Lourenço, Victor Mesquita, Tomás Henriques, Martinho Pereira, João Rosado, Fernando Cruz, Nica Bidarra, João Mourão e escultura de Álvaro Carneiro e Carlos Dutra.

GALERIA ARCADEA (Arcadas do Parque, 18-Estoril): até 6 de Outubro - das 11,00 às 13,00 e das 14,00 às 20,00 (encerra às terças-feiras) exposição de gravura contemporânea de Arpad Szenes, Bartolomeu Cid dos Santos, Camilo Loureiro, Guilherme Parente,

Gil Teixeira Lopes, Helena Almeida, Ilda Reis, João Hogan, Jorge Martins, Jorge Pinheiro, Lurdes de Castro, Matilde Marçal, Niki de Saint Phalle, Ortega, Picasso, Pires Vieira, Paula Rego, Sónia Delaunay, Vasarely, e Vieira da Silva.

GALERIA TRIÂNGULO 48 (Av. Vasco da Gama, 48-A): até dia 30 de Setembro das 14,00 às 20,00 (menos aos feriados, domingos e segundas-feiras) exposição de desenho, pintura e escultura de Espiga Pinto, Hein Senke, Helena Lousinha e João Oom.

GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12-A): de segunda a sábado, das 9,30 às 13,30 e das 15,30 às 19,30 até 30 de Setembro, Luis Pavão expõe «Tabernas de Lisboa» fotografias tiradas em 1980/81.

GALERIA JF DE CASCAIS (Largo Cidade de Vitória): exposição de fotografia «Cascais Passado a Preto e Branco» de Guilherme Cardoso, patente ao público até dia 29.

CENTRO CULTURAL SÃO LOURENÇO (Almancil): até 14 de Outubro, exposição de Manuel Baptista, João Cutileiro, Gunter Grass, José de Guimarães, Jules Heyndels, Jorge Mealha, Susan J. Norrie, Glyn Uzzell.

MÚSICA

TEATRO S. LUÍS: esta noite a ópera em três actos "A Vingança da Cigana" com direcção musical de Manuel Ivo Cruz, encenação de Carlos Avilez e cenografia de José Manuel Castanheira.

CINEMA

CINEMATECA PORTUGUESA: às 18,30 "O Tesouro de Tarzan"/1941, de Richard Thorpe, com Jonhny Weissmuller e Maureen O' Sullivan; às 21,30 "Tarzan em Nova Iorque"/1942, do mesmo realizador e com os mesmos intérpretes.



MÉDICO
DE
URGÊNCIA
76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE
— ALAMEDA D. AFONSO
HENRIQUES: Esperança, R. Carlos Mardel, 101-B (T. 882968); **ALCANTARA:** Bairro, R. Prior do Crato, 27 (T. 661321); **ANJOS - AO CENEMA ROXY:** Guerra, R. Andrade, 32-36 (T. 845513); **AVENIDA DE ROMA - BAIRRO DE SÃO MIGUEL:** São Miguel, P. Francisco Moraes, 1 (T. 771469); **BAIXA:** Morão, R. da Assunção, 17-19 (T. 878269); **BELEM - ALTI-NHO:** Gomes, Sucursal, R. da Junqueira, 326-328 (T. 638193); **CHELAS - ZONA N.º 2:** Almeida Vaz, R. Pardo Monteiro, lote 248, loja 92 (T. 855673); **ENCARNACÃO:** Zira, P. das Casas Novas, 5-A (T. 311216); **ESTADOS UNIDOS:** Gasparinho, R. Dr. Gama Barros, 54-A (T. 890465); **LAPA:** Central da Lapa, R. dos Navegantes, 10 (T. 661734); **LUMIAR:** Central do Lumiar, Al. das Linhas de Torres, 254-B (T. 758063); **LUZ - 2.ª CIRCULAR:** J. Ribeiro, E. da Luz, 199-A (T. 720969); **PICHELEIRA:** Marluiz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SÃO SEBASTIÃO:** Sagres, Av. Luís Bivar, 69-71 (T. 547213); **ALFRAGIDE - AMADORA:** Remédios, R. Ivens, 20 (T. 970544); **CARNAXIDE:** H. Amaral, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS:** Nabais Vicente, R. A, lote 19-A, loja E, Urbanização Codivel (T. 9816803); **PONTINHA:** Leitão Ribeiro, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

REFORÇO — ALFAMA: Costa, R. das Escolas Gerais, 88-A (T. 863940); **ALTO DE SANTO AMAR:** Tapada, C. da Tapada, 83-A (T. 634721); **ALVALADE:** Sanez, Av. da Igreja, 31-C (T. 897505); **ARCO DO CEGO:** Providência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (T. 770324); **BENFICA - PORTAS DE BENFICA:** Benfica, E. de Benfica, 678-E (T. 702532); **CAMPO DE OURIQUE:** Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (T. 681726); **FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN:** Berne, Av. de Berna, 44-A (T. 773568); **MADRE DE DEUS:** Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (T. 382470); **MARQUES DE POMBAL:** Branco, Av. Duque de Loulé, 61-65 (T. 545048); **PENHA DE FRANÇA:** Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (T. 842518); **PRINCEPE REAL - SÃO BENTO:** Confiança, P. das Flores, 59-60 (T. 670401); **BRANDOA - AMADORA:** Brito, R. 25 de Abril, lote 32-B (T. 995338); **BURACA - AMADORA:** Vaz Martins, Pt. Fernando Pessoa, loja E, 36-B (T. 970660); **OLIVAL BASTO:** Nova, R. dos Acores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO:** Matos, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMA-DA: Galeno, R. Capitão Leitão, 85-B (T. 2760565). Permanente; **COVA DA PIEDADE:** Morgado, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356). Permanente; **MONTE DE CAPARICA:** Nova, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA:** Higienica, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO:** Oliveira Sérgio, R. dos Alamos, 2-A (T. 2296464). Até às 22 horas; **SESIMBRA:** Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO:** J. Consolado, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO:** Normal, Av. Alfredo da Silva, 116 (T. 2073035). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA:** Cardoso, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS:** Biotifar, R.

Bernardo Santareno, 21-A (T. 2536351). Até às 19 horas; **AMORA:** Fonseca, R. do Ribatejo, 2-A (T. 2211131). Permanente; **SEIXAL:** Godinho, L. da Igreja, 51 (T. 2213580). Até às 22 horas; **MONTIJO:** Diogo Marques, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032). Até às 22 horas; **MOITA:** União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS:** Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE:** Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETUBAL:** Moreira Martins, P. Olga Sarmento, 14. Permanente; **BRASIL:** P. do Brasil, 15 (T. 24788). Permanente; **COSTA:** R. da Misericórdia, 48 (T. 22760).

Linha de Cascais — ALGÉS: Miramar, R. Ernesto da Silva, 83 (T. 2112048). Permanente; **LINDA-A-VELHA:** Moderna, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 419235). Permanente; **TIRES:** Guimarães, L. Duarte, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDE-CHE:** Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO:** Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA:** Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS:** Trindade Brás, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Permanente; **OELRAS:** Ribeiro, R. Dr. Flávio Resende, 9-A, Quinta do Marques (T. 2466066). Permanente; **CARCAVELOS:** Central, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA:** Godinho da Silveira, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PARADE:** Aisur, Av. Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (T. 2472948). Permanente; **SASSOEIROS:** Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE:** Imani, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA:** Madeira, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA:** Abrantes, Venda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL:** Suíça, Cruzeiro (T. 260087). Até às 22 horas; **CASCAIS:** Cascais, R. Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (T. 282407). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Igreja, P. da Igreja, 22-A (T. 4937740). Permanente; **FLAMA:** Elias Garcia, 78-B (T. 4932485). Até às 22 horas; **DAMAIA:** Confiança, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 971023). Até às 22 horas; **QUELUZ:** Zeller, R. da República, 83 (T. 950045). Permanente; **ALBERGARIA:** Queluz de Baixo, Até às 22 horas; **CAMARATE:** Batalha, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2571069). Até às 19 horas; **CACÉM:** Garcia, Av. dos Missionários, 2 (T. 9242181). Permanente; **MEM MARTINS:** Cristina, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820). Permanente; **MERCES:** Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA:** Cargaleiro Lourenço, C. da Rinchoa, 38 (T. 2962006). Até às 22 horas; **SINTRA:** Marrazes, L. Afonso de Albuquerque, 24 (T. 9230058). Permanente; **COLARES:** Abreja (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Banha, Av. de Moscavide, 22-A (T. 2518518). Até às 22 horas; **SACAVEM:** Maria, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Permanente; **LOURES:** Sarai-va, Av. da República, 86 (T. 9830027). Até às 22 horas

TEATROS

Teatro Espaço

Rua da Fé, 46-A (à Rua das Pretas)

De 1 a 11 de Setembro, às 15.15 e 18.30. Dias 2, 8 e 9 de Setembro também às 11.30.

«O Gigante Verde» de Manuel Grangeio Crespo, enc. Agueda Sena. Intérp. António Fontinha, Ana Gaspar, Josias Insensé, João Luís Simões, Cristina Paixão, Manuela Pedroso, Gelson Schimanski e João Senna.

Seti bal — Teatro de Bolso

R. Aníbal Álvares da Silva, 29 — Tel. 260 78

6.ª, sábado e domingo, às 21.30

«O PRIMEIRO», de Israel Horowitz. Pelo TAS. Encenação: Carlos César. Intérpretes: Nuno Mello, João Manuel, Maria Simões, Asdrúbal Teles e Carlos Rodrigues.

Porto — Teatro

R. do Heroísmo, 86 — Tel. 57 32 65

De 3.ª a 6.ª, às 21.30; sábado, às 17.00 e 21.30

«INTERLÚDIOS CÓMICOS». Encenação: António Capelo. Cenários e figurinos: Fátima Castro. Intérpretes: Luís Correia, Alfredo Correia e Fernando Saraiva.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Sala 1

De 3.ª a sábado, às 21.45; domingo, às 17.00

«MARIA! NÃO ME MATES QUE SOU TUA MÃE!». Narrativa de Camilo Castelo Branco. De Fernando Gomes. Interpretado por Isabel Ribas, Adriano Luz, Miguel Martins, Rui Paulo, Fernando Luís, Elsa Galvão e Eduardo Firmo. Cenografia de Eurico Coelho. Guarda-roupa de Lucília Telmo.

Sala Principal

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«ÉDIPUS-REI», de Sófocles. Encenação: João Mota. Intérpretes: Almeno Gonçalves, Alfredo Brissos, Carlos Paulo, Cucha Carvalheiro, João Mota, Jorge Guerreiro, Paulo Ferreira e Victor Soares.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«A NAVE ADORMECIDA», de Fernando Da Costa. Pelo Novo Grupo. Encenação: Castro Guedes. Cenários: Fernando Filipe. Figurinos: Moura Pinheiro. Música: Eduardo Pais Mamede. Intérpretes: Irene Cruz, Mário Jacques, Francisco Pestana, Melim Teixeira, Jorge Gonçalves, João Baião, Teresa Sobral, Paula Fonseca, Joaquim Monchique, etc.

Casino Estoril

Tel. 268 45 21/46/96

De 5.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 17.30

«OBRIGADO PELO AMOR DE VOCÊS». Peça de Edgar Neville. Intérpretes: Cláudio Cavalcanti, Maria Lúcia Frota e Gracindo Júnior.

Ritz Club

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00

«OFF BROADWAY MADE IN BRASIL». Comédia musical para um só actor. Interpretação: Luís Niño.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a sábado, às 20.00 e às 22.45; sábado, domingo e feriados, às 16.00; domingo, às 21.30

«OLHA A BOLSA Ó ZÉ». Intérpretes: Rita Ribeiro, Camacho Costa, Carlos César, Glória Cristal, Paulo César, João Rodrigo, «Os Duques» e Cristina Ribeiro.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«AUTO DA FEIRA», de Gil Vicente. Pelo Teatro do Cornucópia. Fixação de texto: prof. Luís Lindley Cintra. Dramaturgia e encenação: Luís Miguel Cintra. Apoio dramaturgico: João Nuno Alçada. Cenários: Cristina Reis. Música: Paulo Brandão.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingo e feriados, matinee às 16.00

12 anos

«A PROVA DOS NOVOS», de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazaré Fernandes. Música de João Vasconcelos, Fernando C. Martins, Nuno Nazaré Fernandes e Fernando Ribeiro. Intérpretes: Marina Mota, Carlos Cunha, Vera Mónica, Carlos Ivo, Lena Coelho, Fernando Mendes, José Raposo, Maria João Abreu e outros.

Teatro Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras, 52 — Tel. 89 70 17

De 3.ª a 5.ª, às 21.30; 6.ª e sábado, às 20.00 e 23.00; domingo, matinee, às 16.00 e noite, às 21.30

«ENFIM SÓS», de Mário Zambujal, Carlos Cruz e José Duarte. Música: Zé da Ponte e Guilherme Inês, José Niza, Rui Veloso, Carlos Tê, João Gil, Luís Represas e Senhor Lopes dos Afonsinhos do Condado. Direcção de orquestra: Jorge Costa Pinto. Cenografia: Moniz Ribeiro. Figurinos: Helena Reis. Coreografia: Michel/Sally O'Neill.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Sala 1

De 3.ª a sábado, às 21.45; domingo, às 17.00

«MARIA! NÃO ME MATES QUE SOU TUA MÃE!». Narrativa de Camilo Castelo Branco. De Fernando Gomes. Interpretado por Isabel Ribas, Adriano Luz, Miguel Martins, Rui Paulo, Fernando Luís, Elsa Galvão e Eduardo Firmo. Cenografia de Eurico Coelho. Guarda-roupa de Lucília Telmo.

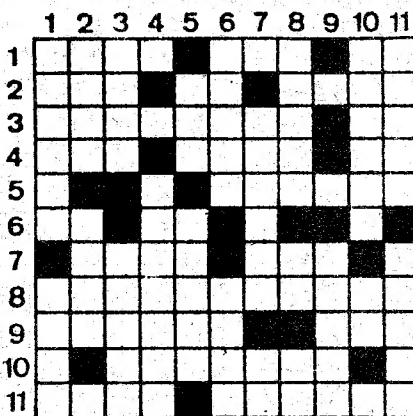
PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 17446

HORIZONTAIS:

- 1 Aquele que. Possui. Apelido.
- 2 Cantão da Suíça. Neon (s.q.). Boatos.
- 3 Esquisita. Post scriptum.
- 4 O mesmo que ion. Rogar. Ba-tráquio.
- 5 Poisar no mar (o avião).
- 6 Rei de Basã, morto por ordem de Moisés. Antes do meio-dia.

- 7 Rangifer. Conceder.
- 8 Oscilarias.
- 9 Cidade do Estado de Pernambuco. Cabelos brancos.
- 10 Género de árvores americanas, cujos frutos têm a aparência de ervilhas vermelhas.
- 11 Lavras. Eventualidades.



VERTICAIS:

- 1 Diz-se do dente chamado do siso (ant. e Bras.). Lábios.
- 2 Nome de duas constelações boreais. Almofariz.
- 3 Roça em que trabalhavam escravos (Bras.). Fundadora de Cartago.
- 4 Nome de frutos.
- 5 Recusa. Dá ordens.
- 6 Delicada (fig.). Leito.
- 7 Cidade da Pérsia. Língua antigamente falada ao Sul do rio Loire.
- 8 Dividira ao meio. Clima. Sódio (s.q.).
- 9 Férteis.
- 10 Cochichar. Autores.
- 11 Queimar. Cidade de Itália.

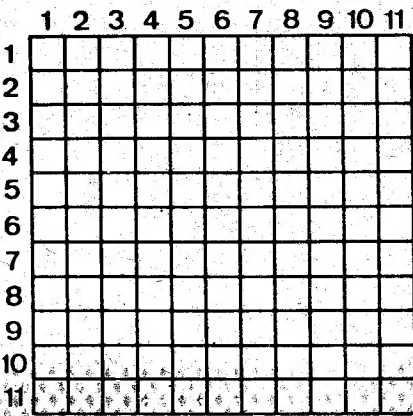
RESOLVEU...

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 259

HORIZONTAIS:

- 1 Cidade de Portugal. Capital da República de Bangla Desh, antigo Paquistão Oriental.
- 2 Encoleriza. Almofariz.
- 3 Reis. Tocara levemente.
- 4 Cidade da Pérsia. Pessoa que se embriaga (pop.).
- 5 Boi selvagem. Recusa (inv.).
- 6 Fasquias. Item.
- 7 Marcar o peso da tara em. Vossa alteza.
- 8 Pernadas de sobreiro. Tragédia de Shakespeare.
- 9 Uma das mais antigas divindades da Índia, deus da justiça e da morte. Sufixo que designa estado.
- 10 Ribeira de Portugal. Movera os tempos.
- 11 Ancorares.



VERTICAIS:

- 1 Cidade e porto da Dinamarca. Tosta.
- 2 Minara. Abreviatura que se usa em música.
- 3 Érbio (s.q.). Almofariz.
- 4 Palmeira da Amazônia. Nive-la.
- 5 Detestar.
- 6 Avalia. Expressar por palavras.
- 7 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Maior. Espera resposta.
- 8 Cruel. Princesa judia, filha de Herodes Filipe e de Herodíade.
- 9 Querido. Estavas.
- 10 Aqui. Ódio.
- 11 Firmarias.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17445

HORIZONTAIS:

- 1 ANDA. O. Paca.
- 2 Morna. Coros.
- 3 Ata. Vãos. CC.
- 4 Raspa. Mamão.
- 5 Ar. Ala. Rod.
- 6 As. Ido. Saa.
- 7 Avai. Pt.
- 8 Iriar. Corte.
- 9 Nua. Ali.
- 10 Hás. Matai.
- 11 Os. Sãos.

VERTICAIS:

- 1 Amara. VINHO.
- 2 Notara. Ruas.
- 3 Dras. Saias.
- 4 An. Pá. Vã.
- 5 Avaliar. Am.
- 6 Adi. As.
- 7 COM. O. Catá.
- 8 Posar. Pó. Ao.
- 9 Ar. Mostrais.
- 10 Cocada. TI.
- 11 Asco. AZEITE.

PROVERBIO: Anda o vinho com o azeite.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 258

HORIZONTAIS:

- 1 Ratatau. Cão.
- 2 Acasalados.
- 3 Sol. Mi. Ler.
- 4 Praga. Amara.
- 5 Adornado.
- 6 Lo. Acredita.
- 7 Aló. Re. Id.
- 8 Ch. Milo.
- 9 Chás. Rolar.
- 10 Amas. Casota.
- 11 PIS. ACM. Res.

VERTICAIS:

- 1 Raspalho. Pá.
- 2 Acordo. CMI.
- 3 Talão. Achas.
- 4 As. Gralhas.
- 5 Tamanco.
- 6 Ali. Ar. CC.
- 7 Ua. Aderiram.
- 8 Modelos.
- 9 Cola. Odo.
- 10 Aser. Ti. Até.
- 11 Rapaduras.

Antena Um

17.00: Pequeno jornal e sete mares; 19.00: Informação e música; 20.00: No estúdio e no estúdio; 20.15: Musical; 20.30: O som dos negócios; 21.00: O Papa em Moçambique e o som dos negócios; 21.30: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Música de câmara; 17.30: Trechos de óperas; 18.40: Vladimir Horowitz interpreta Beethoven; 19.00: Integrais; 19.30: Transmissão, via satélite, directamente do Grande Estúdio da Sender Freies, de Berlin, do concerto inaugural da temporada de concertos da União Europeia de Radiodifusão; 21.20: Música, de Serge Prokofiev; 23.00: O canto e os seus intérpretes; 24.00: A música inglesa nos últimos cem anos; 02.00: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média
(283, 290 e 397m)

14.00: Musical; 17.00: Média alta; 20.00: Peça que a gente passa; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 23.00: Tempo e resultados; 23.30: 24.ª hora; 01.00: As noites da Comercial; 03.00: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; 16.00: Rock em stock; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Espaço Lubritex; 20.00: Espaço Inforal; 21.00: O sabor da música; 22.00: As mil e uma noites; 23.00: Em órbita; 00.00: Hora Akai; 01.00: Som da frente; 03.00: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Banda da amizade; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Fim-de-tarde; 20.00: Boa nova; 20.30: Conversa de amigos; 21.00: Sequência; 22.30: Bola branca; 23.30: Suplemento especial da BBC; 23.55: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

10.00: Cem mais; 19.00: Atlântida; 20.00: Serra de estrelas; 22.00: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Alentejo em notícia; 19.20: Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega

15.00: Da veiga à serra; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Fontes termais.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da cidade; 18.00: Bola branca; 18.30: Triângulo; 20.00: Diálogo; 20.30: Transmissão do terço; 21.00: Música no espaço.

RÁDIO MIRAMAR

FM (95,0)

15.00: Tardes da Miramar; 20.00: Três vezes dois; 22.00: Edição especial; 00.00: A luz da vela. Noticiários de hora a hora até à meia-noite.

RTP

17.00 - Brinca Brincando

«Defensores da Terra»

17.00 - Ponto por Ponto

18.00 - Jogos Olímpicos / 88

19.30 - Telejornal

20.00 - Bolsa Dia a Dia

20.07 - O Tempo

20.15 - Duarte & Cª

13º Episódio: Charlie apanha Giancarlo e leva-o ao escritório de Duarte onde, sob a ameaça de uma arma, tenta obrigá-lo a dizer onde está Joaninha. Rocha, que está convencido que é filho da mãe de Charlie e, como não quer ver o irmão sofrer liberta Joaninha.

20.55 - Gente de Sucesso

Maria Helena Vieira da Silva, pintora da consciência moderna, um dos mais famosos nomes da 2ª Escola de Paris, Vieira da Silva tem-se mantido fiel aos valores da cultura portuguesa dando-lhes uma dimensão universal.

21.25 - Rão Kyao no Coliseu

22.45 - Jogos Olímpicos / 88

Transmissão em diferido das provas de ginástica (senhoras).



«Rão Kyao», no 1º canal às 21.25



No 2º canal às 18.00, o último episódio da série «Histórias Maravilhosas»



16.55 - Helena

54º Episódio

17.35 - Um Amigo Especial

13º Episódio

18.00 - Histórias Maravilhosas

Último Episódio

19.05 - Totally Live

19.30 - Jogos Olímpicos / 88

22.00 - Jornal das Nove

22.30 - Montra de Livros

22.35 - Teatro Estrangeiro

«Terra Desconhecida»: Michel Piccoli e Bulle Ogier são os principais intérpretes desta peça de

Arthur Schnitzler, adaptada para televisão por Meir Dohanal e Luc Bondy, com realização deste último.

A história passa-se na viragem do século, em Viena. Friedrich Hofreiter é um industrial que venceu, muito bem visto socialmente. Na noite em que decorre a acção, outra festa está prestes a terminar. Os convidados estão todos eufóricos: um último jogo de ténis e uma interpretação de piano a quatro mãos.

AMANHÃ

RTP-1

08.02 - Jogos Olímpicos/88
10.00 - Às Dez
12.20 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Dallas
14.10 - Jogos Olímpicos - 16 Dias de Glória
15.00 - Aniversário TV da Galiza
16.00 - Brinca Brincando
17.00 - Ponto por Ponto
18.00 - Jogos Olímpicos / 88
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.07 - O Tempo
20.10 - Boletim Agrário do Ministério da Agricultura
20.15 - Vamos Jogar no Totobola
20.35 - Duarte & Cª
21.15 - Programa da Direcção da Informação
22.20 - Jogos Olímpicos / 88

RTP-2

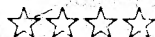
14.31 - Filhos e Filhas
14.55 - Dois Dedos de Conversa
16.25 - Trinta Minutos Com...
16.55 - Helena
17.35 - Histórias Fantásticas de Ray Bradbury
18.00 - Music Box Especial
19.30 - Jogos Olímpicos / 88
20.00 - Clássicos na TV
22.00 - Jornal das Nove
22.30 - Montra de Livros
22.35 - CinemaDois
«Na Idade da Inocência»

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.



**ESPECIAL FÉRIAS/88
no HOTEL DO PARQUE**

VIANA DO CASTELO



O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um programa especial "Férias 88" oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, etc.

Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço

OUTUBRO NOVEMBRO E DEZEMBRO

Programa 1: 11 700\$00 - 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO.

Programa 2: 14 700\$00 - 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.

SETEMBRO

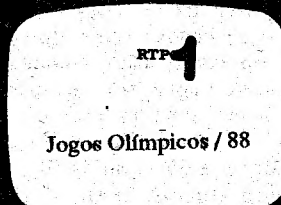
13 500\$00 - Programa 1.

16 800\$00 - Programa 2

* Peq. Suplemento p/ocupação single.

Peça-nos programa detalhado "ESPECIAL FÉRIAS 88", por escrito para CP 4900 ou telef. (058)24151/5, Telex 32511 HOPARC P ou no seu AGENTE DE VIAGENS.

GRUNDIG seleccionou para si...



GRUNDIG PORTUGUESA

comércio de artigos electrónicos, Lda.

Rua Bento Jesus Caraça, 17

Cruz Quebrada — 1495 LISBOA

Telef. 419 75 70



Helena



PORTE
PAGO

Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/5 — 32 02 71/2/3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/2/3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nas Açores e Madeira: 65500

DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director A. Ruella Ramos

Director adjunto Fernando Piteira Santos

ÚLTIMA HORA

O edifício do Banco Fonsecas e Burnay, da Rua Castilho, acaba de ser distinguido com o Prémio Valmor relativo ao ano de 1984. À equipa autora do projecto, chefiada pelo arquitecto Carlos Tójal, foi atribuído o prémio municipal de arquitectura, referente também ao ano de 1984.



Catenárias atrasaram trabalho dos bombeiros quando ardeu o Chiado?

Informações esta manhã vindas a lume na TSF-Rádio Jornal davam conta de que houve negligência por parte da Carris no dia do incêndio que destruiu o Chiado. A história conta-se em duas penadas: quando os bombeiros quiseram dirigir-se à Rua do Ouro para combater as chamas do Grandella foram impedidos de passar porque a Carris não desligara, antes, as catenárias dos carros eléctricos que na Rua da Conceição impediam a deslocação dos camiões-cisterna. Solicitada para o fazer, os técnicos daquela empresa pública só terminaram a operação de desligamento da electricidade de alta tensão mais de meia-hora depois. O «DL» contactou esta manhã os serviços da Carris, para confirmação ou desmentido da ocorrência, mas a empresa preferiu optar pelo silêncio. Quem cala consente?

Partidos da Madeira preparam tempos de antena

Os partidos concorrentes às eleições de 9 de Outubro para a Assembleia Regional da Madeira estão a ultimar a elaboração dos respectivos tempos de antena a difundir pela rádio e televisão. Fontes partidárias informaram também que cada partido tem durante a campanha eleitoral (que decorre entre 28 de Setembro e 7 de Outubro) cinco tempos de antena, realizando-se o sorteio, nos termos da legislação vigente, 48 horas antes do início da campanha.

Alberto João Jardim será o único interveniente nos tempos de antena do PSD, confirmando-se assim a realização, por parte dos sociais-democratas, de uma campanha eleitoral fortemente personalizada em torno da figura do seu líder. Refira-se ainda que Vítor Constâncio já visionou, sábado passado, os três tempos de antena dos socialistas já concluídos, e que a UDP contratou uma equipa de televisão especialmente para o efeito, chegada ao Funchal no domingo para recolha de imagens.

Totoloto: 5.700 contos para sete apostadores

Seis anónimos de Lisboa, Alverca, Odivelas, Almada, Coruche, Vila do Conde e Maria Júlia da Silva Lucas Bento, de Torres Vedras, eram, até à hora do fecho do nosso jornal, os apostadores que tinham acertado na «chave» do Totoloto de sábado passado (10, 13, 30, 31, 37+6), pelo que, a manterem-se estes resultados, vão receber cada um deles, 5700 contos.

Entretanto, as previsões dos escrutinadores da Santa Casa da Misericórdia apontam para 4 a 28 concorrentes com o 2.º prémio (770 contos), 1064 a 1150 com o 3.º (47 contos), 52 221 a 55 100 com o 4.º (900 escudos) e 893 243 a 960 500 com o 5.º (95 escudos).

Quanto ao Totobola (resultados definitivos) foram encontrados 73 jogadores com as treze apostas certas (prémio de 206 contos), 1415 com doze (10 659 escudos) e 14 153 com o onze (1065 escudos).

A.M.A. Auto Monumental do Aveiro Audi Volkswagen

CONCESSIONÁRIOS

AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA

Av. Padre Manuel da Nobrega, 8 • Telef. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63403 AMACAR • Telefax 804775



MACÁRIO CORREIA é um governante com uma «qualidade de vida» ameaçada. A sua acção na Secretaria de Estado do Ambiente e Recursos Naturais tem provocado choques com o ministro responsável — Valente de Oliveira — e, no interior do PSD, há também contestação a Macário Correia. De Estrasburgo, o seu antecessor, actualmente eurodeputado, Carlos Pimenta, tem feito chegar a Lisboa críticas discretas, mas demolidoras. Entre as organizações ecologistas a posição de Macário Correia também não se apresenta brilhante. Último tema da contestação ao secretário de Estado: a velha questão do campo de tiro de Alcochete.

ROBERTO CARNEIRO está, em matéria de popularidade, no lado oposto: o ministro da Educação soma e segue (êxitos), com os sempre atentos sindicatos dos professores sem encontrarem grandes pontos para contestarem a sua acção governativa. E a sua posição vai-se reforçando, a tal ponto que o ministro faz tremer Cavaco sempre que se aventa a possibilidade de abandonar o executivo — o que já terá suce-

dido duas ou três vezes. Que o diga Miguel Cadilhe! Um êxito centrista num Governo PSD..., que Cavaco capitaliza, como nas svisitas que hoje fez a escolas que abrirem em tempo certo.

FREITAS DO AMARAL esteve nos últimos dias a tentar segurar as bases autárquicas do seu partido em terras de Trás-os-Montes. Importante bastião do CDS, as autarquias centristas transmontanas vêm sendo alvo de fortes pressões do PSD tentando puxar para as suas hostes autarcas prestigiados. Freitas já disse, publicamente, que não teme estas pressões. Mas, pelo sim pelo não, passou os últimos dias a tentar garantir a sua fidelidade ao partido.

ALMEIDA BRUNO volta a Belém? O «Século», na sua edição de hoje, diz que sim, que o actual comandante da Região Militar do Sul deverá ser o próximo chefe da Casa Militar do Presidente da República. Belém não comentou. Diz o «Século» que na escolha deste spinolista para substituir Conceição e Silva ter-se-á feito sentir a influência do próprio general Spínola,

figura desde há alguns anos próxima de Mário Soares.

RAMALHO EANES não abandona a ideia do regresso da Belém. Ninguém o ignora, pese embora o silêncio do ex-Presidente da República. Agora, uma das figuras que lhe são próximas, Vítor Alves, veio admiti-lo publicamente, numa entrevista à «RGT—Rádiongeste». «Em termos políticos, ainda é um jovem. Não vejo por que não se poderá recandidatar», disse. Apoios na Imprensa paracem estar em vias de surgir, com um novo diário cujo aparecimento está marcado para Outubro.

TERESA PATRÍCIO GOUVEIA, à frente da política cultural do Governo, e na dependência directa de Cavaco Silva, vai estar, certamente, em foco nos próximos dias. Em causa o que já é classificado como a «certidão de óbito» do cinema português ou seja, a suspensão da taxa de 15 por cento sobre os bilhetes de cinema até agora entregue ao IPC (ver inquérito «DL» nesta edição). Vai a secretário de Estado intrevir e evitar este golpe fatal do cinema português?

Jovem morto à facada por vizinho em Albarraque

Por motivos obscuros que estão ainda a ser investigados pela Polícia Judiciária, um jovem de 20 anos, David Manuel das Neves Gabriel, foi morto à facada pelo seu vizinho José Antunes, de 58 anos, ex-funcionário da empresa Tabaqueira.

O crime ocorreu na madrugada de anteontem na Rua do Moinho, em Albarraque, devendo o homicida, detido pela GNR, ser ainda hoje presente ao juiz de Instrução Criminal do Tribunal de Sintra.

Operário de 14 anos vitimado ao cair de sétimo andar

Vítima de queda do sétimo andar do prédio onde trabalhava, no Porto, um adolescente de 14 anos, José Luís Pacheco da Silva, teve morte imediata.

O acidente ocorreu quando o jovem operário andava a carregar tijoleira para o interior do referido andar, no «Edifício Princesa Diana», que integra o empreendimento «Três Princesas», em construção na Rua João Vieira, no lugar do Forno, à Areosa.

José Luís morava com o pai, a trabalhar na mesma obra, e mais sete irmãos num bairro camarário, em Gondomar.

Tipógrafo italiano assassinado em Benfica

Um tipógrafo italiano, Giancarlo Pietro Zannotti, de 54 anos, foi assassinado com quatro tiros de pistola, na tarde do passado sábado, quando circulava na Rua Cláudio Nunes, em Benfica.

O presumível autor do homicídio é um companheiro de trabalho da vítima, com quem estava de relações cortadas, de apelido Bastos, de 36 anos, em poder do qual foi encontrada a arma do crime.